

*“Orai sem cessar”
(1 Tessalonicenses 5:17),
isto é, estar sempre em
espírito de oração e então
ficar sempre de prontidão
para a vinda do Senhor.*

Ellen G. White

Testemunhos para a Igreja, v. 5, p. 235

Sempre em oração



MINISTÉRIO DE ORAÇÃO INTERCESSORA

Sempre *em oração*

INTERCEDENDO POR UM MILHÃO DE NOVOS
ESTUDANTES DA BÍBLIA

Direitos de tradução e publicação reservados à CONFEDERAÇÃO DAS
UNIÕES BRASILEIRAS DA IASD

Setor de Grandes Áreas Sul, Quadra 611,

Conjunto D, Parte C, Asa Sul, DF

CEP: 70200-710 – Brasília, DF

TEL.: (61)3701-1818

www.portaladventista.org

Autora: Janete Tonete Suárez

Revisão: Departamento de Tradução da Divisão Sul-Americana

Coordenação: Ministério da Mulher da Divisão Sul-Americana

Diagramação e capa: (adicionar informação?)

Foto da capa: Depositphotos

Impressão e acabamento: Casa Publicadora Brasileira

SUMÁRIO

- Apresentação | 5
- Um chamado aos intercessores | 7
- Tipos de oração | 10
- Oração intercessora | 14
- Como devemos orar? | 18
- Para quem, quando e onde orar? | 23
- Orando por um milhão de pessoas | 25
1. Intercedendo pelo derramamento do Espírito Santo | 27
 2. Intercedendo por intercessores | 30
 3. Intercedendo pela liderança da igreja local, da América do Sul e mundial | 33
 4. Intercedendo pelo presidente do país e seus assistentes | 36
 5. Intercedendo pelo projeto “10 dias de oração” | 40
 6. Intercedendo por visitas presentes no evangelismo da Semana Santa | 43
 7. Intercedendo pelos que se afastaram da família de Deus para que retornem | 46
 8. Intercedendo pelos envolvidos em projetos missionários | 49
 9. Intercedendo pelos receptores do livro missionário – “Impacto Esperança” | 53
 10. Intercedendo pelos membros e visitantes da Escola Sabatina | 57
 11. Intercedendo pelos fracos na fé | 61
 12. Intercedendo pelos que são perseguidos por sua fé | 64
 13. Intercedendo pelos indecisos em aceitar a Palavra de Deus | 68
 14. Intercedendo pelos viciados | 71
 15. Intercedendo pelas pessoas que não acreditam em Deus ou que estão impedidas de conhecê-Lo | 74
 16. Intercedendo por aqueles que são difíceis de alcançar para o reino de Deus | 77
 17. Intercedendo pelos necessitados | 80
 18. Intercedendo pelos que lutam com sua opção sexual | 83
 19. Intercedendo pelos jovens | 87
 20. Intercedendo pelos que choram | 91
 21. Intercedendo pelos que carecem de perdão | 94
 22. Intercedendo pelos doentes | 97
 23. Intercedendo pelos encarcerados | 100
 24. Intercedendo pelos que sofrem de doenças mentais | 104
 25. Intercedendo pelos que sofrem violência | 107
 26. Intercedendo pelo projeto Quebrando o Silêncio | 110

27. Intercedendo pelos que têm fome e sede da Palavra de Deus | **113**
28. Intercedendo pelos solitários | **116**
29. Intercedendo pelos enlutados | **119**
30. Intercedendo pelos inimigos | **122**
31. Intercedendo pelos desempregados | **125**
32. Intercedendo pelos que estudam a Bíblia sozinhos | **129**
33. Intercedendo pelas visitas que vêm à igreja | **133**
34. Intercedendo pelos nossos filhos | **137**
35. Intercedendo pelos membros e famílias da igreja | **140**
36. Intercedendo pelos novos conversos | **143**
37. Intercedendo pelas pessoas que atuam e buscam a Educação Adventista | **146**
38. Intercedendo pelos participantes dos pequenos grupos | **150**
39. Intercedendo pelos amigos e colegas de trabalho | **153**
40. Intercedendo pelos parentes dos membros | **156**
41. Intercedendo pelos vizinhos dos membros | **159**
42. Intercedendo pelos que buscam hospitais e clínicas adventistas | **162**
43. Intercedendo pelos refugiados da América do Sul e do mundo | **165**
44. Intercedendo pelo Projeto Calebe | **168**
45. Intercedendo pelo projeto “Um Ano Em Missão” | **171**
46. Intercedendo pelos telespectadores das TVs Novo Tempo e Nuevo Tiempo | **174**
47. Intercedendo pelos Clubes de Aventureiros e Desbravadores | **177**
48. Intercedendo pelos que recebem atendimento das Dorcas | **180**
49. Intercedendo pelos que acessam conteúdos espirituais por meio da mídia adventista | **183**
50. Intercedendo pela colportagem na América do Sul | **186**
51. Intercedendo pelo compromisso dos filhos com o estudo da Bíblia | **190**
52. Intercedendo pelos ricos e abastados | **194**

APRESENTAÇÃO

O Ministério de Intercessão deste ano tem como objetivo interceder por um milhão de novos estudantes da Bíblia. Estaremos orando por pessoas com quem nos relacionamos ou que se relacionam com áreas diversas da igreja. Que essas pessoas sejam sensibilizadas pela voz do Espírito Santo e aceitem ao convite de estudar a Bíblia tanto com seu intercessor quanto com membros dispostos a compartilhar a mensagem de salvação.

O material que você tem em mãos tem o propósito de orientá-lo tanto sobre as pessoas por quem estaremos intercedendo quanto sobre o contexto em que essas pessoas estão inseridas. Este material também apresenta alguns recursos que podem contribuir para a formação de intercessores. Visa, ainda, compreender o significado e a importância da oração, buscando respostas para perguntas sobre “como?”, “para quem orar?”, “quando?”, “onde?” e “por quem orar?”. Por exemplo, sobre o tópico “por quem orar”, foram listados 52 diferentes motivos de pessoas, grupos ou instituições que devemos colocar diante de Deus e interceder.

Por vezes, estaremos orando por nós mesmos, pelos membros de nossa própria família, pelos colegas de trabalho ou vizinhos. Outras vezes, estaremos intercedendo por pessoas que não conhecemos e provavelmente não conheceremos. O propósito, no entanto, será sempre o mesmo: que a Palavra de Deus desperte interesse e seja reconhecida como uma carta de amor e resgate daqueles que, por ocasião da entrada do pecado, não O conheceram ou se desviaram dEle.

A inspiração profética adverte que devemos manter em mente que não é o propósito de Deus deixar somente aos pastores a maior parte da obra de semear a semente da verdade. Todos somos chamados ao ministério e animados a trabalhar pelo Mestre segundo nossas aptidões. Nesse sentido, homens e mulheres podem fazer uma obra digna de aceitação a Deus caso estejam dispostos a levar a verdade “onde houver necessidades”, à casa de

seus amigos e vizinhos (*Testemunhos Seletos*, v. 3, p. 83, 84).

Que Deus nos capacite, dê motivação, persistência e compromisso na missão de interceder por um milhão de novos estudantes da Bíblia. Que Ele vá à frente por meio do Espírito Santo abrindo caminhos, despertando interesses e sensibilizando corações para o conhecimento do infinito amor de Deus e de planos para uma vida plena e significativa enquanto aqui vivermos.

Em oração,

Marli Peyerl

Ministério da Mulher – DSA

UM CHAMADO AOS INTERCESSORES

A filha de um homem idoso que estava doente e acamado havia algum tempo pediu ao pastor que fosse à sua casa e intercedesse por seu pai. Quando o pastor chegou, encontrou o enfermo deitado com a cabeça apoiada em dois travesseiros e uma cadeira vazia ao lado da cama, o que o levou a concluir que o senhor havia sido informado de sua visita.

“Eu acho que você estava me esperando”, disse o pastor.

“Não, não estava. Quem é você?”, perguntou o senhor idoso.

O pastor apresentou-se e depois completou: “Vi a cadeira vazia, imaginei que você sabia que eu ia aparecer”.

“Ah! A cadeira!”, disse o senhor. “Você se importaria de fechar a porta?”

Um tanto confuso, o pastor atendeu ao pedido.

“Eu nunca disse isso a ninguém, nem mesmo à minha filha”, contou o homem. “Mas, durante toda a minha vida, eu nunca soube como orar. Na igreja, costumava ouvir falar sobre a importância da oração, mas não sabia como fazer isso. Finalmente, abandonei qualquer tentativa”, continuou o ancião.

“Certo dia, cerca de quatro anos atrás, o assunto da oração veio à tona em uma conversa com meu melhor amigo quando ele disse: ‘a oração é uma conversa sincera com Jesus. Eis o que eu sugiro se você não sabe orar: sente-se em uma cadeira e coloque outra vazia à sua frente e, com fé, imagine Jesus na cadeira. Depois, fale com ele da mesma forma como você está fazendo comigo agora.’

“Desde então, eu tentei e gostei tanto que faço isso algumas horas todos os dias. Eu sou cuidadoso. Se minha filha me pegar conversando com uma cadeira vazia, ficará muito preocupada.”

O pastor ficou profundamente comovido com a história e encorajou o senhor enfermo a continuar a jornada. Orou com ele, ungiu-o com óleo e retirou-se motivado pelo que presenciara.

Dois dias após a visita, a filha ligou para contar ao pastor que

seu pai havia falecido naquela tarde.

“Ele descansou em paz?”, perguntou o pastor à filha enlutada.

“Sim, pastor. Hoje, quando saí de casa por volta das duas horas, ele me chamou para junto de seu leito, disse que me amava e me beijou na bochecha. Quando voltei da loja uma hora depois, o encontrei morto. No entanto, algo estranho aconteceu. Aparentemente, pouco antes de falecer, ele inclinou-se e apoiou a cabeça na cadeira ao lado da cama. Não entendi essa atitude. O que você acha que pode ter acontecido?”

O pastor ouviu atentamente o relato, limpou a garganta embargada, secou os olhos e disse: “Eu gostaria que todos nós aprendêssemos a fazer exatamente o que seu pai fez, nos momentos fáceis e difíceis da vida”.¹

Prezados intercessores: diferentemente do relato desse senhor, muitas pessoas baixam à sepultura sem nunca terem recebido uma oração de intercessão. Muitas outras não sabem orar nem por si mesmas, muito menos por seus familiares e seu próximo. Há ainda aqueles que, por falta de interesse, por não haver quem os ensine, ou ainda pela descrença no poder da oração, necessitam da manifestação do Espírito Santo em sua vida. É grande, nobre e divina a missão que está à sua frente.

A última mensagem de Jesus nesta Terra antes de ser elevado ao Céu foi o convite para que Seus discípulos saíssem por todo o mundo e pregassem o evangelho a todos os povos e gerações (Marcos 16:15). Os discípulos cumpriram sua missão! Graças a Deus, o evangelho chegou até nós, e nossa vida foi transformada. Hoje, a mesma ordem é dada aos que a recebem. Eles devem ir e fazer discípulos por meio de um serviço fiel e entrega total a Deus.

Para que o seu e o meu discipulado sejam ainda mais eficazes, pelo menos três conceitos ou atitudes devem ser considerados se-

1 Keijzer, K. *Eight Keys to Intercession. A Course on Intercessory Prayer.* Eight-keys-to- intercession.pdf

gundo os propósitos estabelecidos pela Divisão Sul-Americana. São eles: a comunhão, o relacionamento e a missão. A comunhão se refere à atitude própria de alguém buscar se relacionar com Deus através de oração, leitura e meditação em Sua Palavra e no Espírito de Profecia. O relacionamento implica em levar outros ao mesmo privilégio de viver, não apenas uma experiência temporária com Deus, mas assumir um relacionamento eterno com Ele. Isso pode ser feito tanto por meio do ensino e estudo da Bíblia quanto por meio do cuidado e acompanhamento por uma igreja simpática e acolhedora. Por fim, a missão trata do cumprimento da ordem do Mestre de continuar o chamado de “ir e pregar a todas as nações”.

O propósito de Deus é que não apenas os pastores saiam aos campos para amadurecer, mas que todos os membros leigos saiam juntos para encontrar Sua seara onde quer que sejam proclamadas as esquecidas verdades bíblicas. A promessa, segundo a mensagem inspirada, é que encontraremos pessoas que aceitem a verdade, e devotem sua vida a ganhar ainda outras almas para Cristo (ver *Signs of the Times*, Austrália, 3 de agosto de 1903).

Caro(a) intercessor(a), que Deus o(a) use como um instrumento de valor para o cumprimento de Seu propósito.

TIPOS DE ORAÇÃO

Há diferentes tipos de oração. Entre as mais praticadas estão as que expressam louvor, adoração e gratidão; as orações de confissão e perdão; as orações que têm o propósito de pedir algo a Deus, e entre outras, a oração de intercessão, foco deste projeto.

ORAÇÃO DE LOUVOR, ADORAÇÃO E GRATIDÃO

Este tipo de oração visa exaltar o nome de Deus pelo que Ele é, por Seu caráter, bondade e misericórdia. Louvor é uma forma de agradecer a Deus por Suas muitas dádivas. Davi expressou esse sentimento de inúmeras formas, dizendo: “Bendize, ó minha alma ao Senhor, e não te esqueças de nenhum dos seus benefícios” (Sl 103:2); “Louvai a Deus no seu santuário; louvai-o no firmamento do seu poder! Louvai-o pelos seus atos poderosos; louvai-o conforme a excelência da sua grandeza! (...) Tudo quanto tem fôlego louve ao Senhor” (Sl 150:1-6).

Para o mesmo autor (Salmo 48), toda a criação comporta-se como uma sinfonia louvando a Deus pelo que Ele é: “Louvai ao Senhor nas alturas”, “todos os seus anjos”; “todas as estrelas luzentes”, “céu dos céus”, “vós, monstros marinhos e todos os abismos; fogo e saraiva”, “neve e vapor”, “árvores frutíferas”, “répteis e aves voadoras”, “reis da terra e todos os povos”, “só o seu nome é excelso; a sua glória é acima da terra e do céu”. Percebe-se que o louvor deve ocorrer o tempo todo, tanto em momentos de alegria quanto em momentos de tristeza.

Quanto ao aspecto da adoração neste tipo de oração, a Bíblia declara em diferentes momentos que Deus é o único a ser adorado. Em Lucas 4:8, lemos o seguinte: “Adore o Senhor, o seu Deus, e só a ele preste culto”. Em Salmos 86:9-10, o autor declara: “Todas as nações que tu formaste virão e te adorarão, Senhor, e glorificarão o teu nome. Pois tu és grande e realizas feitos maravilhosos”. Em João 9:38, quando o autor relata a cura de um cego de nascença, ele diz: (...) “Senhor, eu creio. E o adorou”. Entre outros textos, quando Deus faz aliança com Seu povo no deserto,

Ele adverte: “Nunca adore nenhum outro deus, porque o Senhor, cujo nome é Zeloso, é de fato Deus zeloso” (Êx 34:14).

A gratidão, que significa favorecimento e agrado, é reconhecida como uma virtude moral, traço de personalidade, hábito ou ainda um modo de estar na vida. Estudos apontam que a prática regular de gratidão leva as pessoas a sentirem inúmeros benefícios, tanto psicológicos e físicos quanto interpessoais, e que pessoas gratas, de modo geral, aparentam ser mais felizes e têm mais companhia ao redor² (Emmons, 2009, p. 17).

Mais que qualquer outro livro, a Bíblia enfatiza a necessidade de sermos sempre gratos. Em 1 Tessalonicenses 5:16, está escrito: “Estejam sempre alegres. Deem graças por todas as coisas”. A gratidão é igualmente importante por ajudar a nos concentrar em Deus, em Sua bondade, cuidado, lealdade e fidelidade em todas as circunstâncias em vez de nos entregarmos ao desânimo.

Através da oração de louvor, adoração e gratidão, percebemos, portanto, que as pessoas podem louvar, adorar e ser gratas a Deus tanto por quem Ele é e faz quanto porque Seu caráter não muda em nenhuma circunstância, apesar de nossos pecados.

ORAÇÃO DE CONFISSÃO E PERDÃO

A confissão de pecados a Deus é necessária na vida do cristão pela separação que estes causam no relacionamento com Ele, que é Santo. Da mesma forma, a falta de perdão de nossa parte impossibilita uma comunhão efetiva com Deus, expressa nas palavras de Isaías 59:2. Ele diz: “Mas as vossas iniquidades fazem separação entre vós e vosso Deus; e os vossos pecados encobrem o seu rosto de vós, para que nos não ouça”. Através da Palavra Inspirada, Deus reforça essa necessidade ao dizer que “Todos os que se esforçam por desculpar ou esconder seus pecados, permitindo que permaneçam nos livros do Céu, sem serem confessa-

2 Emmons, R. A. (2009). Obrigado! Como a gratidão pode torná-lo mais feliz (Rodrigues, I., Trad.). Alfragide: Estrela Polar (Trabalho original em inglês publicado em 2003).

dos e perdoados, serão vencidos por Satanás” (*O Grande Conflito*, p. 620).

Por vezes, não conseguimos identificar nossos próprios erros. A comunhão com Deus e o hábito de nos colocarmos em Suas mãos pedindo que nos sensibilize tende a fortalecer esse relacionamento e a despertar nossa consciência. Em Salmos 139:23,24, vemos essa preocupação de Davi, que pede o auxílio de Deus nesse sentido: “Sonda-me ó Deus, e conhece o meu coração, prova-se e conhece os meus pensamentos; vê se há em mim algum caminho mau e guia-me pelo caminho eterno”.

Em outra referência, lemos que, “Se confessarmos os nossos pecados, Deus é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça” (1 Jo 1:9). Ou seja, não é apenas Ele que deve perdoar meus pecados. Minha parte é igualmente perdoar aqueles que me ofenderam. Mateus 6:14-15 reforça esse conceito ao afirmar: “Porque, se perdoares aos homens as suas ofensas, também nosso Pai celeste vos perdoará; se, porém, não perdoardes aos homens as suas ofensas, tampouco vosso Pai perdoará as vossas ofensas”.

São inúmeros os benefícios desse tipo de oração. Quanto mais praticarmos a confissão e estendermos aos inimigos o perdão, mais beneficiados seremos. Do contrário, muitos correm o risco de passar a vida não dando uma segunda chance para si mesmos. Os sentimentos de dor, culpa e vergonha, quando acariciados, tendem a nos impedir de compreender a extensão de um Deus que não apenas perdoa nossos pecados, erros e falhas, mas os atira nas profundezas do mar (Mq 7:19).

ORAÇÃO DE PEDIDOS, SÚPLICAS E CLAMOR

É provável que esse tipo de oração seja o mais utilizado e conhecido. Os pedidos dirigidos a Deus vão desde “dá-nos um lindo e abençoado dia”, até a súplica, o clamor e o pedido de misericórdia de uma mãe pelo filho envolvido com drogas, pelos filhos diante do leito de dor de seu pai que está morrendo, ou

ainda, pelo perdão da pessoa amada que não quer mais voltar. Não apenas pedimos a Deus nessas circunstâncias; insistimos, suplicamos e, por vezes, até gritamos.

Há pessoas que têm dificuldades de pedir um favor, uma ajuda, de contar que estão passando por dificuldades e acabam sofrendo sozinhas. A Bíblia é clara em nos dizer que devemos apresentar nossos pedidos a Deus. Filipenses 4:6 adverte sobre o seguinte: “Não andeis ansiosos de coisa alguma; em tudo, porém, sejam conhecidas, diante de Deus, as vossas petições, pela oração e pela súplica, com ações de graças”. Portanto, se tudo devemos levar ao conhecimento de Deus e não devemos andar ansiosos sobre o sustento diário (Mt 6:11), a necessidade de sabedoria (Tg 1:5) e a realização de sonhos (Pv 16:3), tudo deve ser dirigido a Ele, que, segundo a Sua vontade, poderá conceder (Mt 6:10).

Na oração de pedidos e súplicas a Deus, é importante compreendermos que tudo o que pedirmos deve estar alinhado ao caráter e à vontade de Deus, que conhece as circunstâncias e sabe o que é melhor. Sendo assim, devemos orar com fé infantil, confiando que Deus ouve e agirá em resposta ao nosso pedido. Deus responde a cada oração, mas às vezes não exatamente da maneira como a imaginamos. É preciso fé para receber uma resposta que difere do que gostaríamos (1 Jo 5: 14-15).

Sendo de acordo com a vontade e bondade de Deus, porém, devemos pedir, e “ser-nos-á dado”; devemos buscar, e “acharemos”, devemos bater, e “abrir-se-nos-á”. Pois todo aquele que pede, recebe; o que busca, encontra; e, a quem bate, abrir-se-lhe-á. Como filhos e filhas de Deus, o convite estendido a nós é: “Cheguemo-nos, pois, com confiança, ao trono da graça, para que possamos alcançar misericórdia e achar graça, a fim de sermos ajudados em tempo oportuno” (Hb 4:16).

Considerando que a oração intercessora é o foco deste projeto, ela será analisada separadamente dos outros tipos de oração.

ORAÇÃO INTERCESSORA

No dicionário da língua portuguesa, a palavra “intercessão” se refere ao ato de interceder, pedir ou solicitar algo para outra pessoa. Ou ainda, um pedido ou oração em favor de alguém. Trata-se de uma ação que interfere no desenvolvimento de outra. É ainda sinônimo de mediação, rogo, solicitação, súplica. É um processo dinâmico envolvendo não apenas os que necessitam da intercessão e os intercessores, mas, especialmente, a presença de Jesus, do Espírito Santo e de Deus Pai. Portanto, interceder é pedir em favor de alguém, de maneira especial por aqueles que mais necessitam.

São inúmeros os propósitos da oração intercessora. Nesse processo, é preciso confiar que o Espírito Santo pode guiar as impressões, apresentando-as à mente. A oração de intercessão pode mudar a pessoa de maneira positiva, intensificar seu desejo pelas coisas do Céu, abrir a mente para a necessidade de constante relação e dependência de Deus. A oração de intercessão é ainda uma resposta à voz do Espírito Santo para uma necessidade urgente ou um simples clamor por alguém que amamos. É a oportunidade que temos de confiar e abrir o coração para quem realmente conhece suas criaturas.

O próprio Jesus nos chamou à intercessão (Lc 11:1-13) e nos deixou o exemplo de como interceder quando esteve na Terra (Mc 1:35; Lc 11:1); inclusive, prometeu e enviou o Espírito Santo àqueles que Lho pedirem (Lc 11:11-13). Ademais, as Escrituras nos asseguram que Ele continua a interceder até agora no Céu (Hb 7:25). Através de seu Filho, destacou ainda a importância da intercessão insistente ou persistente (Lc 11:5-8), e desafiou todo aquele que pedir, procurar e bater em busca de algo, que as receberá (Lc 11:9-10; Tg 4:2).

Há requisitos para a obtenção dos benefícios oriundos da oração intercessora. Um deles carece de atenção especial: a necessidade de “reavivamento” no coração de cada pessoa que se dispõe a orar. Ellen White lembra que um reavivamento é a gran-

de necessidade da igreja. Ela diz: “Um reavivamento da verdadeira piedade entre nós, eis a maior e a mais urgente de todas as nossas necessidades. Buscá-lo deve ser nossa primeira ocupação. Importa haver diligente esforço para obter a bênção do Senhor, não porque Deus não esteja disposto a outorgá-la, mas porque nos encontramos carecidos de preparo para recebê-la. Nosso Pai celestial está mais disposto a dar Seu Espírito Santo àqueles que Lho peçam, do que pais terrenos o estão a dar boas dádivas a seus filhos. Cabe a nós, porém, mediante confissão, humilhação, arrependimento e oração fervorosa, cumprir as condições estipuladas por Deus em Sua promessa para conceder-nos Sua bênção. Só podemos esperar um reavivamento em resposta à oração” (*Mensagens Escolhidas*, v. 1, p. 121)³.

Percebemos que a base da oração intercessora é “uma profunda confiança na promessa de Jesus de que Deus ouve e responde a cada oração, e que o poder de Deus é liberado na vida humana através deste canal de sua graça”.⁴ A oração de intercessão é ainda o caminho para levarmos nosso próximo aos pés de Cristo. Ela não tem limites e barreiras; vai a qualquer lugar. Nem o tempo pode contê-la. Pela intercessão, pode-se atingir todos os homens; os poderosos deste mundo, nossos inimigos, e até mesmo os que negam Jesus e a Ele se opõem.

Quando intercedemos por nosso próximo, saímos de cena, nos sensibilizamos com as necessidades alheias, almejamos uma vida melhor para os outros e reconhecemo-nos como abençoados. Caso não tenhamos o propósito de interceder por outros ou ainda não saibamos como fazer, podemos pedir ajuda do alto para, com fé e dedicação, nos aprimoramos. Em Salmos 25:4 e 5, lemos: “Mostra-me, Senhor, os teus caminhos, ensina-me as tuas veredas; guia-me com a tua verdade e ensina-me, pois, tu és Deus, meu Salvador, e a minha esperança está em ti o tempo todo”.

3 White, E. G. (2013). *Mensagens Escolhidas*. Tatuí, SP. Casa Publicadora Brasileira.

4 McPherson, R. R. (1993). *Intercessory Prayer: A Working Partnership with God. A Manual for Intercessors*. San Antonio, Texas. Third Printing.

Assim como os demais tipos de oração, a intercessora requer a compreensão, embora sucinta, de alguns aspectos que contribuem para melhorar a eficácia de nossa comunicação com o Criador do universo. Entre esses aspectos, é importante compreender o papel de Deus como Pai, do Espírito Santo, de Jesus, o Filho, da Bíblia Sagrada e do louvor.

A oração intercessora é eficaz à medida que visa fortalecer nosso relacionamento com Deus, o Pai. Quando estudamos e obedecemos à Palavra de Deus e buscamos fazer Sua vontade, o mesmo Deus que abriu o Mar Vermelho (Êx 14:21), que fez o sol ficar parado devido à oração de Josué (Js 10:12-13), que consumiu o sacrifício de Elias no monte Carmelo (1 Rs 18:19), nos convida a nos aproximar do trono da graça, orar com confiança e esperar em Deus. Embora Deus componha uma Trindade, Deus Pai é a manifestação do poder, da soberania e do amor total de Deus. Em primeiro lugar, Ele é o único Deus com todo o poder e todo o conhecimento. Toda a vontade e o poder de Deus estão expressos no Pai. Ele é o Pai de toda a criação.

Em segundo lugar, temos o Espírito Santo. Sua função, entre outras, é ser nosso ajudador, interceder por nós junto ao Pai e alinhar nossas necessidades com a perfeita vontade de Deus. Em João, confirmamos o propósito de Ele ser enviado a nós. “Mas aquele Consolador, o Espírito Santo, que o Pai enviará em meu nome, esse vos ensinará todas as coisas, e vos fará lembrar de tudo quanto vos tenho dito” (Jo 14:26).

Nossa atitude deveria ser sempre de disponibilidade, atenção e submissão à vontade de Deus e à voz do Espírito Santo. Em Romanos 8:26-27, lemos o seguinte: “Da mesma forma o Espírito nos ajuda em nossa fraqueza, pois não sabemos como orar, mas o próprio Espírito intercede por nós com gemidos inexprimíveis. E aquele que sonda os corações conhece a intenção do Espírito, porque o Espírito intercede pelos santos de acordo com a vontade de Deus”.

Em terceiro lugar, o nome de Jesus nos anima a orar com coragem pela autoridade de Jesus e por Seu precioso sangue, o qual nos proporcionou, entre outras bênçãos, perdão, salvação, reden-

ção, justificação e purificação. É fundamental que tenhamos em mente que Cristo já venceu a batalha sobre Satanás na cruz. Nossa tarefa é orar no poder do Cristo ressuscitado para que possamos impor Sua vitória triunfante, conforme Colossense 2:15 diz: “E tendo desarmado os poderes e autoridades, ele fez um espetáculo público deles, triunfando sobre eles pela cruz”.

A Bíblia Sagrada, quarto item, contribui de forma direta para a compreensão do papel da oração intercessora. É ela que estabelece orientações sobre como aprofundar o relacionamento e a comunicação com o Criador, que está acima de como a oração é feita.

Por exemplo, é na Bíblia que a mãe angustiada, o pai saudosos e o jovem desempregado, entre outros, buscam alento, verdades e tão seguras promessas, como as seguintes: “Muito pode, por sua eficácia, a súplica do justo” (Tg 5:16), “[...] se pedirmos alguma coisa segundo a sua vontade, ele nos ouve. E, se sabemos que ele nos ouve quanto ao que lhe pedimos, estamos certos de que obtemos os pedidos que lhe temos feito” (1 Jo 5:14,15). É através da Bíblia que somos instruídos a orar com persistência e nunca esmorecer (Lc 18:1); é a Bíblia que nos ensina a orar com fé (Tg 1:5, Mc 11:22-24).

Finalmente, em quinto lugar, está o louvor. O louvor pode mover a mão de Deus para a vitória (2 Cr 20:14-30) e pode abrir prisões (At 16:23-26). Quando louvamos a Deus, estamos adorando a Ele por Seus atributos e Sua obra em nossa vida. Muitos intercessores costumam dispensar alguns minutos selecionando um hino que fale ao seu coração. Procure fazer o mesmo. Encontre uma melodia que o ajude a expressar o que está sentindo. Lemos o seguinte em *Testemunho para a Igreja*, v. 5, p. 317: “Vós, que vos queixais de que Deus vos não atende às orações, mudai a presente ordem de coisas, e misturai louvores às vossas petições. Quando considerardes Sua bondade e misericórdias, verificareis que Ele considerará as vossas necessidades”.

COMO DEVEMOS ORAR?

Há pessoas que por muitos anos mantêm um relacionamento íntimo com Deus através da oração e, conseqüentemente, uma vida feliz e significativa. Há outras, no entanto, que não têm ideia de como, para quem, quando e onde orar. Oramos a Deus de forma individual, em dupla ou em grupo, e, embora não haja regras pré-estabelecidas de como orar, alguns aspectos podem contribuir para tornar esses momentos ainda mais significativos.

É primordial que planejemos diariamente passar um tempo com Deus em oração de forma individual. Para tanto, faça um planejamento. Primeiramente, coloque-se nas mãos de Deus. Peça perdão por seus próprios pecados, tanto por aqueles cometidos intencionalmente quanto pelos que cometeu sem intenção. Peça ainda por um temperamento semelhante ao de Cristo, por sabedoria e fidelidade para cumprir Seu querer em sua vida. Lemos o seguinte sobre o resultado em nossa vida da entrega e confiança em Deus: *“Amados, se o coração não nos condena, temos confiança para com Deus; e qualquer coisa que lhe pedirmos, dele a receberemos, porque guardamos os seus mandamentos, e fazemos o que é agradável à sua vista”* (1 Jo 3:20-23).

Utilize um diário para listar seus pedidos e agradecimentos pessoais. Essas iniciativas tendem a fortalecer a fé e ajudam nos momentos difíceis à medida que bênçãos são reconhecidas. O testemunho pessoal da atuação de Deus transforma corações incrédulos em adoradores fiéis e tementes.

Uma lista de oração pode ser preparada da seguinte forma: em uma página em branco, escreva seu nome. Logo abaixo, desenhe duas colunas. Na primeira, liste detalhadamente os motivos pelos quais você pretende interceder. Caso necessite, utilize mais uma página. A segunda coluna, deixe em branco, e à medida que for obtendo as respostas que buscava, resolvendo seus problemas, tranquilizando seu coração e satisfazendo suas necessidades, escreva, para cada tópico, palavras como: Atendido(a)! Solucionado! Bênçãos em dobro! Sinto-me abençoado(a)! Ou ainda:

Esperem um pouco! Compreendi que devo esperar! Mudança de foco! Continuar orando, etc. Exponha essa lista de forma que você tenha acesso a ela todos os dias.

Nas orações em dupla ou em grupo, Deus igualmente promete estar conosco. Ele diz: “Também vos digo que, se dois de vós concordarem na terra acerca de qualquer coisa que pedirem, isso lhes será feito por meu Pai, que está nos céus. Porque, onde estiverem dois ou três reunidos em meu nome, aí estou eu no meio deles” (Mt 18:19-20).

Quando orar intercedendo por alguém, seja familiar, parente, amigo, vizinho, colega de trabalho e mesmo uma pessoa desconhecida, utilize igualmente uma lista conforme a sugerida acima. Ao lado de cada nome, escreva, caso possa expor, o nome e os motivos pelos quais deve orar. Não deixe de incluir o nome da pessoa com quem você está estudando ou estudará a Bíblia. Caso ainda não tenha ninguém em mente, deixe o nome da pessoa em branco, mas ore para que Deus envie essa pessoa. Da mesma forma que a lista anterior, deixe a segunda coluna em branco e, à medida que você for observando os resultados de sua intercessão, use as expressões da lista anterior ou acrescente outras.

Escolha uma ou duas pessoas para orar no grupo, mas nunca exija (caso você observe que a pessoa prefere não orar), seja qual for o motivo. Lembre-se de orar por todos os pedidos e agradecimentos apresentados. Seja coerente com o tempo de oração em público. Embora essas orações não devam ser superficiais e rápidas demais, é preciso equilíbrio para que não se estenda demais e tome o tempo da sequência do encontro ou do programa.

Convide todos os que estão próximos para que participem do momento de oração. Nunca deixe de incluir crianças, adolescentes, jovens, visitas e mesmo aqueles que aparentemente não estão interessados. Caso não aceitem, tudo bem; você fez sua parte. Organize de forma que alguém dirija esse momento usando palavras simples, de bondade e carinho.

A despeito do interesse de levar a Deus o real sentido de cada pedido nas orações de intercessão, procure fazer orações de frases curtas ou orações de conversação.

Estenda o convite para que todos os participantes sejam específicos em seus pedidos e agradecimentos, usando seu tempo da melhor forma possível, mas igualmente pensando nos outros. Se durante os pedidos e agradecimentos alguém se estender além do tempo, gentilmente faça sinais para que a pessoa conclua.

Mais importante, porém, é ajudarmos nós mesmos e nossos companheiros de oração a entender que estamos colocando nossas súplicas nas mãos do único Deus capaz de nos abençoar. Portanto, a confiança e a fé devem permear esses momentos.

Não se esqueça de ser e de pedir que os membros do grupo sejam específicos com pedidos. Registre ou tenha um(a) auxiliar para registrar os pedidos e agradecimentos de cada um. Não permita que o mal seja lisonjeado. Com jeito e tato, instrua o grupo a não usar o tempo de pedidos ou agradecimentos para contar detalhes de vidas ainda não transformadas, especialmente momentos repletos de glamour, os quais transmitem a ideia e a impressão de que a alegria, a riqueza e o prazer acabaram. Nesse caso, os aspectos que devem ser ressaltados são aqueles relacionados à tristeza pelo pecado, o prazer de ter conhecido a Cristo, ou ainda, pedidos de oração para que os pecados continuem a ser vencidos.

Quando orar individualmente, em dupla ou grupo, não deixe de apresentar a Deus os motivos e pedidos de oração de sua igreja local ou mesmo mundial. Apresente os motivos específicos pelos quais sua igreja está orando. Inclua as pessoas que estão doentes ou passando por necessidades. Ore pelos departamentos da igreja, pelas crianças, adolescentes e jovens. Ore pelos novos convertidos, pelos fracos na fé. Ore pelos filhos de Deus que deixaram a igreja para que “retornem ao lar.”

Não esqueça de incluir a intercessão pelas circunstâncias especiais. Há momentos que exigem oração extra – como uma

oração por cura, proteção ou necessidades urgentes. Entre esses pedidos específicos, mencione aquele que o Ministério da Oração Intercessora estabeleceu para a semana. Se possível, leia o texto em seu livreto, o qual apresenta tanto as pessoas quanto os motivos de oração; ou se preferir, leia e prepare antes e o apresente nas suas palavras. Estenda o convite aos membros do grupo para continuar orando pelos pedidos apresentados quando estiverem em seus lares e orando individualmente.

Especialmente quando em oração sua individual, seja por você mesmo seja por seu próximo, procure orar por tudo o que se dispôs a orar. Ore visualizando cada pedido, cada circunstância; ore com confiança, com o coração. Descreva os detalhes a Deus, e fique atento a outros aspectos que você não tinha considerado e o Espírito Santo for trazendo à sua mente. Caso se distraia, retome a oração a partir de onde se distraiu. Peça que Deus lhe dê a motivação e a persistência de que você precisa dia após dia em sua caminhada de oração.

Não ore considerando apenas o presente e a situação em si. Avalie possíveis propósitos. Ore ciente de que há um contexto mais amplo do que o momento de oração. Ore tendo em mente propósitos eternos. Por exemplo, considere o contexto e os motivos pelos quais Jesus morreu na Cruz, o plano da salvação, da vida eterna, a necessidade do perdão, dos sinais do fim dos tempos. Ore ciente de que Deus é onipresente, onisciente e onipotente; um Pai misericordioso e ao mesmo tempo justo, criador do céu e da terra.

Tenha escrito, ou procure revisar em sua mente, as inúmeras bênçãos que Deus lhe concedeu na semana, no último mês, ou mesmo nos últimos anos. Caso não se lembre de motivos para agradecer, faça um exercício contrário. Pense o quanto sua vida mudaria caso alguém de sua família adoecesse, sofresse um acidente, perdesse o emprego, perdesse a fé, por exemplo. Agora ficou fácil, certo? Então, reconheça as bênçãos e o cuidado de Deus em cada detalhe, em todos os momentos possíveis. Caso você ou um familiar tenha sofrido ou passado por situações difíceis, bus-

que descobrir aspectos pelos quais você ainda tenha motivos para agradecer.

Ore com fé, reivindicando as promessas de Deus, seja na oração individual, em dupla ou em grupo. João 15:7 relata as palavras de Deus a nós: “Se vós permanecerdes em mim, e as minhas palavras permanecerem em vós, pedi o que quiserdes, e vos será feito”. Sejam também perseverantes. “Devemos orar sempre, se quisermos crescer na fé e experiência” (*Caminho a Cristo*, p. 97). Paulo nos convida: “Perseverai em oração, velando nela com ação de graças” (Cl 4:2). A perseverança, de certa forma, é uma condição para que a oração seja atendida. Isso porque cada dia, quando me rendo à vontade de Deus e elevo a Ele minha prece, com o auxílio do Espírito Santo, tenho a oportunidade de aprimorar meu pedido e priorizar outros aspectos em meu relacionamento diário diante de Deus.

PARA QUEM, QUANDO E ONDE ORAR?

A oração deve ser dirigida ao Deus trino - Pai, Filho e Espírito Santo. Devemos orar para um, dois ou os três, sabendo que os três são um. Oração a um membro da Trindade é oração a todos. Talvez a melhor maneira de entender o papel da Trindade na oração é orar ao Pai, através do (ou em nome do) Filho, pelo poder do Espírito Santo. Paulo exortou os crentes em Efésios a dar sempre “graças a Deus Pai por tudo, em nome de nosso Senhor Jesus Cristo” (Ef 5:20). Jesus assegurou a Seus discípulos que tudo o que pedissem em Seu nome – significando em Sua vontade – seria concedido (Jo 15:16; 16:23). Somos instruídos a orar no Espírito e em Seu poder. O Espírito nos ajuda a orar mesmo quando não sabemos como ou o que pedir (Rm 8:26; Jd 20).

É importante destacar ainda que, orar a alguém ou a qualquer outra coisa que não seja Deus é idolatria. Ao contrário, orar a Deus, é, em sua essência, adorá-Lo. “Eu sou o SENHOR; esse é meu nome! Não darei a minha glória a outro nem o meu louvor a ídolos” (Is 42: 8). Orações de arrependimento, confissão e petição também são formas de adorá-Lo. Assim sendo, quando confessamos nossos pecados, sabemos que Ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça (1Jo 1: 9).

Sobre quando orar, é essencial que estabeleçamos um horário. Jesus deixou o exemplo de orar de madrugada (Mc 1:35; 6:46-48; Lc 6:12). Esse é o momento quando o corpo e a mente estão descansados e ao mesmo tempo alertas. Quanto mais cedo despertarmos para orar, menor será o movimento de pessoas, ruídos de carros e interferências diversas.

A despeito da importância de orar nas primeiras horas do dia, podemos orar a qualquer momento, sempre que quisermos ou precisarmos. De fato, se não sentimos vontade de orar ou sentimos que Deus não quer nos ouvir, esse pode ser um dos melhores momentos para orar. Não há um momento errado para orar. Paulo nos orienta, inclusive, a “orar sem cessar” (1 Ts 5:17).

O Rei Davi buscava socorro em Deus em diferentes horas do dia: “Eu, porém, clamo a Deus, e o Senhor me salvará. À tarde,

pela manhã e ao meio-dia choro angustiado” (Sl 55:17). Ou ainda: “Ó Senhor, Deus que me salva, a ti clamo dia e noite. Que minha oração chegue diante de ti; inclina os teus ouvidos ao meu clamor” (Sl 88:1-2). Daniel 6:10 relata igualmente que ele orava três vezes por dia. Em Atos 3:1, o autor apresenta relatos de diferentes horários de oração. Ele diz: “Certo dia Pedro e João estavam subindo ao templo na hora da oração, às três horas da tarde”. No mesmo livro, em Atos 10:30, o mesmo horário de oração é citado.

Mais importante do que um lugar onde orar e interceder a Deus é encontrar um local tranquilo, onde a atitude de buscar a Deus seja apenas do Seu conhecimento, sem a tentação de pensar no que os outros pensam de nós. Dessa forma, a oração será feita apenas com Deus, não com os homens, sem ostentação da piedade e hipocrisia. As inúmeras passagens que descrevem a relação de Jesus com Deus através da oração nos levam a concluir que o propósito primordial de Sua busca por lugares tranquilos e afastados como as montanhas era a busca de um lugar onde podia estar sozinho com Deus.

Em Mateus 6:6, lemos o seguinte: “Mas tu, quando orares, entra no teu aposento e, fechando a tua porta, ora a teu Pai que está em secreto; e teu Pai, que vê em secreto, te recompensará publicamente”. Somado ao próprio aposento, a Bíblia cita outros locais indicados e apropriados para a oração: a própria cama (Sl 63:6); à beira de um rio (At 16:13); à beira-mar (At 21: 5); na casa de Deus (Lc 2: 36-37); no campo de batalha (Js 10:12-13); nas montanhas (Mt 14:23; Lc 6:12; Lc 9:28).

ORANDO POR UM MILHÃO DE PESSOAS

Neste ano, intercederemos por um milhão de novos estudantes da Palavra de Deus. Orar por um milhão de pessoas pode parecer muita coisa, não é mesmo? No entanto, se considerarmos que a população mundial é de 7,7 bilhões de pessoas e que somos aproximadamente 315 milhões de habitantes nos países que compõem a Divisão Sul-Americana (Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Equador, Ilhas Malvinas, Paraguai, Peru, Uruguai e algumas ilhas adjacentes nos Oceanos Atlântico e Pacífico), esse número deixa de ser tão elevado e se torna uma possibilidade real.

Por outro lado, somos um pouco mais de 2,5 milhões de membros ativos na DSA. Se menos da metade dos membros se envolvessem estudando a Bíblia com pelo menos uma pessoa, esse propósito seria facilmente alcançado para honra e glória de Deus. Dwight K. Nelson questiona o seguinte, ao referir-se à grande quantidade de pessoas pelas quais devemos interceder: “Ajoelhados, com a Bíblia nas mãos, não devemos nos reunir para, militantes, suplicar o derramamento do poder divino, que é o único que pode alcançar 7 bilhões de seres humanos com as alegres e urgentes novas de que o Salvador do mundo está para retornar?”

O Ministério de Oração Intercessora deve atuar visando as necessidades e prioridades da igreja. Se a intercessão é por um milhão de novos amigos estudantes da Bíblia, devemos orar primeiramente pelo derramamento do Espírito Santo sobre a igreja, a fim de que seus membros sejam habilitados a fazer sua parte, seja intercedendo por novos estudantes da Palavra de Deus, seja ensinando-a, seja recepcionando essas pessoas na igreja, nos Pequenos Grupos, seja pelas pessoas que trabalham nas instituições da igreja, como hospitais, escolas, universidades, publicadoras, rádio, TV, mídia e departamentos da igreja, como Clube de Desbravadores, Aventureiros, etc.

Intercedamos pelos membros que receberão esses amigos: pastores, equipe de recepção, dorcas, anciãos, diáconos. Oremos

para que todos sejam guiados pelo Espírito Santo de Deus. Oremos para que a igreja seja unida e forte. Oremos para que juntos crescamos no conhecimento não apenas da Bíblia, mas na mensagem de saúde e educação integral tão clara e profundamente apresentada pelo Espírito de Profecia. Que esse conhecimento seja colocado em prática primeiramente por nós e nossos familiares, e igualmente dividido com os novos amigos.

Oremos igualmente por aqueles que sofrem problemas emocionais e psicológicos. Muitas pessoas carecem desesperadamente dessa paz que sentimos em nosso coração por conhecermos a Deus, pela saúde que usufruímos e pelas orientações bíblicas e do Espírito de Profecia que seguimos. Oremos pelos relacionamentos quebrados, pela necessidade de compreensão, perdão e reconciliação.

Oremos pelos viciados, sejam quais forem os vícios, para que eles sejam libertos dessa escravidão. Oremos para que o Espírito Santo revele Jesus àqueles que não O conhecem, como Senhor e Salvador de sua vida. Oremos pelos enlutados, se possível visitemos essas pessoas, estejamos com elas, confortando-lhes o coração. Oremos pelos líderes de nosso país, por nosso presidente e sua administração, pelo governo federal, pelos governos estaduais e municipais, pelos militares e capelães que atuam junto a essas frentes. Oremos pela segurança de cada um e de seus familiares.

Vamos orar por nossos missionários, para que sejam constantemente encorajados, para que o Espírito Santo guie cada obreiro abrindo portas e oportunidades bem como os ouvidos e as mentes daqueles que recebem o evangelho. Oremos pela mídia, para que Deus envie o Espírito Santo para falar às mentes daqueles que relatam as notícias de forma clara e verdadeira.

1

INTERCEDENDO PELO DERRAMAMENTO DO ESPÍRITO SANTO

🎵 Hino: Vem, Santo Espírito, Agora (nº 161)

Texto bíblico: *“Mas recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo, e sereis minhas testemunhas tanto em Jerusalém como em toda a Judéia e Samaria e até aos confins da terra” (At 1:8).*

O Ministério da Oração Intercessora, representado por todos aqueles que se dispõem a ser instrumentos nas mãos de Deus, tem um grande desafio para o ano de 2020: não apenas interceder por um milhão de pessoas interessadas em estudar a Bíblia, mas também estar preparados para ensiná-la.

Muitos têm disposição, dedicação e persistência como intercessores; no entanto, temem não dar conta de ensinar a Palavra de Deus àqueles que não a conhecem. O convite e o desafio estão lançados! Não pensemos em desanimar! Há muita pessoas sedentas do conhecimento da Bíblia, e nós podemos ajudá-las. Não estamos sozinhos. Deus prometeu enviar o Espírito Santo para nos acompanhar, nos ensinar, nos ajudar a vencer nossos temores e, acima de tudo, trabalhar no coração de pessoas sinceras despertando seu interesse para aprender a Palavra de Deus.

Precisamos apenas nos dispor a levar avante a ordem do Mestre, que diz: “Portanto ide, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo; Ensinando-os a guardar todas as coisas que eu vos tenho mandado; e eis que eu estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos” (Mt 28:19-20).

Quando Jesus retornou ao Pai, após ter vindo nascer, viver, morrer e ressuscitar entre nós, Ele enviou o Espírito Santo, a Ter-

ceira Pessoa da Trindade, para estar com Seu povo, guiando-os na verdade, conforme João 16:13, que diz: “Mas, quando vier aquele Espírito de verdade, ele vos guiará em toda a verdade; porque não falará de si mesmo, mas dirá tudo o que tiver ouvido, e vos anunciará o que há de vir”. Diante da manifestação pública de Jesus como nosso Salvador, recebemos o precioso dom de Deus, Seu Santo Espírito, uma companhia mais que especial.

O papel do Espírito Santo é completo e seus frutos são os mais nobres (amor, alegria, paz, longanimidade, bondade, fidelidade, mansidão e autocontrole). A palavra “Consolador”, por exemplo, usada por Jesus para descrevê-Lo, vem da palavra grega *parakletos*, a qual significa literalmente “aquele que é chamado para ajudar”. Essa palavra significa ainda consolador, fortalecedor, ajudante, conselheiro, defensor, intercessor, aliado e amigo (Jo 14: 16-17).

Nesse sentido, o Espírito Santo não apenas nos acompanha como enviado do Céu tendo todos esses atributos; Ele “nos assiste em nossas fraquezas, porque não sabemos orar como convém, mas o mesmo Espírito intercede por nós sobremaneira, com gemidos que as palavras não podem expressar” (Rm 8:26). Ou seja, é parte de Sua missão nos ajudar em nossos esforços para falar com Deus. Não precisamos nos angustiar pelo medo de não saber o que dizer. Ele traduz nossas mais profundas expressões, aquelas que nem mesmo nós conseguimos expressar.

Como intercessores e discípulos dispostos a ir e levar Sua Palavra a todo mundo certos da presença do *parakletos* para nos assistir em nossas fraquezas, nos restam três atitudes:

1ª: Ter profunda fé em Deus. Precisamos confiar que, da mesma forma que Deus responde às nossas intercessões, Ele nos capacita para ensinarmos Sua Palavra. Foi o próprio Jesus que lançou esse desafio aos Seus discípulos, entre os quais estamos incluídos. Ele disse: “Se tiverdes fé como um grão de mostarda, direis a este monte: passa daqui para acolá, e ele passará. Nada vos será impossível” (Mt 17:20b). A falta de fé, portanto, é um obstáculo para ouvir o Espírito Santo e descrença do que Ele pode fazer através de nós.

2ª: Aproximar-nos de Deus. A chave para ouvirmos a voz de Deus é estar junto dEle, conhecê-Lo através de Sua revelação, saber o que Ele pensa e como age, e conhecer sua personalidade, ações e atitudes. Devemos ouvir Sua voz mansa e delicada (1 Rs 19:11-12) a nos conduzir pelo melhor caminho e pelas melhores escolhas. Em resposta a uma busca fiel e sincera de Sua pessoa, Ele se manifestará a nós através do Espírito Santo. Essa promessa se encontra em Tiago 4:8, que diz: “Aproxime-se do Senhor e Ele se aproximará de você”. Como resultado da aproximação de Deus, reconhecemos nossas falhas e fraquezas e podemos pedir, como Davi, que Ele sonde nosso coração (Sl 139:23), ou ainda que crie um coração puro e renove dentro de nós um espírito inabalável (Sl 50:10).

3ª: Atentar para a voz do Espírito Santo: À medida que temos fé, nos aproximamos de Deus através da oração e O conhecemos por meio de Sua Palavra. Então, passa a ser uma ocorrência normal ouvir Sua suave voz. No entanto, se houver temor e incerteza sobre a veracidade dessa voz, precisamos lembrar que ela sempre estará em harmonia com Sua Palavra, razão de nos dedicarmos a Ela diariamente e com profundo interesse e atenção não dividida. Além disso, essa voz é gentil, orienta ao rumo certo, convence do pecado, perdoa, encoraja e é verdadeira (Jo 10:4; 14:16).

MOMENTO CRM

Durante esta semana, rogue ao Pai, da mesma forma que Jesus o fez, para que o Espírito Santo Se faça presente em sua vida. Busque-O de todo coração nas primeiras horas do dia através da oração pessoal e na Palavra de Deus. Procure identificar Seu papel de consolador, fortalecedor, ajudante, conselheiro, defensor, intercessor, aliado e amigo, tanto em sua vida quanto na vida das pessoas com quem você convive.

2

INTERCEDENDO POR INTERCESSORES

🎵 Hino: Lutai por Cristo (nº 345)

Texto bíblico: *“Sobre os teus muros, ó Jerusalém, pus guardas, que todo o dia e noite jamais se calarão; vós, os que fareis lembrado o Senhor, não descanséis, nem deis a ele descanso até que restabeleça Jerusalém e a ponha por objeto de louvor na terra”* (Is 62:6-7).

Em seu livro “Crer Faz Bem”⁵, o Dr. Julián Melgosa afirma que cristãos em geral consideram a oração um dos principais meios de crescimento espiritual além de um vínculo seguro de comunhão com Deus. Melgosa destacou ainda que nos últimos anos as pesquisas têm mostrado que a oração proporciona não somente bênçãos espirituais, mas também ajuda a manter as pessoas longe das doenças físicas e mentais, além de estar diretamente relacionada ao bem-estar subjetivo (combinação de sentir-se bem consigo mesmo e com a vida de modo otimizado).

Dentre os estudos que destacam os benefícios da oração na vida dos que oram, o autor cita um dos mais importantes envolvendo a oração intercessora. Dois grupos de pacientes foram constituídos: o de oração intercessora (OI) e o grupo de controle de pacientes (CP). Apenas o primeiro recebia orações intercessoras de pessoas que praticavam diariamente a oração devocional e eram membros ativos em suas igrejas.

Resultados mostraram que, embora 23 dos itens avaliados não demonstraram diferença significativa entre os grupos,

5 Melgosa, J. (2016). Crer faz bem: pesquisas comprovam os benefícios da espiritualidade cristã. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira.

“aqueles que tiveram diferença relativamente maior estavam todos no grupo por quem as pessoas oravam”. Para o autor, a despeito desse tipo de evidência não constituir a base de nossa crença na oração, para pessoas não religiosas, essa pode se tornar a porta de entrada para a oração e a experiência religiosa. Isso porque a promessa é certa. O autor conclui: “E a oração da fé salvará o enfermo; e o Senhor o levantará” (Tg 5:15).

Nesta semana, colocamos diante de Deus todos os intercessores que fazem parte do ministério de oração intercessora, entre os quais você se encontra. Intercessores são como vigias: enquanto muitos dormem ou vivem sua vida despreocupadamente, eles estão alertas, prontos para qualquer embate.

Segundo relatos históricos, a cidade de Jerusalém, como muitas outras cidades de então, era murada. Pela espessura dos muros, os vigias costumavam andar de um lado para outro perscrutando a noite e o dia a fim de proteger a cidade de ataques inimigos. Vigias de oração são como esses soldados: vestem-se da armadura de Deus para proteger danos que possam sobrevir aos Seus filhos. Para esses fiéis vigias, não há descanso até que o Reino de Deus seja estabelecido em todo o mundo.

Entre outras atitudes que todo intercessor deve ter a fim de exercer sua missão com dedicação, oremos de forma especial esta semana para que “valorosos vigias atuais”, entre os quais você se encontra, considerem os seguintes aspectos:

1. Sejam eficazes na batalha espiritual entre o bem e o mal, cientes de que a vitória já foi conquistada no Calvário.
2. Busquem ter discernimento ao estabelecer conexão entre Deus e as necessidades e anseios do ser humano.
3. Que seus corações de servos(as) sejam guiados pelo Espírito de Deus.
4. Que permaneçam fiéis à missão que lhes foi designada, “(...) até que reestabeleça Jerusalém e a ponha por objeto de louvor na terra” (Is 62:7).
5. Que mostrem determinação em ser intercessores. Poderão

fazer isso buscando manter comunhão diária com Deus a fim de fortalecer-se em sua missão de vigiar e orar pela conversão de novos corações ao Reino de Deus.

6. Que guardem seu coração de se corromper desconsiderando seus próprios interesses a fim de que possam discernir adequadamente o que Deus espera deles. Que aprendam com Cristo, no jardim do Getsêmani, a dizer: “Tua vontade, não a minha, seja feita [...]”.
7. Que tenham discernimento ao inteirar-se do contexto de suas preces e os motivos dos solicitantes. As petições devem estar de acordo com a Palavra e a vontade de Deus.

Que Deus abençoe cada intercessor. Que cada um seja dirigido, protegido e abençoado em seus propósitos. Que todos tenham consciência de que ao planejarem estar em condições de orar pelos outros, passem muito tempo orando por si mesmos, assim como Cristo fez. Alguns desses momentos foram os seguintes: “[...] Contudo, não se faça a minha vontade, e sim a tua” (Lc 22:42); “[...] Porque não procuro a minha própria vontade, e sim a daquele que me enviou” (Jo 5:30).

MOMENTO CRM

Confirme a Deus sua disposição em ser um vigia espiritual. Para isso, ore por você. Abra seu coração a Deus deixando com Ele todos os seus fardos, preocupações, temores, inseguranças e aflições. “Confie nEle de todo o seu coração e não se apoie em seu próprio entendimento” (Pv 3:5). Ore pelas pessoas por quem você se dispôs a orar. Permita-se ser usado como um instrumento de Deus para melhorar a vida daqueles que ainda insistem em viver longe dEle ou daqueles que ainda não O conhecem.

3

INTERCEDENDO PELA LIDERANÇA DA IGREJA LOCAL, DA AMÉRICA DO SUL, E MUNDIAL

🎵 Hino: Fortalece Tua Igreja (nº 506)

Texto bíblico: “E, chegando-se Jesus, falou-lhes, dizendo: É-me dado todo o poder no céu e na terra. Portanto ide, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo” (Mt 28:18-19).

A Igreja Adventista do Sétimo Dia surgiu a partir do Movimento Millerita, fundada por Guilherme Miller, por volta de 1840, e formalmente criada em 1863. Em um século e meio, líderes e membros, engajados na missão de ir e fazer discípulos de Cristo, transformaram um pequeno grupo de fiéis, em uma comunidade mundial de mais de 22 milhões de membros batizados e em torno de outros 6 milhões de simpatizantes da igreja espalhados em 235 países do globo.

Na Divisão Sul-Americana, os adventistas somam 2,5 milhões de membros alcançados através do trabalho conjunto entre a liderança e os membros. Como igreja, da mesma forma que os discípulos de Jesus, continuamos buscando obedecer ao chamado: “Ide, portanto, e fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo” (Mt 28:19).

Esse chamado envolve compartilhar a Bíblia como única regra de fé diante de uma população mundial de 7 bilhões de pessoas, dentre as quais a grande maioria não teve a oportunidade de conhecer a mensagem de salvação. Ademais, dentre tantos outros ensinamentos, é a Bíblia que adverte sobre a iminente segunda vinda de Cristo, a qual cremos estar cada vez mais próxima.

Há grande necessidade de intercessão por nossos líderes em todas as instâncias organizacionais da igreja (igreja local, Associação, União, Divisão e Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia). Aqueles a quem Deus chamou para dedicar sua vida ao ministério da Palavra não devem ser negligenciados em nossas orações; resultaria em grande ausência de poder. Observamos algumas entre as habilidades pelas quais podemos orar e ao mesmo tempo ajudar para que sejam desenvolvidas na vida de nossos líderes:

“Nos campos novos, há necessidade de muita oração e prudente trabalho. Querem-se homens que não somente possam pregar sermões, mas tenham conhecimento experimental do mistério da piedade, e sejam capazes de satisfazer às necessidades urgentes do povo – que avaliem a importância de sua posição como servos de Jesus, e tomem satisfeitos a cruz que Ele lhes ensinou a levar” (*Obreiros Evangélicos*, p. 190).

O trabalho de nossos líderes é desafiador. Seus nomes e motivos devem sempre fazer parte de nossas orações. Nas cartas de Efésios 6:19-20 e Colossenses 4:3, Paulo nos deixou o exemplo ao conclamar os membros de sua igreja a orar por ele, dizendo: “Orem também por mim, para que, quando eu falar, seja-me dada a mensagem a fim de que, destemidamente, torne conhecido o mistério do evangelho, pelo qual sou embaixador preso em correntes”.

Somados aos motivos já listados, há ainda outros pelos quais podemos interceder tanto por nossos líderes, os pastores, quanto por membros da igreja que assumiram a responsabilidade de expandir o Reino de Deus entre aqueles que não conhecem:

- Oremos para que, sob a direção dos líderes, a igreja triunfe, sem deixar de atender às súplicas dos necessitados;
- Oremos por compaixão e paciência divina pelos que erram;
- Oremos para que, junto aos líderes, derrubemos barreiras e alcancemos corações dentre os que ainda não conhecem so-

bre o plano da salvação;

- Oremos para que os líderes sejam sensíveis ao sofrimento dos que buscam por socorro, passam por aflições e provações oferecendo não apenas o conforto espiritual, mas todos os cuidados diante dos infortúnios;
- Oremos para que a igreja tenha líderes de confiança, que administrem com sabedoria, honestidade e dedicação os recursos e responsabilidades a eles confiados (At 14:23);
- Oremos para que nossos líderes suportem as dificuldades do ministério priorizando a obra de Deus, o que compreende sacrificar o próprio eu e as comodidades;
- Oremos para que nossos líderes tenham sabedoria para ensinar a Palavra de Deus e mantenham sempre o propósito de evangelizar o mundo;
- Oremos para que nossos líderes tenham sabedoria para discernir as oportunidades certas de pregar o evangelho corajosamente;
- Oremos para que Deus os fortaleça para suportar tentações e desânimo.

Quando trabalhamos unidos, orando por nossos líderes (2 Co 1:11), cientes de que todos carecemos das bênçãos e misericórdia de Deus, temos esperança de alcançar um milhão de novos estudantes de Sua Palavra.

MOMENTO CRM

Qual tem sido minha atitude em relação aos líderes de minha igreja? Tenho orado por eles? Qual tem sido minha atitude em relação àqueles que claramente cumprem a missão de estar fazendo discípulos? Que decisão preciso tomar nesta semana de forma a me envolver ou continuar me envolvendo nessa mesma missão?

4

INTERCEDENDO PELO PRESIDENTE DO PAÍS E SEUS ASSISTENTES

🎵 Hino: Bendita Segurança (nº 240)

Texto bíblico: *“Antes de tudo, pois, exorto que se use a prática de súplicas, orações, intercessões, ações de graças, em favor de todos os homens, em favor dos reis e de todos os que se acham investidos de autoridade, para que vivamos vida tranquila e mansa, com toda piedade e respeito” (1Tm 2:1, 2).*

Em alguns países, os presidentes não apenas buscam conselheiros, capelães ou pastores para interceder por eles e pelos desafios próprios da função, mas fazem da oração uma agenda permanente. É o caso de Donald J. Trump, atual presidente americano. Trump, inclusive, tem se tornado conhecido por ser “o presidente mais orientado por pastores que qualquer outro presidente”, ou ainda “o presidente que mais ora”.

Entre algumas das orações elevadas a Deus a pedido do próprio presidente americano, está a oração feita por Benjamim Carson, secretário de Moradia e Desenvolvimento Urbano.⁶ Dentre os trechos de sua oração, há um que diz o seguinte: “Amável Pai no Céu, estamos muito gratos pelas oportunidades e pela liberdade que outorgou a este país. [...] Pedimos que nos conceda um espírito de gratidão, compaixão e senso comum. E nos dê sabedoria para sermos capazes de conduzir esta grande nação”.

Billy Graham, pregador batista norte-americano e conselheiro espiritual de vários presidentes dos Estados Unidos, cos-

6 <https://www.youtube.com/watch?v=cL5QzsypeGg>

tumava dizer o seguinte: “Se a história de Cristo é contada em um enorme estádio, do outro lado da mesa de um líder poderoso ou compartilhada com um companheiro de golfe, ela satisfaz um anseio comum. Em todo o mundo, sempre que encontro pessoas cara a cara, estou ciente dessa necessidade pessoal entre famosos, bem-sucedidos, bem como entre os solitários e humildes”. 7

Billy Graham está certo. A história de Cristo satisfaz um anseio comum. Ela deve ser contada, citada, exemplificada em todos os lugares e por todos os que buscam paz, sabedoria, discernimento e direcionamento. Certamente, qualquer país precisa desses benefícios. O Espírito de Profecia nos alerta sobre a necessidade de intercedermos por nossos governantes. Ele diz o seguinte:

“Temos homens que são colocados sobre nós como governadores, e leis que nos regem. Não fosse por essas leis, e as condições do mundo seriam piores do que são agora” (*Testemunhos Seletos*, v. 1, p. 72).

“Vi que o Senhor tem ainda que ver com as leis do país. Enquanto Jesus está no santuário, o refrecedor Espírito de Deus é sentido por governantes e pelo povo. Mas Satanás domina em grande parte a massa do mundo, e não fossem as leis do país, experimentaríamos muito sofrimento” (*Testemunhos Seletos*, v. 1, p. 73).-

“Muitos dos governantes pertencem ao número dos dirigidos por Satanás; mas vi que Deus tem os Seus agentes, mesmo entre eles. E alguns deles se converterão ainda à verdade. Estão agora desempenhando a parte que Deus deseja que desempenhem” (*Testemunhos Seletos*, v. 1, p. 74).

7 Peck, J. R. J., (2013). *Strength for Service to God and Community - First Responders Edition*. Eight Eleven Press, USA.

Dediquemos intercessões especiais para nossos governantes. Façamos nossa parte crendo que Deus, em Sua onisciência e onipotência dirigirá nosso país da melhor forma possível. Tenhamos ainda em mente as palavras de Paulo expressas em Romanos 13:1-7, que dizem o seguinte: “As autoridades governamentais foram instituídas por Deus [...] e aquele que se rebela contra a autoridade está se colocando contra o que Deus instituiu [...], os governantes não devem ser temidos, a não ser pelos que praticam o mal”.

Consideremos ainda o que o apóstolo Pedro, em 2 Pedro 2:10-11, falou sobre a importância de se respeitar as autoridades: “Especialmente aqueles que, seguindo a carne, andam em imundas paixões e menosprezam qualquer governo. Atrevidos, arrogantes, não temem difamar autoridades superiores, ao passo que anjos, embora maiores em força e poder, não proferem contra eles juízo infamante na presença do Senhor”.

Há ainda inúmeros países com total liberdade de abrir e estudar a Bíblia publicamente. E como povo de Deus, devemos valorizar essa liberdade enquanto há tempo. Oremos ainda por motivos específicos, os quais se referem aos nossos líderes governamentais, como os seguintes:

- Que aqueles que governam o façam com justiça, misericórdia e humildade e que seus motivos sejam baseados naquilo que traz paz, e não divisão;
- Que aqueles que governam o façam com verdade e integridade. Que governem sem espalhar o ódio ou o interesse próprio;
- Que aqueles que governam o façam para servir aos outros, não a si próprios ou ao seu grupo de interesse. A política é sobre o serviço e deve ser sempre assim;
- Que aqueles que governam o façam com misericórdia beneficiando os mais pobres com iniciativas políticas e sociais, e provendo alimentos e moradia acessível.

MOMENTO CRM

Não é maravilhoso saber que podemos contribuir intercedendo a Deus para que haja um bom governo? Reflita, comente e ore por pessoas específicas ligadas à política de seu país e sobre assuntos que têm preocupado sua população. Ao orar, agradeça e peça a Deus que Sua Palavra continue a ser pregada com ainda mais dedicação aos que não a conhecem, com a consciência de que essa oportunidade e esse tempo são preciosos.

5

INTERCEDENDO PELO PROJETO “10 DIAS DE ORAÇÃO”

🎵 Hino: Só, com Teu Deus (nº 415)

Texto bíblico: *“Cheguemos, pois, com confiança ao trono da graça, para que possamos alcançar misericórdia e achar graça, a fim de sermos ajudados em tempo oportuno” (Hb 4:16).*

O propósito do programa intitulado “10 dias de oração” é que todos os membros da Igreja Adventista na Divisão Sul-Americana interrompam seus afazeres algumas vezes durante o dia e se dediquem a orar.

Os membros são convidados a participar desse projeto de pelo menos três maneiras diferentes:

1ª) Orar por razões preestabelecidas a cada ano. Sugere-se que essas razões sejam apresentadas logo na primeira hora da manhã. Normalmente, os motivos se referem à necessidade de um reavivamento pessoal, agradecimentos e pedidos de oração por familiares dos membros da igreja, da liderança, pessoas doentes e, com destaque, os que se afastaram dos caminhos de Deus;

2ª) Os membros são convidados a participar de cultos realizados durante essa semana e principalmente no sábado. Nesse dia, em grande parte dos mais de 25 mil templos dos oito países atendidos pela Divisão Sul-Americana, *há um programa com atividades especiais.*

A mensagem bíblica, o louvor e a programação desse sábado especial são coordenados de maneira a levar as pessoas a refletir mais sobre a importância da oração com propósitos definidos. É

um dia em que muitos membros e amigos visitantes são incentivados a jejuar, seja durante 10 horas, hidratando-se com água, ou ainda em um jejum de frutas da época.

3ª) Outra forma de se envolver no projeto é por meio do ambiente digital, onde os membros são convidados a compartilhar os conteúdos designados em suas redes sociais.

Além de estudar os temas de cada dia, há aqueles que dedicam esse tempo para orar por pessoas específicas. Eles listam seus nomes e os incluem em suas orações. Ainda outra ideia que se originou desse projeto foi a Tenda de Oração. Os membros a estabelecem em um local público de grande concentração de pessoas e ali oferecem “gratuitamente” orações em favor da comunidade, além de livros e revistas com mensagens bíblicas inspiradoras. Essa iniciativa tem sido uma maneira diferente de abordar pessoas que estão com problemas emocionais, físicos ou espirituais e que talvez não se sintam motivadas a procurar uma igreja.

Que oportunidade singular termos toda a igreja intercedendo junto a Deus por um reavivamento espiritual! Não estamos sozinhos como intercessores durante esses dias, mas temos um batalhão! Que o nome de Deus seja honrado e glorificado acima de tudo. Que nossa confiança e dependência de Deus encontrem ainda mais razões para adorá-Lo.

É provável que durante esses 10 dias de oração haja pais implorando a Deus por cuidado e proteção para seus filhos. Unamo-nos a eles. É provável que haja pais e familiares intercedendo por algum jovem que abandonou a fé e esteja vivendo despreocupadamente a vida. Unamo-nos a esses pais e familiares. Não nos esqueçamos de que a oração intercessora tem o poder de transformar vidas para melhor. Ela intensifica o desejo de orar e abre a mente às sugestões e comunicações do Espírito Santo.

Pode ser que haja cônjuges orando uns pelos outros a fim de ter um relacionamento significativo com Deus. Unamo-nos a eles. Pode ser que haja pessoas intercedendo de forma especial

durante esses 10 dias de oração por alguém que esteja estudando a Bíblia. Unamo-nos firmemente a essas pessoas. Que o Espírito Santo toque em seu coração para uma decisão ao lado de Cristo.

É importante destacarmos que a intercessão não é apenas uma bênção para nós adoradores; ela é um plano e uma ordem de nosso Senhor para nós. A Bíblia nos mostra que Jesus nos chamou à intercessão (Lc 11:1-13) e ensinou Seus discípulos a interceder na oração do Senhor (Lc 11:1-4). O próprio Jesus costumava orar. Jesus era frequentemente encontrado em oração (Mc 1:35, Lc 11:1), inclusive intercedendo por Seus seguidores (Jo 17).

Por meio da Palavra de Deus e do Espírito de Profecia, escritores bíblicos e profetas confirmam que a intercessão é plano de Deus. Por exemplo, o apóstolo Paulo disse o seguinte sobre o tema: “Exorto, pois, antes de tudo que se façam súplicas, orações, intercessões, e ações de graças por todos os homens, pelos reis, e por todos os que exercem autoridade, para que tenhamos uma vida tranquila e sossegada, em toda a piedade e honestidade. Pois isto é bom e agradável diante de Deus nosso Salvador” (1Tm 2:1-3).

MOMENTO CRM

Durante esses 10 dias de oração, acompanhe ou forme um grupo de pessoas que preferencialmente não conhece a Palavra de Deus para orar com eles. Tenha estas duas passagens a seguir em mãos e, através delas, reafirme a fé dessas pessoas nas promessas de Deus.

“Anjos ministradores aguardam ao pé do trono para obedecerem instantaneamente ao mando de Jesus Cristo no responder toda oração feita em sinceridade, com fé viva” (*Testemunhos Szelos*, v. 2, p. 377).

Conforme a promessa, devemos confiar que, “se pedirmos alguma coisa segundo a sua vontade, ele nos ouve, e se sabemos que nos ouve em tudo o que pedimos, sabemos que já alcançamos as coisas que lhe temos pedido” (1 Jo 5:14-15).

6

INTERCEDENDO POR VISITAS PRESENTES NO EVANGELISMO DA SEMANA SANTA

🎵 Hino: Monte do Calvário (nº 62)

Texto bíblico: *“E ele é a propiciação pelos nossos pecados, e não somente pelos nossos, mas também pelos de todo o mundo”*
(1 Jo 2:2).

O evangelismo da Semana Santa é um projeto de proclamação da Palavra de Deus que ocorre na Igreja Adventista do Sétimo Dia desde 1970 e que tem o objetivo de lembrar o ministério, o sacrifício, a morte e a ressurreição do Senhor Jesus Cristo em favor da humanidade. O evento é realizado anualmente no contexto da Páscoa. Desde seu início, foram estabelecidos os pontos de pregação, seus oradores e apoiadores voluntários. Atualmente, os pontos de pregação da Palavra de Deus estão distribuídos em oito países da América do Sul. O evangelismo realizado nessa semana tem influenciado milhares de fiéis e decisões para o batismo.

Normalmente, é o departamento de Ministério Pessoal de cada igreja local que coordena o programa, apoiado por todos os outros departamentos. É recomendado aos organizadores que façam todos os preparativos necessários com antecedência, deem atenção especial ao início das atividades e façam um apelo para que os membros convidem familiares e amigos para o evento.

No sábado, dia de “Amigos de Esperança”, é quando costuma ocorrer o início para o movimento evangelístico dessa semana. Nesse dia, a programação de Escola Sabatina, o Culto Divino e toda a estrutura da igreja devem estar preparados para receber

a comunidade. Cada adventista deve se comprometer em trazer pelo menos um amigo não adventista, bem como aquela pessoa com quem ele vem estudando a Bíblia. Ao final da programação, os “Amigos de Esperança” devem ser convidados para participar de uma refeição. Ali, o convite para participar da Semana Santa deve ser feito.⁸

A despeito da necessária organização prévia do Evangelismo de Semana Santa, o tema é o aspecto fundamental, e este tem o objetivo de mostrar “o amor de Cristo pela humanidade” ou ainda “o sacrifício de Jesus Cristo pela humanidade e Sua ressurreição”. No texto “Qual é a origem da Páscoa?”⁹, o autor a descreve como uma atividade celebrada no coração de cada cristão, que oferece a Deus sua própria vida, salva pelo Cordeiro Divino, que tem em si mesmo vida eterna, podendo, assim, ser o Cordeiro de toda a família humana que O aceite como tal.

O autor ainda destaca que a Páscoa foi instituída por Deus com a mesma finalidade. O cordeiro é substituído pelo próprio “Cordeiro de Deus”, Seu Filho, Jesus. Entretanto, o mundo tem criado suas próprias “páscoas”. Assim, temos a “páscoa” dos coelhos, a “páscoa” dos ovos de chocolates, que nada lembram a salvação da qual Deus nos tem feito dignos. Desviam nossas crianças do verdadeiro sentido da Páscoa, não as deixando ver que estão perdidas, necessitadas de alguém que as substitua na morte. Há apenas a alegre festa dos chocolates, onde tudo parece estar muito bem; ninguém com pecados a resgatar; ninguém necessitado de um Salvador, mas apenas aguardando uma festa totalmente distanciada do verdadeiro cristianismo.

Em um resumo do capítulo intitulado “Vida, Morte e Ressurreição de Jesus Cristo” do livro “Nisto Cremos”, temas tratados com apreço durante esta semana, lemos que na vida de Cristo,

8 Evangelismo de Semana Santa na América do Sul completa 45 anos.
<http://www.revistaadventista.com.br/blog/2015/01/08/evangelismo-de-semana-santa-na-america-do-sul-completa-45-anos/>

9 <http://evidenciasprofeticas.blogspot.com/2012/04/qual-origem-da-pascoa.html>

de perfeita obediência à vontade de Deus, e em Seu sofrimento, morte e ressurreição, Deus proveu o único meio de expiação do pecado humano, de modo que os que aceitam essa expiação pela fé, possam ter vida eterna, e toda a criação compreenda melhor o infinito e santo amor do Criador.

Essa expiação perfeita vindica a justiça da lei de Deus e a benignidade de Seu caráter, pois ela não somente condena nosso pecado, mas também garante nosso perdão. A morte de Cristo é substituinte e expiatória, reconciliadora e transformadora. A ressurreição de Cristo proclama a vitória de Deus sobre as forças do mal, e assegura a vitória final sobre o pecado e a morte para os que aceitam a expiação. Proclama a soberania de Jesus Cristo, diante do qual se dobrará todo joelho, no Céu e na Terra. Esses textos podem ser conferidos ainda nos seguintes versículos: João 3:16; Isa. 53; 1 Pedro 2:21 e 22; 1 Coríntios 15:3 e 4; entre outros.

Como intercessores, temos uma missão especial durante esta semana, tanto em nossos encontros de oração em grupo quanto em nossa comunhão pessoal no lar. Oremos para que Deus abençoe os palestrantes. Que eles sejam usados pelo Espírito Santo para falar ao coração dos presentes, especialmente dos visitantes, a fim de despertar-lhes o interesse por conhecer ainda mais sobre o amor de Deus ou levá-los à decisão do batismo.

MOMENTO CRM

Procure envolver-se em alguma atividade por ocasião do Evangelismo da Semana Santa. Enquanto participa, mantenha-se em oração, intercedendo especialmente pelas visitas que você tem acompanhado. Ore pelo orador de forma especial para que ele seja usado pelo Espírito Santo para falar ao coração dos presentes.

7

INTERCEDENDO PELOS QUE SE AFASTARAM DA FAMÍLIA DE DEUS PARA QUE RETORNEM

 Hino: Volto ao Lar (nº 178)

Texto Bíblico: *“Eu sou o bom pastor; conheço as minhas ovelhas, e elas me conhecem a mim” (Jo 10:14).*

Por que nos preocupamos em orar por aqueles que se afastaram da família de Deus quando estamos ocupados intercedendo por um milhão de novos estudantes de Sua Palavra?

Conta-se uma história de que “um turista que visitava a Escócia subiu as colinas e viu ali um grande rebanho de ovelhas e quatro pastores assentados conversando. De repente, um dos pastores se levantou para continuar a viagem e, com sua voz característica, deu um grito. Então, suas ovelhas começaram a se separar das outras e seguiram seu pastor. Logo, o segundo pastor também se levantou, deu um grito e suas ovelhas o seguiram. Depois, o terceiro fez o mesmo, até que ali ficou somente um pastor com seu pequeno rebanho.

O turista se aproximou do pastor e disse: ‘Estou admirado de como as ovelhas conhecem fielmente a voz do seu pastor. Elas nunca seguem um estranho?’ A resposta pronta do pastor foi: ‘Não! Elas nunca seguem um estranho’. Porém, depois de alguns segundos, o pastor completou: ‘Bem, a ovelha só seguirá um estranho se estiver doente!’”¹⁰

10 Ramos S., & Ramos L. (s/d). Vícios secretos. http://www.apocalipserevelado.com/pdf/vicios_secretos.pdf

O motivo de nos preocuparmos em orar por aqueles que se afastaram da família de Deus é e deve ser o mesmo motivo pelo qual o Bom Pastor, representado por Deus, deixa as 99 ovelhas seguras no redil e vai em busca daquela que se perdeu “até encontrá-la” (Lc 15:1-4). O coro e a última estrofe de um antigo e famoso hino sobre a parábola da ovelha perdida expressa bem esse momento:

*As noventa e nove, deixou no aprisco
E pelas montanhas a buscá-la foi
A encontrou gemendo, tremendo de frio
Curou suas feridas, pôs logo em seus ombros
E ao redil voltou*

Sim, as ovelhas que se perdem podem ter tido problemas no percurso. Podem ter se distraído no meio do caminho, podem ter adoecido e não ter conseguido acompanhar o grupo. Graças a Deus pela persistência do Bom Pastor em buscar Sua ovelha até encontrá-la. Assim como a parábola da ovelha perdida não termina em fracasso, mas em vitória e alegria, podemos ser instrumentos de Deus para trazer os desgarrados a fim de que sua história igualmente seja de sucesso.

Entre outros motivos, as ovelhas que se afastam do Bom Pastor podem estar se distraíndo e acariciando algum pecado em sua vida. Aos poucos, outras ocupações e prazeres vão minando o prazer de estar em Sua presença e de enxergar Deus como um Pai gracioso e misericordioso. O profeta Isaías descreve o distanciamento do filho de Deus de seu Pastor da seguinte forma: “As vossas iniquidades fazem separação entre vós e o vosso Deus; e os vossos pecados encobrem o seu rosto de vós, para que vos não ouça” (Is 59:2).

Agora, será que afastar-se e esconder-se de Deus é um bom negócio? Estarei em melhores condições? Consigo me esconder, fazer o que quiser da minha vida e ainda estar bem? O salmista é claro em provar que não, ao dizer: “Para onde me ausentarei do teu Espírito? Para onde fugirei da tua face? Se subo aos céus,

lá estás; se faço minha cama no mais profundo abismo, lá estás também” (Sl 139:7-8).

Entre alguns motivos por que as pessoas se afastam de Deus, encontram-se os seguintes:

1. Perder de vista o Céu por ganhos temporários: “Não havendo visão (profecias), o povo perece; porém, o que guarda a lei, esse é bem-aventurado” (Pv 29:18);
2. Desprezar o estudo diário da Bíblia e a oração: “[...] como não tem raiz, apenas creem por algum tempo, no tempo da tentação se desviam” (Lc 8:13);
3. Ser inconstante e vacilar: “Fez o que era reto [...] porém não de todo o coração [...], não derrubou os ídolos” (2 Cr 25:2);
4. Murmuração e ingratidão: “Pelo que os filhos de Israel tornaram a chorar, e disseram: Quem nos dará carne a comer?” (Nm 11:4);
5. Falta do temor de Deus: “[...] qual amargo é deixares ao Senhor teu Deus e não teres em ti o meu temor” (Jr 2:19).

MOMENTO CRM

1. Discuta com seu grupo as seguintes questões: como seria viver sem ter um Pastor? Como seria viver neste mundo sem a figura do Bom Pastor, que é Cristo Jesus?
2. Em seguida, interceda por aqueles que vivem sem Pastor. Ore para que o Espírito Santo os conduza ao Bom Pastor através do contato com alguém que poderá conduzi-los ao estudo e conhecimento da Palavra de Deus.

INTERCEDENDO PELOS ENVOLVIDOS EM PROJETOS MISSIONÁRIOS

🎵 Hino: Ó Cristãos, Avante! (nº 344)

Texto bíblico: *“Toda a Escritura é divinamente inspirada, e proveitosa para ensinar, para redarguir, para corrigir, para instruir em justiça” (2 Tm 3:16-17).*

As formas como Deus nos alcançou são lembranças que guardamos com carinho. Alguns de nós somos filhos de pais que se converteram à fé cristã por meio um projeto evangelístico em nossa cidade, por um parente, amigo, ou um/uma enviado(a) de Deus ao lar. Há ainda aqueles que pertencem às várias gerações de adventistas. Todos, ao passar da infância para a adolescência, a juventude e a vida adulta, tiveram seu momento de conversão.

A música intitulada “Tu Palavra”, da cantora Marcela Gándara¹¹, originalmente em espanhol, apresenta de forma simples e significativa algumas das mudanças, benefícios e efeitos que a Palavra de Deus realiza na vida daqueles que antes não O conheciam. Graças aos inúmeros projetos missionários da igreja, vidas são transformadas. E somos gratos pelas oportunidades de mudar de vida. Para muitos, não fosse a transformação que tiveram por conhecer a Palavra de Deus, estariam vivendo uma vida sem sentido, humilhante e indigna. Caso não se sinta confortável com o ritmo dessa música, cujo endereço virtual está na nota de rodapé, medite na letra, que diz o seguinte:

11 Tu Palavra, de Marcela Gándara - https://www.youtube.com/watch?v=iEyV_9UUOnI

Tu Palavra

*Es como aceite sobre mis heridas
Es el agua en el desierto
Y el calor en el invierno*

Tu Palavra

*Es la voz que me habla en la mañana
Es mi consejo cada día
Y en las pruebas quien me guía*

Coro

*Podría estar perdido
Como un náufrago en el mar
Y aun perderlo todo hasta el aliento
Podría estar hambriento*

*Como un niño sin hogar
Pero yo sé que tu Palavra
Siempre a mí me sostendrá*

Tu Palavra

*Es como dulce miel para mis labios
Es la perfecta melodía
Que me deleita cada día*

Tu Palavra

*Es mi refugio en medio de las pruebas
En la tristeza es mi alegría
En soledad mi compañía*

A igreja é viva e dinâmica. Aqueles que se dispõem a ajudar em seus mais diversos projetos evangelísticos podem mudar gerações ao se dedicarem ao ensino da Bíblia, alcançando indiscriminadamente filhos e filhas de Deus que antes viviam para si, sem nenhuma expectativa de eternidade.

Todas as igrejas, algumas mais comprometidas que outras, têm em sua agenda inúmeros projetos evangelísticos. Estes envolvem diferentes faixas etárias e requerem os mais diversos talentos. O propósito é tanto abençoar os que se envolvem quanto os

que podem ser alcançados. São oportunidades inimagináveis que Deus dá aos seres humanos de levar a mensagem de amor, salvação e esperança a um mundo dominado pelos efeitos do pecado.

Nesta semana, prostremo-nos em oração intercedendo por aqueles que aceitaram o convite do mestre: “[...] ide e fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo” (Mt 28:19). Segundo o convite de Paulo, nós, os que não vamos ao campo missionário, à seara, devemos fazer nossa parte fortalecendo os que foram. É como se Paulo dissesse: “Ei, você também deve nos ajudar, e pode fazer isso intercedendo por nós para que nossa fé seja fortalecida”. Paulo faz esse pedido, destacando inúmeros aspectos pelos quais devemos orar. Alguns desses aspectos são os seguintes:

1. “Orem também por mim, para que, quando eu falar, seja-me dada a mensagem a fim de que, destemidamente, torne conhecido o mistério do evangelho, pelo qual sou embaixador preso em correntes”;
2. “Orem para que, permanecendo nele, eu fale com coragem, como me cumpre fazer” (Ef 6:19-20);
3. “[...] rogai por nós, para que a palavra do Senhor tenha livre curso e seja glorificada, como também o é entre vós” (2 Ts 3:1);
4. “Orando também juntamente por nós, para que Deus nos abra a porta da palavra, a fim de falarmos do mistério de Cristo, pelo qual estou também preso” (Cl 4:3);
5. “E rogo-vos, irmãos, por nosso Senhor Jesus Cristo e pelo amor do Espírito, que combatais comigo nas vossas orações por mim a Deus; Para que seja livre dos rebeldes que estão na Judéia, e que esta minha administração, que em Jerusalém faço, seja bem aceita pelos santos” (Rm 15:30-31).

O exemplo do apóstolo Paulo se estende ainda hoje para a necessidade de intercedermos tanto pelos que levam quanto pelos que recebem a mensagem de salvação. Tomemos a decisão de fazer nossa parte. Façamos isso em família, junto aos irmãos, ou em silêncio, apenas falando conosco mesmos durante nossas idas e vindas. Oremos para que Deus abra portas para o evangelismo e para que os necessitados sejam capazes de reconhecer as oportunidades que lhes são oferecidas.

Finalmente, não deixemos ainda de considerar que Deus, conforme lemos em Mateus 9:38, continua chamando voluntários, missionários, evangelistas para Sua obra, e esse chamado é igualmente dirigido a nós. O texto diz: “Peçam, pois, ao Senhor da seara que envie trabalhadores para a sua seara”.

MOMENTO CRM

De que forma você se tornou cristão adventista do sétimo dia? Quem foi a primeira pessoa que levou o conhecimento da Palavra de Deus à sua vida e à de sua família? Que mudanças positivas ocorreram? O que poderia ter ocorrido em sua vida não fosse o conhecimento da Palavra de Deus?

INTERCEDENDO PELOS RECEPTORES DO LIVRO MISSIONÁRIO – “IMPACTO ESPERANÇA”

🎵 Hino: Oh! Que Esperança! (nº 469)

Texto bíblico: *“Anunciai entre as nações a sua glória; entre todos os povos as suas maravilhas” (Sl 96:3).*

No ano de 2019, comemoramos 12 anos desde o início do projeto Impacto Esperança. A ideia inicial do projeto representado pela distribuição de um livro missionário surgiu em 2006, em Washington, nos Estados Unidos, e no ano seguinte foi feita a primeira distribuição. Até 2017, *já haviam sido distribuídos mais de 400 milhões de exemplares ao redor do mundo, pois a cada ano, um novo país se envolve no projeto. É o que afirma o Pr. Wilmar Hirle, diretor associado do departamento de Publicações da sede mundial adventista.*

Os livros missionários têm sido distribuídos inclusive em regiões de difícil acesso e pregação, como a Janela 10/40. O Pr. Hirle conta que há, inclusive, traduções em árabe e em outras línguas. Para se ter ideia, na China o livro missionário está sendo impresso, e apenas uma pessoa comprou um milhão deles. A Rússia foi o primeiro país depois do Brasil a abraçar a ideia do livro missionário. Inclusive, a Rússia e o Brasil são, na verdade, os dois países que lideram sua impressão e distribuição no mundo.

“Outros países, como França, Suécia, Áustria, Portugal, Espanha, Alemanha e Coréia do Sul, *já estão imprimindo e distri-*

buindo o livro missionário. As portas igualmente foram abertas em Cuba. Apesar da restrição da distribuição, que não pode ser feita de casa em casa, mas colocada nas portas dos vizinhos em um raio de até 100 metros, em 2017, a igreja na ilha comprou 100 mil livros, apesar de sua comunidade ser de 30 mil membros”, afirmou o Pr. Hirle.

Na América do Sul, o Impacto Esperança é um programa que incentiva a leitura e provê a distribuição anual em massa dos livros missionários por parte dos adventistas do sétimo dia em todo o seu território. A distribuição ocorre da seguinte forma: nas igrejas locais, os membros são divididos em grupos e fazem a distribuição de casa em casa, e também em outras áreas de cada cidade.

Com o tempo, as igrejas foram criando diferentes estratégias. Por exemplo, algumas igrejas levam seus corais para cantar em praças e parques da cidade, enquanto outros membros distribuem os livros para os frequentadores desses locais. A despeito de haver espaço para a criatividade dos organizadores, *há um modelo estabelecido pelo departamento de evangelismo da igreja de fácil acesso a todos os membros no site adventista.com. A lista é a seguinte:*

1. Inicie todo o planejamento de sua igreja com oração. Deus deve ser o orientador de cada atividade;
2. Não deixe as coisas acontecerem ao acaso. Planeje cada detalhe com sua igreja;
3. Saia da rotina e crie coisas novas, visite novos lugares, use métodos novos. Veja o que já foi feito em outros lugares em anos passados e procure adaptar à realidade de sua igreja;
4. Identifique as ruas próximas à igreja, destaque-as em um mapa, destine cada rua ou ruas para as duplas missionárias e coloque esse mapa em suas mãos;
5. No dia escolhido, o programa na igreja deve ser mais curto, focado em incentivar os membros, e, em seguida, todos devem sair para a entrega dos livros;

6. Depois da entrega, faça um culto especial de gratidão com os testemunhos e as experiências que ocorreram durante a entrega dos livros. Isso fortalece o senso de missão da igreja.

É frequente ouvirmos e assistirmos a depoimentos de vidas sendo transformadas após a leitura desses livros. Os livros tratam de assuntos relacionados à saúde e ao bem-estar físico, social e espiritual. Não se trata de um estudo aprofundado da Bíblia, mas visa acima de tudo despertar o interesse do leitor para a leitura e a busca de mais informações.

Foi exatamente o que aconteceu em uma cidade e nos corredores de um hospital. Desde que aceitou a fé adventista, a jovem Fábía possui um ministério de distribuição de literatura cristã. Em um hospital, Fábía entregou o livro missionário para Silvana, que estava acompanhada do filho. Na mesma hora, ela começou a ler o livro e achou nele “palavras maravilhosas”.

Um tempo depois, o filho chamou a atenção de Silvana para a marca da TV Novo Tempo impressa no livro e também em uma Igreja Adventista por onde passavam. Logo, passaram a frequentá-la. Sete meses mais tarde, Fábía foi convidada a pregar em uma igreja da cidade. Para sua surpresa, ao buscar ajuda pelo endereço, encontrou Silvana, que estava exatamente indo para a igreja. As duas se reconheceram e foram juntas. A partir de então, passaram a estudar a Bíblia, o que tem contribuído para fortalecer o laço de amizade das duas.

Precisamos interceder firmemente por esse projeto missionário tanto na América do Sul quanto no mundo inteiro. Oremos para que o Espírito Santo toque neste momento no coração de cada pessoa que recebe o livro. Que, da mesma forma como na história acima, o interesse para o estudo da Palavra de Deus seja despertado em outras pessoas. Intercedamos para que as pessoas que ainda não leram esses livros os encontrem em suas casas e sejam tanto beneficiadas pela leitura quanto direcionadas para uma igreja, um contato e um estudo bíblico.

MOMENTO CRM

1. Interceda em grupo pelos que receberam o livro missionário por ocasião do projeto Impacto Esperança na América do Sul e ao redor do mundo;
2. Durante toda a semana, continue intercedendo, tanto em sua comunhão pessoal quanto em seu culto familiar, pelo mesmo assunto e destaque as pessoas que receberam o livro em sua cidade.

10

INTERCEDENDO PELOS MEMBROS E VISITANTES DA ESCOLA SABATINA

🎵 Hino: Dá-me a Bíblia (nº 165)

Texto bíblico: *“E será que antes que clamem eu responderei; estando eles ainda falando, eu os ouvirei” (Is 65:24).*

O estudo da Lição da Escola Sabatina é uma grande bênção para todos os cristãos. É o motivo e o momento que nos une como igreja. “As Lições são lançadas mundialmente num mesmo formato e conteúdo único, em todos os países onde há Adventistas, diferenciando apenas quanto à língua local”¹². É provável que, para muitos estudantes, a lição da Escola Sabatina seja o único instrumento de estudo profundo da Bíblia. A temática de cada trimestre é preparada pelos maiores especialistas da igreja.

Não são apenas os visitantes que podem ser abençoados pelo estudo da Lição da Escola Sabatina. Os membros têm semanalmente a oportunidade de crescer, de progredir no conhecimento bíblico, de aprender assuntos que muitas vezes lhes são totalmente novos. Nesse sentido, é maravilhoso saber o quanto a Bíblia nos une, nos informa e nos transforma.

Interceder pelos visitantes da Escola Sabatina como potenciais estudantes da Palavra de Deus é uma oportunidade ímpar. Sim, o culto divino é uma grande bênção para aqueles que vêm à igreja pela primeira vez. No entanto, é no momento da Escola Sabatina que os membros têm a oportunidade de conhecer e interagir com os visitantes.

12 A História Narrada da Escola Sabatina. Sabbath School Net. Consultado em 15 de julho de 2019.

A Lição da Escola Sabatina é ainda um instrumento muito didático de estudo da Bíblia, porque dentro do tema trimestral são definidos assuntos semanais e, por sua vez, subdivididos por dia. Começando no sábado à tarde, cada dia tem seu próprio guia de estudo fechando na sexta-feira.

A Escola Sabatina ainda oferece a oportunidade de acompanhar o visitante convidando-o para que retorne, e, caso ele não volte, os alunos podem buscar saber os motivos e oferecer apoio. Ou seja, é a oportunidade que Deus nos dá de fazer o discipulado. É ainda na Escola Sabatina que o estudante se sente à vontade para questionar, participar e aprender.

Oremos, portanto, para que a Escola Sabatina, representada por seus membros ou estudantes, cumpra seu papel missionário. Que haja sensibilidade com a presença dos interessados presentes. Que cada oportunidade de esclarecer e aprofundar a Palavra de Deus, especialmente para os visitantes, seja valorizada e aproveitada.

Não podemos deixar de interceder pela Escola Sabatina infantil, dos juvenis, adolescentes e jovens. Essa é uma área de muitas oportunidades evangelísticas. A partir da classe dos juvenis, muitos estão na faixa etária de grande interesse e sensibilidade espiritual. Ao mesmo tempo, eles são cercados de pares com características semelhantes e estão em busca de sentido no processo de construção de sua identidade.

Somos advertidos de que há uma grande obra de educação a ser efetuada por meio da Escola Sabatina. Entre inúmeras outras orientações dadas por Deus sobre esse contexto, e por meio de sua orientação profética, há pelo menos quatro que se destacam e podem contribuir muito para a reflexão desse tema. Os textos são os seguintes:

“Os professores de crianças e jovens devem frequentemente orar com eles e por eles, a fim de que vejam ‘o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo’ (Jo 1:29). Devem instruí-los acerca de sua responsabili-

dade para com Deus, ajudando-os a compreender o que Jesus espera deles. Exericei toda a vossa influência para interessá-los na Escrituras. Trabalhai por essas pessoas, a fim de que se tornem também zelosos obreiros e usem seus talentos para transmitir a outros o que receberam” (*Conselhos Sobre a Escola Sabatina*, p. 12).

“Por meio de Escolas Sabatinas bem organizadas e convenientemente dirigidas, muito pode ser feito em favor da educação e preparo moral e religioso de nossa juventude. A esse ramo da obra devem-se dedicar tempo e atenção, pois não pode ser avaliada a importância de sua influência sobre a juventude” (*Conselhos Sobre a Escola Sabatina*, p. 10).

“Há sagradas responsabilidades confiadas aos obreiros da Escola Sabatina, e esta deve ser o lugar em que, por meio de viva comunhão com Deus, homens e mulheres, jovens e crianças sejam preparados para ser uma força e bênção à igreja. Tanto quanto sua capacidade o permitir, devem ir de força em força, ajudando a igreja a avançar para cima e para a frente” (*Conselhos Sobre a Escola Sabatina*, p. 11).

“Os diretores e obreiros de nossas Escolas Sabatinas têm vasto e importantíssimo campo a ser cultivado. Precisam ser batizados com o Santo Espírito de Deus, para que sua mente seja impressionada a usar os melhores métodos e seguir os melhores planos, a fim de terem perfeito êxito em seu trabalho. [...] O Senhor chama rapazes e moças a se prepararem para fazer, durante a vida toda, fervoroso trabalho na Escola Sabatina” (*Conselhos Sobre a Escola Sabatina*, p. 11 e 13).

MOMENTO CRM

1. Que importância a Escola Sabatina tem tido na vida de todos os membros da igreja? Como intercessor, de que forma posso contribuir para despertar o interesse dos membros para seu estudo?
2. Quando trazemos visitas, procuramos introduzi-las na classe de Escola Sabatina, valorizando esse campo missionário como potencial de salvação?

11

INTERCEDENDO PELOS FRACOS NA FÉ

🎵 Hino: Seu Maravilhoso Olhar (n° 190)

Texto Bíblico: *“Quando dentro de mim desfalecia minha alma, eu me lembrei do Senhor; e subiu a ti a minha oração, no teu santo templo” (Jn 2:7).*

A filha de Andrew Bonar, famoso pastor no século 19, foi entrevistada anos após o falecimento de seu pai. Os entrevistadores gostariam de saber que recordações a filha tinha de seu pai como pastor. Ela contou que, certa manhã, sem fazer barulho, entrou na igreja e viu seu pai ajoelhado ao lado de um dos bancos da igreja.

Por estar orando, não percebeu que ela estava ali. Repentinamente ele se levantou e andou pelo corredor da igreja, indo e vindo. Olhava para um e outro nome escrito nos bancos da igreja. Era costume as famílias gravarem seus nomes. A filha conta que seu pai ia e voltava escolhendo os nomes daqueles que eram os mais fracos na fé, e ali ao lado daquele banco se ajoelhava, orava e chorava por eles. Ela concluiu dizendo: “Essa é a melhor recordação que tenho de meu pai como pastor”.

A Bíblia apresenta exemplos de pessoas de muita fé como Abraão, sobre o qual foi dito: “E não duvidou da promessa de Deus por incredulidade, mas foi fortificado na fé, dando glória a Deus” (Rm 4:19-20), e pessoas de pouca fé ou incrédulos como Tomé, sobre o qual o próprio Jesus disse: “Porque me viste, creste; bem-aventurados os que não viram e creram” (Jo 20:29).

São inúmeros os motivos que levam algumas pessoas a ser fortes na fé e outras a ser fracas. Normalmente, relacionamos os

chamados “fortes na fé” pela comunhão constante com Deus e Sua palavra. “Os fracos”, por sua vez, fazem o contrário; sequer encontram tempo para comunhão. Entre os motivos que compõem as razões para orações intercessoras pelos chamados “fracos na fé”, estão os seguintes:

1. Negligência da comunhão com Deus – O tempo e a frequência da oração, especialmente a secreta, são aos poucos negligenciados (ver o livro *Vida e Ensinos*, p. 126). O antídoto é fazer o contrário, empregar tempo em comunhão com Deus, pois, “separados da Videira, não temos força alguma” (1 Jo 3:22);
2. Decepção pela falta de sentimento que os enleve – Pela falta de exercerem a fé, muitos esperam receber o sentimento que somente a fé pode trazer. No entanto, “Sentimento não é fé; são coisas distintas. Há que exercitar a fé; mas o sentimento de alegria e as bênçãos, é Deus quem dá” (*Vida e Ensinos*, p. 126);
3. Falta de persistência – Em suas visões, Ellen White relata que perguntou ao seu anjo o seguinte: “[...] por que não havia mais fé e poder em Israel”. O anjo respondeu: “Largais muito depressa o braço do Senhor. Enviai insistentemente vossas petições ao trono, e persisti nelas com fé firme. As promessas são certas. Crede que recebeis as coisas que pedis, e tê-las-eis” (*Vida e Ensinos*, p. 127);
4. Desviar os olhos de Deus e olhar para si – Como filhos de Deus, somos alertados de que devemos olhar para Jesus. Isso porque, “Se o inimigo puder levar os desanimados a desviar de Jesus os olhos, a olhar para si mesmos e ocupar-se com sua própria indignidade, ele lhes tirará a proteção da fé e alcançará seu objetivo” (*Ibid.*, p. 127);
5. Falta de ânimo e conforto por parte dos demais cristãos – Um de nossos papéis como filhos(as) de Deus é entender que alguns precisam de suporte mais que outros. É preciso, no entanto, considerar que “não é tempo de nos deixarmos

vencer pelo desânimo nem de sucumbir sob as provações; devemos sobrepor-nos a todas as nossas aflições, e confiar inteiramente no todo poderoso Deus de Jacó" (*Ibid.*, p. 103).

6. Norma de vida e santificação baixa – Muitos cristãos não avaliam a dimensão do privilégio que têm em suas mãos. Deixam de considerar que, “Não é coisa insignificante ser cristão, de propriedade divina e por Deus aprovado. Não devemos esperar agradecer a nós mesmos, viver e agir como o mundo, ter seus prazeres, apreciar a companhia dos que são do mundo, e reinar com Cristo em glória” (*Ibid.*, p. 104).

Intercedamos a Deus pelos fracos na fé. Que a comunhão, normalmente exercida por meio da oração e da leitura da Bíblia, fortaleça e renove nosso relacionamento com Deus. Ao mesmo tempo, oremos por aqueles que, por negligência, estão sempre postergando sua entrega a Deus. Que essas pessoas compreendam o sentido de estar ligadas à Videira, que é Cristo, como fonte de verdadeira alegria e fidelidade constantes.

MOMENTO CRM

Quando em comunhão com Deus, reconheço que tenho sido fraco(a) na fé? Qual tem sido minha atitude para mudar a situação? Qual deve ser minha atitude quando eu perceber pessoas que admirava por sua fé vacilarem, esmorecerem e mesmo abandonarem a fé?

12

INTERCEDENDO PELOS QUE SÃO PERSEGUIDOS POR SUA FÉ

🎵 Hino: Castelo Forte (nº 33)

Texto Bíblico: *“Ora, todos quantos querem viver piedosamente em Cristo Jesus serão perseguidos” (2Tm 3:12).*

Nos 50 países que mais perseguem cristãos atualmente, não é apenas impopular ser ou tornar-se cristão. O risco de morte vai de alto a extremo, aumentando ainda mais nos últimos anos, em pelo menos 29 desses países. O ministério cristão internacional de serviço aos cristãos que são perseguidos por causa de sua fé e testemunho de vida, denominado “Portas Abertas”, estima que mais de 100 milhões de cristãos sofram perseguição atualmente.

As formas de perseguição e opressão vão desde ameaça e preconceito até práticas de tortura e morte.¹³ Neste exato momento, há pessoas sofrendo, sendo presas, espancadas e famintas. Sofrem por terem decidido se tornar cristãs, porque entenderam o significado da cruz, do amor, da redenção. Sofrem por se ajoelharem e adorarem o único Deus Verdadeiro, o Criador do Céu e da Terra, sofrem pela paz jamais sentida em seu coração.

Através de relatos bíblicos e históricos, é possível conferir que a igreja foi perseguida desde sua fundação. Inicialmente, a igreja foi perseguida devido ao seu rápido crescimento causado pelas muitas conversões desde o dia de Pentecostes, quando os líderes religiosos judaicos tiveram suas posições ameaçadas pela popularidade de um “simples cidadão de Nazaré”. Mais tarde, as

13 <https://noticias.adventistas.org/pt/noticia/biblia/portas-abertas-atua-em-segredo-para-ajudar-cristaos-perseguidos/>

perseguições levaram os primeiros cristãos às arenas de Roma, que se tornou severa perseguidora dos cristãos. Apesar disso, do primeiro mártir cristão, Estevão, aos mais recentes que vivem em países como Coréia do Norte, Afeganistão, Somália, Sudão e Paquistão, entre outros, o evangelho continua a se espalhar.

É pelos que são perseguidos por causa de sua fé que intercedemos durante esta semana. Há ainda a possibilidade de que pessoas em nosso próprio país, estado, cidade e até mesmo nossa igreja, estejam sendo perseguidas por familiares pelas decisões contrárias à fé de sua família.

É provável que haja casais em grande desentendimento no momento porque um dos cônjuges tomou a decisão ao lado de Cristo, em defesa da Palavra de Deus. Aos perseguidos e mártires do passado e do presente, a mensagem de Deus continua sendo a mesma: “Bem-aventurado o homem que suporta, com perseverança, a prova; porque, depois de ter sido aprovado, receberá a coroa da vida, a qual o Senhor prometeu aos que o amam” (Tg 1:12).

A despeito de um rápido vislumbre das diferentes formas de perseguição, é cada vez mais difícil e complexo combater essa prática, especialmente nos países onde a grande maioria dos habitantes não são cristãos. Muitas vezes, a única atitude que podemos tomar no sentido de ajudar é dedicar-nos inteiramente à oração de intercessão.

Relatos trágicos de sofrimento por parte dos que são perseguidos tendem a estar relacionados ao crescimento e ao testemunho de cristãos, o que refina e fortalece a fé. Nesse sentido, intercedamos ainda mais por nossos queridos irmãos, para que continuem firmes, persistentes e fiéis ao único Deus verdadeiro. Intercedamos por aqueles cujo interesse silencioso por conhecer a Palavra de Deus vem sendo despertado.

Intercedamos ainda pelos mais diversos motivos relacionados à perseguição. Muitos dos que sofrem são desconhecidos inclusive dos próprios cristãos que vivem próximos. Sendo assim, não há ninguém de quem buscar conforto, solicitar uma prece,

um apoio, uma motivação. É por eles, guiados pelo Espírito Santo, que devemos nos prostrar em intercessão:

1. Oremos pelos perseguidos por causa de sua fé, para que sua decisão ao lado de Cristo seja mantida;
2. Oremos para que os familiares de pessoas perseguidas ao invés de contribuírem para a perseguição, sejam igualmente impressionados pelo Espírito Santo a aceitarem, através do estudo da Bíblia, a mensagem de salvação e Deus como seu Salvador pessoal;
3. Oremos pelos jovens em nossas universidades que são perseguidos por professores, a despeito das leis de liberdade religiosa;
4. Oremos agradecendo a Deus por vivermos em uma nação livre na qual podemos orar, estudar a Palavra de Deus, congregar livremente com irmãos e convidar outros para essas práticas. Acima de tudo, oremos para que essas oportunidades sejam aproveitadas da melhor forma possível por todos nós;
5. Oremos para que nossa fé e coragem continuem inabaláveis em tempos de perseguição ou quando esse tempo chegar;
6. Oremos para que estejamos firmes ao lado de Cristo e preparados, os que vivermos, durante os últimos dias da história terrestre.

MOMENTO CRM

1. Reflita, caso esteja sozinho(a), ou discuta com o grupo sobre o significado do verso bíblico desta semana, que diz: “Ora, todos quantos querem viver piedosamente em Cristo Jesus serão perseguidos” (2Tm 3:12).
2. Por viver em um país livre de perseguição aos cristãos, você considera que está aproveitando essa liberdade para orar e estudar a Bíblia com a dedicação e a atenção que isso merece?

13

INTERCEDENDO PELOS INDECISOS EM ACEITAR A PALAVRA DE DEUS

🎵 Hino: Fala à Minh' Alma (n° 402)

Texto bíblico: *“Eu, porém, roguei por ti, para que a tua fé não desfaleça; tu, pois quando te converteres, fortalece os teus irmãos” (Lc 22:32).*

Entre os motivos pelos quais algumas pessoas são indecisas em aceitar Deus como seu Salvador pessoal e Sua Palavra como revelação de Seu amor à humanidade, estão os seguintes:

- Autossuficiência – Achar que não precisam de Deus, que dão conta de si mesmas. Desprezam as palavras de Jesus quando Ele disse: “Eu sou o caminho, e a verdade e a vida; ninguém vem ao Pai, senão por mim” (Jo 14:6);
- Resistência à voz do Espírito Santo – Apesar da pessoa maravilhosa que é o Espírito Santo, nós resistimos a Ele até que Se afaste, triste e pesaroso. Contrariamente, “se O valorizarmos como merece, e O acolhermos em nossa vida, Ele tomará posse do nosso ser, far-nos-á crescer em semelhança com Jesus, até que coloquemos nossos pés na cidade celestial”¹⁴
- Medo de rejeição – Desde a infância, as pessoas têm estado cada vez mais com seus pares. Fazem, pensam e gastam tempo no que a maioria faz, e a maioria tem gasto cada vez menos tempo em conhecer Deus.
- Atração pelas coisas temporais – Como o jovem rico (Mt 19:16-23), priorizar e considerar o aqui e agora contrariando a Palavra de Deus, que diz: “Não atentando nós nas coisas que

se veem, mas nas que se não veem; porque as que se veem são temporais, e as que se não veem são eternas” (2 Co 4:16-18).

A indecisão refere-se a um estado emocional em que uma pessoa não consegue escolher uma das opções que lhe são apresentadas, podendo ser desde coisas simples até algo que poderá mudar diretamente ou drasticamente a vida da pessoa. Pessoas indecisas normalmente apresentam características como medo, baixa autoestima, hesitação, valorização por vezes excessiva da opinião alheia, insegurança e estagnação.

Podemos ser indecisos em algumas circunstâncias e em outras não, especialmente naquelas que não são do nosso conhecimento ou não fazem parte de nossa rotina. Em suma, todos nós somos, de alguma forma, indecisos. Por sermos assim, compreendemos ou deveríamos compreender e ter paciência com quem é mais ou menos indeciso.

Há momentos ou circunstâncias, porém, em que não podemos ser indecisos. Entre elas, estão as relacionadas à condução, preservação e manutenção da nossa vida nos seus mais distintos aspectos. Quando se trata de conhecer a Deus e Sua Palavra, deveríamos tomar decisões firmes e permanentes ao lado de Deus.

É preciso lembrar que, por ser nosso Criador, Deus sabe tudo sobre nós, conhece nosso assentar e levantar, e de longe entende nosso pensamento (Sl 139: 1, 2). Até mesmo os cabelos da nossa cabeça são contados (Lc 12:7), e acima de tudo Deus Se fez um de nós, viveu entre nós e morreu por nós (Jo 1:14). Portanto, os benefícios são infinitos. Deus é bom, e Sua benignidade dura para sempre; Ele só faz maravilhas (Sl 136:1, 4). É misericordioso e tem compaixão de Seus filhos (Êx 33:19), e, acima de tudo, é perdoador (Ef 4:32).

A Bíblia, portanto, sendo divinamente inspirada, proveitosa para ensinar, redarguir, corrigir, instruir em justiça (...) (2 Tm 3:16-17); viva, e eficaz (...) (Hb 4:12); é lâmpada para os nossos pés e luz para o caminho (Sl 119:105). Ou seja, nos assegura completamente do amor de Deus e nos lembra que fomos criados à

Sua imagem e semelhança (Gn 1:26). Ninguém nos conhece melhor que Deus. Assim, devemos prosseguir em conhecê-Lo ainda mais (Os 6:3).

A despeito de tantas provas de que Deus nos ama, cuida, protege, sustenta, muitos não conseguem confiar sua vida a Ele. Não creem Ele que pode “mover montanhas”. É por pessoas indecisas e ao mesmo tempo autoconfiantes, no sentido de que deixam de confiar em Deus e confiam apenas em si mesmas, que intercedemos esta semana. Muitos ainda não conseguiram entregar completamente seu coração a Deus. Por vezes, são pequenos detalhes que os impedem de tomar a grande e melhor decisão ao lado de Cristo.

Persistamos em interceder por essas pessoas. Lembremos a elas que suas preocupações são conhecidas de Deus e que Ele já tomou as providências necessárias. Deus deseja ainda que, sendo fortalecidos, sejamos uma bênção a outros conforme lemos em Lucas 21:36; 22:32, que diz: “Mas eu roguei por ti, para que a tua fé não desfaleça; e tu, quando te converteres, confirma teus irmãos. Vigiai, pois, em todo o tempo, orando, para que sejais havidos por dignos de evitar todas estas coisas que hão de acontecer, e de estar em pé diante do Filho do homem”.

MOMENTO CRM

Tire um tempo especial durante esta semana e procure uma pessoa que você sabe que já foi cristã, já recebeu estudos bíblicos ou conhece a Bíblia, mas que não tomou a decisão de viver com inteireza de coração ao lado de Deus. Procure escutá-la com o coração e, na medida do possível, responda suas dúvidas. Agende outros encontros para conversar mais sobre o assunto.

14

INTERCEDENDO PELOS VICIADOS

🎵 Hino: Abre, Senhor, os Olhos Meus (n° 401)

Texto bíblico: “*Porque todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo*” (Rm 10:13).

Pesquisadores da Universidade de Yale, Estados Unidos, coordenaram uma pesquisa entre os pastores desse país sobre alcoolismo. O objetivo era obter a percepção dos pastores sobre esse vício; se estes o consideravam uma consequência do pecado ou de uma doença. Dentre os pastores que o consideravam pecado, eram procurados em média por 2,3 alcoólatras por ano. Já os pastores que veem o alcoolismo como doença, eram procurados por 9,3 alcoólatras por ano, quatro vezes mais que o primeiro grupo de pastores.

Os resultados da pesquisa mostraram que a grande maioria dos alcoólatras não quer ser simplesmente condenada, mas trata-se como doentes em busca da cura¹⁵. Antes de mais nada, nossa posição deve ser, sim, de aceitação da pessoa na condição de lhe oferecer esperança da libertação até que ela tenha condições de compreender a relação do vício como pecado.

Por meios dos escritos de Ellen White, a questão de alguns vícios foi amplamente debatida, como o alcoolismo, o fumo e especialmente a masturbação (*Orientação da Criança*, p. 442). Certamente, ela não tinha ideia da dimensão e do surgimento de outros vícios como os mais diferentes tipos de jogos, internet,

15 Ramos S., & Ramos L. (s/d). Vícios secretos. http://www.apocalipserevelado.com/pdf/vicios_secretos.pdf

redes sociais, celulares, etc., que temos hoje. No entanto, inspirada por Deus, ela previa tempos ainda mais difíceis que os de sua época ao declarar: “[...] minha confiança na humanidade tem sido terrivelmente abalada” (*Orientação da Criança*, p. 442) e ao expressar que “As condições do mundo mostram que estão iminentes tempos angustiosos [...]. Os homens têm-se encheido de vícios, e espalha-se por toda parte toda espécie de mal” (*Testemunhos Seletos*, v. 3, p. 280).

Ao intercedermos por amigos que estudam ou virão a estudar a Palavra de Deus, devemos sempre incluir os que têm algum vício. Pode ser que haja filhos de nossos irmãos em Cristo que sejam viciados e ninguém saiba, a não ser a família que luta sozinha por sua libertação. Pode ser que algum cônjuge na igreja ou ainda na unidade de Escola Sabatina esteja enfrentando sérios problemas com a pornografia e à beira de um divórcio.

Quando nos sensibilizamos pelo sofrimento de pessoas próximas, temos uma ideia do sofrimento que o vício causa em tantos outros lares. Cabe a nós implorar pela misericórdia do Senhor àqueles que são incapazes de quebrar as cadeias do pecado que os escraviza. Especialmente em se tratando de alguns vícios específicos, como igreja, não devemos apenas interceder, mas atuar de forma que inspiremos a pessoa a mudar de vida. Para isso, devemos oferecer todo apoio para essa mudança. Do contrário, a pessoa viciada se sentirá sozinha, abandonada, e suas chances de voltar ao vício serão ainda maiores.

Desde sua fundação, a Igreja Adventista do Sétimo Dia tem procurado promover uma educação antialcoólica e antidrogas, considerando o álcool e as drogas como destrutivos à vida, à família e à espiritualidade. O programa “Como Deixar de Fumar”, por exemplo, iniciado na década de 1960 e conhecido como o mais bem-sucedido de todos os programas antitabagismo, tem tido um alcance mundial e ajudado milhares de fumantes a se libertarem do vício. É tempo de nos unirmos como irmãos e profissionais das mais diversas áreas para combater especialmente aqueles vícios de nossa época a partir da mesma visão que Deus tem de nosso corpo, que é o santuário do Espírito Santo, e de que devemos glorificar “a Deus” nele (ver 1 Coríntios 6:19-20).

Deus aceitou o risco de ver toda a criação comprometida para deixar o homem escolher livremente. Ele sofre ao ver decisões erradas, mas não interfere na liberdade de escolha. Por isso, não dá para aceitar qualquer coisa que venha a controlar essa liberdade, deixando a pessoa escrava de seus desejos. A despeito da grande problemática em lidar com viciados, devemos lembrar sempre que nada é impossível para Deus, pois nosso “Soberano Senhor, fez os céus e a terra com o Seu grande poder e braço estendido” (Jr 32:17).

Oremos por pessoas cujas práticas persistentes de alguns comportamentos podem se tornar vícios. Dedique-se a elas no sentido de preveni-las e orientá-las. No entanto, jamais dispense acompanhamento médico ou substitua medicamentos diante da confirmação de um vício real. Seguem abaixo algumas dicas para os viciados:

1. Busque a ajuda de Deus. Só Ele pode mudar sua vontade. Faça disso o grande motivo de suas orações;
2. Desenvolva novos hábitos. Para mudar e vencer, é preciso ocupar o tempo com outras coisas úteis. Descubra áreas que o atraem e busque maneiras de se envolver com elas;
3. Pratique atividades físicas. Elas também apaixonam, mas de maneira construtiva e saudável;
4. Se for preciso, mude de amigos. Busque uma turma que tenha outros hábitos e que possa envolvê-lo em atividades mais saudáveis.

MOMENTO CRM

Escolha uma pessoa próxima e em quem você tem notado alguma prática nociva que pode se tornar um vício. Dedique-se a ela buscando orientá-la, encaminhando-a a profissionais especializados, ajudando-a a colocar em prática as dicas acima, especialmente no que se refere a atividades físicas e novos hábitos, e, acima de tudo, tentando ensiná-la a buscar a ajuda de Deus.

15

INTERCEDENDO PELAS PESSOAS QUE NÃO ACREDITAM EM DEUS OU QUE ESTÃO IMPEDIDAS DE CONHECÊ-LO

🎵 Hino: Conta-me a História de Cristo (nº 53)

Texto bíblico: *“Pois o Senhor, por causa do seu grande nome, não desampará o seu povo; porque aprovou-lhe fazer-vos o seu povo. E quanto a mim, longe de mim que eu peque contra o Senhor, deixando de orar por vós; antes vos ensinarei o caminho bom e direito” (1 Sm 12:22-24).*

Para quem nasceu em um lar cristão, que pertence à segunda, terceira ou quarta geração de uma família cristã, pode ser difícil imaginar a dimensão de um contexto sem a presença de cristãos. Isso porque o estilo de vida em família e comunidade, as músicas que tocam na rádio, os feriados e as festas são permeados de comportamentos, sentimentos e expressões próprias da religião predominante do país.

O cristianismo é a maior religião do mundo, com 2,3 bilhões de seguidores, ou seja, 33% da população mundial, o que significa que uma em cada três pessoas no mundo é cristã. Essa porcentagem pode parecer alta, mas significa que mais de 3 bilhões de pessoas não conhecem Deus manifestado através da Bíblia.

Durante esta semana, intercederemos para que o Espírito Santo sonde os corações sinceros de comunidades e sociedades alheias à Palavra de Deus. Oremos certos de que todos precisam saber que há um só Deus, Criador do céu, da terra, do mar, dos animais, enfim, de tudo o que há.

Deus não apenas criou todos os seres humanos à Sua imagem e

semelhança, mas enviou Seu filho a fim de que todos fossem salvos e vivessem eternamente conforme Seu plano inicial. Oremos para que, de alguma forma, aqueles que ainda não conhecem a Deus sejam alcançados por meio de uma literatura, de uma mensagem transmitida por um canal de rádio ou TV, das redes sociais, de contato de missionários ou ainda de amigos próximos e vizinhos.

O relatório intitulado “O futuro das religiões do mundo: População e Projeções de Crescimento 2010-2050” constatou que, na América Latina, os cristãos continuarão sendo o maior grupo religioso nas próximas décadas a despeito do crescimento de outras religiões.¹⁶

Como membros da Igreja Adventista da América do Sul, inserida num contexto mais amplo de América Latina, saber que o cristianismo continuará sendo o maior grupo religioso pelas projeções de crescimento não deve alterar em nada nossa missão de “ir e pregar o evangelho a todas as nações”.

Temos motivos para continuar a ordem do Mestre. Entre eles, destacam-se alguns:

- Há em nosso país muito trabalho a ser feito nas cidades, bairros e vizinhanças. São muitas as pessoas que se dizem cristãs, mas que possuem pouco ou nenhum conhecimento sobre o que constitui um cristão segundo seu modelo maior, Cristo;
- Há ainda pessoas que não são cristãs, optaram pelo ateísmo, e vivem apenas em conformidade com as ideologias e ciências do mundo moderno. Muitas são nossos vizinhos. É preciso estratégias especiais para alcançá-las para o Reino de Deus;
- Há mais de 60 países onde o cristianismo é legalmente ou socialmente desencorajado, oprimido ou perseguido. Como membros, muitas vezes não podemos ir até esses países. No entanto, há diferentes formas de ajudar, entre elas, a oração intercessora, uma ajuda financeira para contribuir com o envio de missionários e manutenção de rádios e canais de televisão, cujo propósito é a evangelização;

16 Joshua Project - <https://joshuaproject.net>

- Precisamos interceder por governos e governantes que possuem regimes ditatoriais, opressores do cristianismo como acontece, por exemplo, na Coreia do Norte;
- Precisamos interceder por milhares de cristãos que estão presos atualmente;
- Há países como a Somália, 3º país mais difícil de se tornar cristão e cuja única religião oficial é o islamismo, onde a conversão para outra religião é um ato ilegal. Devemos interceder por eles.

Portanto, o que percebemos é que, a despeito da dificuldade e mesmo proibição de pregar sobre a Bíblia, incluindo até mesmo a morte de cristãos, a bandeira do cristianismo, levantada inicialmente pelos doze discípulos de Cristo, nunca foi abandonada. Pelo contrário: o número de discípulos aumentou, e a ordem¹⁵ “Ide por todo o mundo, pregai o evangelho a toda criatura” (Mc 16:15) tem sido cada vez mais cumprida.

MOMENTO CRM

Oremos nesta semana especialmente pelos 60 países mais difíceis de serem cristãos. Imploramos a Deus para que não apenas o Espírito Santo cuide, dirija e fortaleça a vida de cristãos que vivem nesses países, mas que Sua Palavra continue alcançando Seus filhos onde quer que estejam.

16

INTERCEDENDO POR AQUELES QUE SÃO DIFÍCEIS DE ALCANÇAR PARA O REINO DE DEUS

🎵 Hino: Houve Alguém (nº 63)

Texto bíblico: *“Confie no Senhor de todo o seu coração, e não se apoie em seu próprio entendimento; reconheça o Senhor em todos os seus caminhos e Ele endireitará as suas veredas” (Pv 3:5-6).*

Na semana passada intercedemos por pessoas que são, de alguma forma, impedidas de conhecer o amor de Deus. Nesta semana, intercederemos por pessoas que são difíceis de alcançar pelos mais diversos motivos. Entre essas pessoas, estão as que vivem em condomínios fechados, interagem apenas com seu grupo social, se recusam a receber (mesmo que de graça) uma literatura e aquelas que não têm coragem de deixar o trabalho no sábado, apesar de aceitarem a mensagem bíblica.

Devemos interceder também por pessoas que, por preconceito, resistência ou ainda pela justificativa de falta de tempo, estão sempre postergando a decisão de uma nova vida com Cristo. Ao trabalhar com pessoas difíceis de alcançar, devemos considerar alguns aspectos importantes. Entre outros, destacam-se os seguintes:

1º) Persistência na oração. Respostas de orações podem não vir na hora e do jeito que gostaríamos. Muitas só serão conhecidas na eternidade, pois outras pessoas poderão colher o que plantamos. Nosso papel, entretanto, é persistir em interceder por aqueles que consideramos difíceis de alcançar. Lembremos sempre que Deus “deseja que todos os homens sejam salvos e

cheguem ao pleno conhecimento da verdade” (1Tm 2:4).

2º) Necessidade de intercedermos com um espírito pacificador. Quando estamos orando e buscando oportunidades de apresentar Deus através da Bíblia, podemos ser impedidos de continuar ou ainda confrontados. Fique tranquilo e em paz. Ore ainda mais colocando a pessoa nas mãos de Deus. Lembre-se que “o fruto da justiça é semeado na paz, para os que a exercitam” (Tg 3:18).

3º) Humildade ao agir com pessoas que são difíceis de alcançar e falar-lhes ao coração. A despeito de haver criado o homem e todas as coisas que existem, e de ter enviado Seu único Filho para que pudéssemos ser salvos, Deus não impôs e não impõe obediência a nenhum ser humano. Pelo contrário, Suas palavras e atitudes foram e são de profunda simpatia e amor. “Sem liberdade de opção, sua obediência não teria sido voluntária, mas forçada. Não poderia haver desenvolvimento de caráter. Seria indigna do homem como ser inteligente” (*Patriarcas e Profetas*, p. 21).

4º) Necessidade de fazermos nossa parte sendo sempre empáticos. Aos nossos olhos, algumas pessoas não apenas são difíceis de alcançar para o reino de Deus, mas impossíveis. Isso ocorre devido ao fato de que nosso julgamento é falho e limitado. O de Deus, ao contrário, é infalível. Portanto, faça sua parte colocando-se no lugar do outro e procurando entender suas dúvidas, justificativas e explicações do porquê de não aceitar a Deus como seu Salvador pessoal. Só então, com empatia, mostre o quanto a presença de Deus agrega, beneficia e abençoa nossa vida.

5º) Oremos por amor incondicional. Por vezes, a única forma de continuarmos insistindo em oração pela vida espiritual do nosso próximo é através do amor incondicional. Não conseguimos demonstrar esse tipo de amor naturalmente. É necessário que todos os dias entremos na presença de Deus e peçamos a Ele esse “tipo” de amor que não está condicionado a nenhum comportamento humano de merecimento ou não. No entanto, Deus pode nos usar como Seu instrumento de graça e mudança de vida

daqueles que estão distantes ou se afastaram da possibilidade de conhecer Seu amor.

Percebemos que a melhor maneira de agir com pessoas difíceis de ser alcançadas para o Reino de Deus é colocar em prática os frutos do Espírito que Deus nos concede quando estamos conectados nEle (Gl 5:22-23). Que, pela graça de Deus, possamos lidar com pessoas difíceis em amor, alegria, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fidelidade, mansidão e domínio próprio.

MOMENTO CRM

1. No Sermão da Montanha, Jesus demonstrou amor e humildade com aqueles que eram resistentes à Sua Palavra. Ele disse: “Mas a vós, que isto ouvís, digo: Amai a vossos inimigos, fazei bem aos que vos odeiam; bendizeis os que vos maldizem, e orai pelos que vos caluniam. Ao que te ferir numa face, oferece-lhe também a outra; e ao que te houver tirado a capa, nem a túnica recuses; E dá a qualquer que te pedir; e ao que tomar o que é teu, não lho tornes a pedir. E como vós quereis que os homens vos façam, da mesma maneira lhes fazei vós, também” (Lc 6:27–31).
2. Tendo por base esse texto bíblico, busquem compartilhar as histórias de como vocês ou outros membros da igreja foram alcançados para o Reino de Deus. Caso haja essa informação, destaque a presença de alguma dificuldade que impedia sua conversão. Como essa dificuldade foi vencida? De que forma podemos mostrar aos interessados pela igreja que aceitar a Cristo como Salvador pessoal anula muitas dificuldades que antes tínhamos?

17

INTERCEDENDO PELOS NECESSITADOS

🎵 Hino: Hoje Ajuda a Alguém (nº 315)

Texto bíblico: *“Pois nunca cessará o pobre do meio da Terra; pelo que te ordeno, dizendo: Livremente abrirás a tua mão para o teu irmão, para o teu necessitado, e para o teu pobre na tua terra” (Dt 15:11).*

A pessoa necessitada ou ainda pobre, miserável, é aquela que não possui o fundamental para sobreviver. Carece de bens e serviços essenciais como alimentação, vestuário, alojamento e cuidados de saúde; é carente de recursos econômicos e, conseqüentemente, possui carência social, ou seja, quando a pessoa é incapaz de participar na sociedade por meio de educação e informações. São tantos os necessitados perambulando por toda parte que acabamos nos acostumando a eles. Sejam crianças, jovens, adultos ou idosos, não importa: os que se sensibilizam e procuram ajudá-los com alimento, vestuário, dinheiro ou uma palavra de conforto são escassos.

Nesta semana, intercederemos pelos que se encontram em necessidades. As Escrituras Sagradas contêm 2.103 versos que expressam o interesse de Deus pelos que sofrem. Ele sabe melhor do que ninguém como cuidar das criaturas que fez. Nos livros do Espírito de Profecia, o assunto é igualmente tratado com detalhes e apreço. Algumas citações serão destacadas a seguir.

Nesta semana, portanto, oremos para que o Espírito Santo não apenas toque no coração dos que podem ajudar a aliviar as necessidades, a dor e o sofrimento de nossos irmãos que vivem à margem da sociedade, mas igualmente no coração dos que são

receptores de nossa ajuda. Certamente, Deus quer falar-lhes ao coração diante de tantos versos sobre o tema.

Outro tipo de necessidade é a espiritual. A mulher samaritana nos ensina que, embora muitos não tenham necessidades físicas, todos, ricos e pobres, carecem da “água viva” de Cristo, um auxílio que nunca acaba e satisfaz completamente (Jo 4:10). Diante da disposição de ajudar o próximo, é preciso considerar todas as necessidades dele, a começar, certamente, pelas físicas. A seguir, analisaremos declarações do Espírito de Profecia sobre qual deve ser nosso papel diante dos necessitados:

- “Ao visitardes amigos e vizinhos, manifestai interesse em seu bem-estar temporal e espiritual. Apresentai a Cristo como o Salvador que perdoa o pecado” (*Beneficência Social*, p. 190), e que conforta os que sofrem aflição ou privação. E muitas vezes, quando Deus permite que nos sobrevenham provações e aflições, é “para nosso proveito, para sermos participantes da Sua santidade” (Hb 12:10).
- Inspirada por Deus, Ellen White complementa essa declaração afirmando o seguinte: “Se recebida, com fé, a provação que parece tão amarga e difícil de suportar provar-se-á uma bênção. O golpe cruel que desfaz as alegrias tornar-se-á o meio de fazer-nos volver os olhos para o Céu. Quantos há que nunca teriam conhecido Jesus se a tristeza os não houvesse levado a buscar dEle conforto!” (*O Maior Discurso de Cristo*, p. 10, 11).
- Quanto aos que têm condições de contribuir, lemos: “Os que têm adquirido riquezas, adquiriram-nas pela aplicação dos talentos que lhes foram dados por Deus; mas esses talentos para a conquista de bens foram-lhes dados a fim de que pudessem aliviar os que estão na pobreza”.
- “Se os homens cumprissem o seu dever como fiéis mordomos dos bens de Deus, nenhum clamor haveria por pão, nenhum sofredor em penúria, nenhum desagasalhado em necessidade” (*Beneficência Social*, p. 16). Sendo assim, é a infidelidade de homens que gera o estado de sofrimento em que está mergulhada a humanidade. “Se aqueles a quem Deus

fez mordomos tão somente utilizassem os bens do seu Senhor no propósito para que lhes foram entregues, este estado de sofrimento não existiria” (*Ibid.*, p. 16).

- Notemos que o Senhor utiliza instrumentos humanos para fazer um trabalho que Ele considera realmente importante. “O divino e o humano devem unir-se, tornando-se colaboradores na obra de reerguer o homem e nele restaurar a imagem moral de Deus. [...] Orai muito por aqueles que estais procurando ajudar. Vejam eles que vossa dependência é de um poder mais alto, e assim ganhareis a sua alma” (Carta 24, 1898, em *Beneficência Social*, p. 244).

Nestes poucos parágrafos, percebemos o quanto o mundo necessita de simpatia, orações e assistência do povo de Deus. Por outro lado, o povo de Deus se acha em igual necessidade de ocasiões de exercer simpatia, dar eficácia a suas orações e desenvolver neles um caráter segundo o modelo divino.

Portanto, “é para proporcionar essas oportunidades que Deus colocou entre nós os pobres, os desafortunados, os doentes e sofredores”. Isso “a fim de que sejam no coração humano um constante exercício dos atributos do amor e da misericórdia. O homem deve cultivar a bondade e compaixão de Cristo; não distanciar-se dos tristes, dos aflitos, dos necessitados e angustiados” (*Beneficência Social*, p. 17).

MOMENTO CRM

Você ajuda alguém constantemente? Já pensou em adotar uma pessoa ou família para ajudar em suas necessidades de forma diferenciada? Não me refiro às pequenas esmolas que damos na rua. Sugiro fazer um plano de ajuda constante. Você não precisa dizer para essa pessoa ou família sobre sua decisão. Apenas ajude sempre que puder. Que Deus o abençoe em sua decisão.

18

INTERCEDENDO PELOS QUE LUTAM COM SUA OPÇÃO SEXUAL

🎵 Hino: Muitos Há Que me Contemplam (nº 291)

Texto bíblico: “*Os preceitos do Senhor são justos, e dão alegria ao coração. Os mandamentos do Senhor são límpidos, e trazem luz aos olhos*” (Sl 19:8).

O assunto do homossexualismo é um tema complexo, de difícil definição e causas controversas. Mesmo após anos de estudos, pesquisadores continuam sem saber por que algumas pessoas se tornam heterossexuais e outras não. O que afirmam até o momento, no entanto, é o seguinte: “Podemos descartar, hoje em dia, algumas teorias que antes eram populares, [...] mas não temos nenhuma forma confiável de prever, a partir do conhecimento sobre seu relacionamento com os pais, suas experiências sexuais na infância, etc., se a pessoa se sentirá atraída por alguém de seu próprio sexo, ou do sexo oposto. Em um aspecto, a maioria dos pesquisadores concorda: ‘a orientação sexual não parece ser escolhida intencionalmente, nem tampouco é fácil mudar’” (Myers & Malcolm, 1987)¹⁷.

Nesta semana, unamo-nos como intercessores colocando aos pés da cruz de Cristo nossos queridos irmãos que de alguma forma lutam contra a tendência homossexual (sentir atração sexual por indivíduos do mesmo sexo) e o comportamento homossexual (envolvimento pelo menos eventual, em ações sexualmente estimulantes com outro indivíduo do mesmo sexo). É preciso

17 Myers, D. G., Jeeves, M. A. (1987). *Psychology through the Eyes of Faith*. New York: Harper & Row.

lembrar que muitos deles lutam sozinhos numa tentativa de enfrentar a culpa, a autocondenação e racionalizações que expliquem ou mesmo desculpem suas ações. Essas pessoas podem ser ajudadas por nós, e a melhor forma é seguir o exemplo do Mestre, cuja atitude era de terna simpatia e compaixão (ver *The Medical Missionary*, janeiro de 1891).

Collins (2004) destaca que “ter tendências, sentimentos e desejos homossexuais não é condenado em nenhum lugar da Bíblia, mas quando a pessoa alimenta esses pensamentos e se deixa levar quase sempre por fantasias sexuais – sejam elas homossexuais ou heterossexuais – os pensamentos se transformam em luxúria, e luxúria sim, é pecado”. O cristão não deve se surpreender se for tentado, pois até mesmo Jesus foi tentado (Hb 4:15), mas a Bíblia transmite uma mensagem de esperança. Ela mostra que é possível não ficar alimentando pensamentos pecaminosos e não ceder a tentações de qualquer espécie, inclusive as homossexuais (Collins, 2004).

A Bíblia não diz muito sobre o homossexualismo. O tema é mencionado especificamente em sete passagens. No entanto, de acordo com o pensamento bíblico, entendemos que o homossexualismo nunca é aprovado por Deus, mas considerado pecado; nem maior nem menor que os demais (Collins, 2004)¹⁸. Ou seja, “apesar de que a tendência atual, baseada em conceitos sociais e psicológicos, seja do reconhecimento da homossexualidade como uma simples preferência e não um distúrbio, entendemos que a definição bíblica ainda é a qualificação mais adequada para tratar esse assunto”.

A Bíblia diz o seguinte no livro de Levíticos: “Não te deitarás com varão como se fosse mulher; é abominação” (Lv 18:22). Segundo Aguilar (s/d)¹⁹, “Mais do que implantar uma norma, esse

18 Collins, G. R. (2004). Aconselhamento cristão: edição século XXI. São Paulo: Vida Nova.

19 Aguilar, R. (s/d). Homossexualismo: O pecado e a missão da igreja <https://www.unasp.br/ec/sites/centrowhite/pesquisas/artigos/homossexualismo-o-pecado-e-a-missao-da-igreja/>

texto estabelece um princípio. É o ponto de partida do qual deriva o adequado comportamento baseado no respeito entre pessoas de sexos diferentes”. É preciso considerar ainda que “a impureza acha-se hoje amplamente disseminada, mesmo entre os professos seguidores de Cristo. As paixões correm soltas; as propensões sensuais ganham força pela condescendência, enquanto as faculdades morais se tornam cada vez mais fracas” (*Testemunhos Para a Igreja*, v. 5, p. 218).

Como intercessores, pecadores e igualmente carentes da misericórdia de Deus, oremos tanto pelas pessoas que conhecemos e que lutam com tendências ou comportamentos homossexuais quanto por aquelas que não conhecemos. Que o poder do Espírito Santo atue no coração de cada um. Que corações sejam transformados e que a dependência de Deus seja ainda maior ou que haja dependência dEle.

Uma mensagem especial é destinada àqueles que se dispõem a ajudar de alguma forma o próximo. White assim diz: “Quando alguns, unidos os seus esforços humanos com os divinos, procuram alcançar as profundezas dos ais e misérias humanos, sobre eles repousará ricamente a bênção de Deus. Mesmo que apenas poucos aceitem a graça de nosso Senhor Jesus Cristo, sua obra não será vã; pois uma vida é preciosa, muito preciosa, aos olhos de Deus. Cristo teria morrido por uma só pessoa, a fim de que ela pudesse viver pelos séculos eternos” (*Beneficência Social*, p. 250).

MOMENTO CRM

1. Entre as pessoas que lutam com tendências ou comportamentos homossexuais, podem estar nossos filhos, sobrinhos, parentes e amigos. De que forma podemos fazer a diferença ajudando tanto essas pessoas quando buscam auxílio quanto seus familiares, que, por vezes, não se dão conta do sofrimento emocional?

2. Ao considerar possíveis ações, lembremo-nos da orientação profética, que diz o seguinte: “A indiferença pelos ais da humanidade deve ceder lugar ao interesse vivo nos sofrimentos alheios. [...] Quando o sofrimento do corpo é aliviado, e mostrastes ardente interesse pelos afligidos, o coração é aberto, e podeis derramar aí o bálsamo celestial” (*Beneficência Social*, p. 26).

19

INTERCEDENDO PELOS JOVENS

🎵 Hino: Jesus Precisa de Ti (n° 482)

Texto bíblico: *“Alegra-te, jovem, na tua mocidade, e recreie-se o teu coração nos dias da tua mocidade, e anda pelos caminhos do teu coração, e pela vista dos teus olhos; sabe, porém, que por todas estas coisas te trará Deus a juízo” (Ec 11:9).*

Todos os grupos pelos quais estamos intercedendo para que considerem o estudo da Palavra de Deus e conheçam o Seu amor, ou procurem conhecê-Lo ainda mais, são certamente especiais aos olhos de Deus. No entanto, os jovens parecem ter um lugar ainda mais especial. Vários deles foram chamados na juventude para servi-Lo, e a grande maioria deixou exemplos significativos de fidelidade sendo jovens segundo o Seu coração. Entre esses jovens destacam-se Davi, Timóteo, Samuel, José, Daniel e seus amigos, entre outros.

Pelas inúmeras e significativas referências e ensinamentos bíblicos aos jovens, é possível pressupor que Deus tem planos especiais para cada jovem que busca Sua direção (Sl 119:9; Pv 20:29; Ec 12:1; 11:9; 11:10; Jr 1:6-8; Jl 2:28-29; Jo 2:14; Ef 6:1-3; 1 Tm 4:12; Tt 2:6, entre outros). Com os jovens atuais, é provável que Seu cuidado, amor, paciência e disposição em estender-lhes a mão sejam ainda maiores devido aos avanços irrefreáveis de distrações que os mantêm ocupados e, conseqüentemente, menos interessados e envolvidos nos assuntos espirituais.

A juventude é a fase de descobertas e decisões. Para alguns, pode ser um período confuso e trazer muitas tentações; daí a necessidade de um relacionamento de amor e confiança com a

família e firme com Deus através do estudo da Bíblia, motivo principal por sua intercessão. Sabemos que “tanto adultos como jovens negligenciam a Bíblia. Não fazem dela a base para seu estudo, a regra de sua vida”. Ellen White também diz que “especialmente os jovens são culpados dessa negligência”. Isso porque, “A maioria deles encontra tempo para ler outros livros, mas aquele que indica o caminho da vida eterna não é diariamente estudado” (*Mensagens aos Jovens*, p. 283).

Oremos para que o Espírito Santo os sensibilize a ouvir a voz de Deus e a tomar decisões diárias ao Seu lado. Que sua atitude e sua decisão sejam como Deus espera: “Dedicarei meu tempo e pensamentos, buscando habilitar-me para o serviço de Deus. Fecharei os olhos para as coisas frívolas e pecaminosas. Meus ouvidos pertencem ao Senhor, e não escutarei o sutil arazoamento do inimigo” (*Testemunhos Seletos*, v. 3, p. 104).

Entre outros motivos de orarmos pelos jovens, lembrem-nos dos seguintes:

- Que sua vontade de servir a Jesus se renove a cada dia – Assim como os demais seguidores de Cristo, o jovem precisa compreender a verdadeira força de vontade. A vontade é “o poder que governa a natureza do homem o poder de decisão, de escolha. Tudo depende da devida ação da vontade. Muitos descerão à ruína, enquanto esperam e desejam vencer suas más tendências. Eles não entregam a vontade a Deus. Não escolhem servi-Lo” (*A Ciência do Bom Viver*, p. 176).
- Que examinem as Escrituras por si – “Ler as Escrituras de maneira casual, sem procurar compreender as lições de Cristo a fim de poder satisfazer Suas exigências, não é bastante. Há tesouros na Palavra de Deus que só podem ser descobertos cavando fundo na mina da verdade.” Além do que, “o Sol da justiça ilumina as páginas sagradas, e o Espírito Santo por seu intermédio fala à alma” (*Mensagens aos Jovens*, p. 274).
- Que aprendam a confiar e depender de Deus – O futuro às vezes parece assustador, mas Deus está junto àqueles que o buscam (ver Josué 1:8-9). É importante que nossos jovens

saibam que sua “salvação depende do conhecimento da vontade de Deus, segundo se encontra em Sua Palavra”. Sendo assim, que eles nunca cessem “de pedir e buscar a verdade” (*Mensagens aos Jovens*, p. 260).

- Que sejam humildes – Lemos que “Se o remanescente povo de Deus andar perante Ele com humildade e fé, Deus, por meio deles executará o Seu eterno propósito, capacitando-os para trabalharem em harmonia para dar ao mundo a verdade tal qual é em Jesus” (*Testemunhos Seletos*, v. 3, p. 422).
- Que saibam estabelecer prioridades – O sábio Salomão escreveu: “Confia no Senhor de todo o teu coração, e não te estribes no teu próprio entendimento. Reconhece-o em todos os teus caminhos, e ele endireitará as tuas veredas” (Pv 3:5-6). Se nossas prioridades são corretas, nossa perspectiva em relação a Deus, às coisas e às pessoas também estarão corretas: “Buscai, pois, em primeiro lugar, o seu reino e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas” (Mt 6:33).
- Que saibam identificar o errado – Sentimentos enganam. O coração pode mentir. Procure a direção de Deus antes de seguir seu coração (ver Jeremias 17:9-10).

Aqueles que convivem com jovens em seu lar conhecem a alegria e a bênção de tê-los por perto. Nosso coração se renova diante da influência de sua criatividade, inovação, talento, dinamismo e vitalidade, entre outros aspectos. Nosso lar deve ser um lugar mais que especial para eles. Nosso melhor tempo deve ser deles, nossa atenção e carinho igualmente. É no lar que eles devem encontrar resposta para suas dúvidas, decidir que caminho seguir. White destaca ainda que “Esses jovens necessitam que se lhes estenda a mão da simpatia. Uma boa palavra dita com sinceridade e uma pequena atenção para com eles varrerão as nuvens da tentação que se amontoam sobre sua alma” (*A Ciência do Bom Viver*, p. 354).

MOMENTO CRM

Caso você não tenha um jovem em seu grupo de intercessão, convide um para fazer parte de sua reunião. No entanto, se há algum presente, inclua-o de forma especial no encontro desta semana. Peça que ele avalie os aspectos que foram destacados acima como motivos de oração pelos jovens e sugira que ele acrescente outros motivos pelos quais deveríamos interceder para que sua vida continuasse ou fosse uma bênção.

20

INTERCEDENDO PELOS QUE CHORAM

🎵 Hino: Fala à Minh' Alma (n° 402)

Texto bíblico: *“Bem-aventurados os que choram, porque serão consolados” (Mt 5:4).*

A Dona Maria e o Sr. Osvaldo eram pais de cinco filhos. Criaram todos nos caminhos de Deus. Enquanto o Sr. Osvaldo buscava o sustento fora do lar, a Dona Maria vivia para proporcionar amor e cuidado à família. Procurava seguir as orientações de Deus quanto à melhor educação, alimentação, leitura de bons livros, prestatividade, respeito com os mais velhos e, acima de tudo, ensinava os filhos a amarem a Deus e Sua Palavra.

A despeito das dificuldades pelas limitações financeiras, os cinco filhos se formaram em universidades adventistas. Três deles se tornaram pastores e outros dois, profissionais comprometidos em áreas diversas da obra. Quando os filhos já haviam se formado e constituído família, nenhum dia a Dona Maria deixou de interceder pelos filhos, noras e netos.

Logo após o falecimento do Sr. Osvaldo, um dos filhos pastores abandonou a obra, a família e a igreja. As orações da Dona Maria ganharam ainda mais força. Os vizinhos frequentemente a viam intercedendo aos prantos, especialmente por esse filho, de baixo de algumas árvores em seu quintal, ajoelhada diretamente no chão.

A despeito da saudade do esposo e da tristeza pela situação de seu filho, os parentes, amigos e vizinhos nunca ouviram uma reclamação da Dona Maria. Pelo contrário, ela era conhecida por seu sorriso sincero, acolhimento e prestatividade. Quando lhe perguntavam como estava, ela costumava dizer: “Pela misericórdia de Deus, muito melhor do que mereço”.

Outras vezes, diante de pessoas enlutadas, doentes ou que estavam passando por algum desafio, ela acalentava corações com seus versos bíblicos preferidos, citando-os com a certeza de que “Todas as coisas contribuem juntamente para o bem daqueles que amam a Deus” (Rm 8:28). Outras vezes, cantarolava versos bíblicos em forma de música procurando consolar-se, dizendo: “Eu sei em quem tenho crido, e estou certo de que é poderoso para guardar o meu depósito até àquele dia” (2Tm 1:12), ou ainda, “até o fim chegar” (hino nº 259).

Ellen White diz que “Os que têm suportado as maiores tristezas são frequentemente os que levam aos outros os maiores confortos, introduzindo a luz do Sol aonde quer que vão. Esses foram purificados e enternecidos por suas aflições; não perderam a confiança em Deus quando assaltados pelas dificuldades, mas se apegaram mais intimamente ao Seu protetor amor. Esses são uma viva prova do terno cuidado de Deus, que faz as trevas assim como a luz e nos disciplina para nosso bem” (*Mensagens Escolhidas*, v. 2, p. 274).

Provavelmente o verso “Bem-aventurados os que choram porque serão consolados” foi proferido por Jesus no Sermão do Monte para pessoas como a Dona Maria, que choram muitas vezes sozinhas, ou para pais que perderam seus filhos de forma repentina, e nada no mundo os consola. Essas bem-aventuranças são para cônjuges que cumpriram à risca seus votos matrimoniais e, mesmo assim, foram substituídos por outras pessoas.

Essa promessa é igualmente para os que choram pela notícia de uma doença terminal e nada podem fazer. É pelos jovens que, apesar de estudarem, não conseguem passar nas provas ou concursos prestados após anos de dedicação. Acima de tudo, essa promessa é para que cada pessoa que chora confie em Deus de todo o coração, pois receberá de alguma forma, em algum momento, o consolo esperado.

A Dona Maria representa um grupo de pessoas que chora, mas consegue continuar vivendo pela esperança de que em al-

gum momento será consolado. Há outros, no entanto, que, a despeito de chorarem, não têm e não conhecem nenhuma fonte de esperança. São inconformáveis. É por eles que intercedemos também. Intercedamos para que o conforto do Espírito Santo, o amor e a misericórdia de Deus estejam presentes nos momentos de pranto.

Sejam quais forem as circunstâncias, que a certeza da presença de Deus esteja em sua vida. Intercedamos para que as promessas encontradas na Bíblia e refletidas por eles sejam transformadoras, assim como se faz na vida daqueles que conhecem a Deus. Que esses nossos irmãos conheçam os planos de Deus, “planos de fazê-los prosperar e não de lhes causar dano, planos de dar-lhes esperança e um futuro” (Jr 29:11), ou ainda, para que eles se apeguem às promessas reais de Deus, que dizem: “Apoiai-vos em Mim, apoiai-vos pesadamente. Eu vos ampararei. Meu braço jamais vos faltará. Será forte para vos suster através de todos os lugares acidentados e difíceis. Tão-somente tornei-Me vossa confiança e sereis guiados seguramente e firmemente amparados” (*Mensagens Escolhidas*, v. 2, p. 260).

Supliquemos a Deus pelos que choram. Que, mesmo em meio às lágrimas, eles busquem a Deus e encontrem o conforto de que necessitam. Que cultivem a dependência dEle e O reconheçam em todas as situações.

MOMENTO CRM

Qual tem sido sua atitude diante das pessoas que choram? Quando o sofrimento se torna insuportável e seus olhos transbordam de lágrimas, quais pensamentos têm acompanhado essas lágrimas? Compartilhe com o grupo sua percepção e ofereça oportunidades para que todos se expressem.

21

INTERCEDENDO PELOS QUE CARECEM DE PERDÃO

🎵 Hino: Perdão, Poder e Paz (nº 210)

Texto bíblico: *“Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados, e nos purificar de toda a injustiça. Se dissermos que não pecamos, fazemo-lo mentiroso, e a sua palavra não está em nós” (1 Jo 1:9,10).*

No capítulo 3 do livro intitulado *Crer Faz Bem*, de Julian Melgosa, o autor apresenta a história do Pastor Ruimar de Paiva, sua esposa e filho, assassinados na Ilha de Palau no ano de 2003 por um de seus moradores, que consumiu drogas antes de cometer a tragédia. Os pais do Pastor Ruimar chegaram à ilha logo após o ocorrido para acompanhar o funeral da família, levar a única neta de volta para os Estados Unidos e decidir seu futuro.

Durante os dias que se seguiram, a mãe do Pastor Paiva teve um encontro com o homem que assassinou seu filho, a nora e o neto. O comportamento dela foi absolutamente sem precedentes. Essa mãe, dilacerada pela dor, conversou amavelmente com Justin e orou com ele. A seguir, disse-lhe que já o havia perdoado. Justin chorou.

No dia do funeral, a Sra. Paiva, percebendo que a mãe do criminoso estava presente, pegou o microfone e a convidou a se aproximar. Então, a abraçou ternamente e disse: “Aqui estão duas mães chorando pelos filhos que perderam”. A seguir, fez um pequeno discurso e um apelo à comunidade de Palau para não guardar rancor contra a família de Justin, assegurando-lhes que sua família não estava culpando a família dele e que ninguém mais deveria fazê-lo. Ela disse ainda que ambas as mães haviam

tentado educar bem seus filhos e ensiná-los a discernir entre o certo e o errado, e que isso todas as mães podem fazer.

Essa atitude levou o chefe maior da ilha a elogiar a generosidade da família das vítimas e a expressar vergonha, arrependimento e tristeza por parte da família de Justin. Ele comunicou também que a família de Justin e o clã, embora tivessem recursos muito limitados, tinham vendido seus bens e doado à família Paiva dez mil dólares para financiar a educação da menina. Toda a população da ilha foi transformada para sempre por causa da atitude perdoadora demonstrada pela Sra. Paiva.

Comentando a respeito das mudanças positivas ocorridas na comunidade, um morador disse que “a família Paiva havia feito maior bem depois de sua morte do que antes!” John P. Rutlege, assessor jurídico para o governo do estado de Koror, estava no funeral. Suas palavras retratam a magnitude de seus sentimentos: “Sou agora um orgulhoso membro do clã Paiva, e fazemos as coisas de modo um tanto diferente. Amor e perdão, isso é o que importa. Levou 31 anos e uma tragédia tão grande para eu entender isso. Mas [...] finalmente entendi... Nós, finalmente, entendemos isso”.²⁰

A definição de perdão, segundo o Wikipédia, diz que perdão não é um ato, mas um processo mental ou espiritual que tem por objetivo cessar o ressentimento tóxico contra outra pessoa ou contra si mesmo. Trata-se de uma habilidade que precisa de treino. No mesmo *site*, a percepção de perdão segundo Paulo Vieira, é a seguinte: “Perdoando, você assume a responsabilidade por como você se sente. Você recupera a sua força e reassume o pleno controle sobre seu destino. Perdão é para você e não para o autor da afronta, pois perdoar é remédio para a sua cura e não para a cura ou impunidade da pessoa que lhe fez sofrer”.

Perdoar é a paz que você aprende a sentir quando libera quem lhe fez mal. Ao perdoar, você se ajuda a ter mais controle sobre seus pensamentos, além de obter melhora em sua saúde física e mental. Perdão é também se tornar um herói feliz, e não uma

20 Melgosa, J. (2015). *Crer faz bem: pesquisas comprovam os benefícios da espiritualidade cristã*. Casa Publicadora Brasileira. Tatuí, SP.

vítima sofredora. Perdão é uma escolha, uma decisão, uma restituição. Perdoando você rompe as correntes do sofrimento e passa a dar passos livres em sua vida.

Ao refletir sobre essas dimensões do perdão, é possível verificar inúmeras relações com as atitudes da Sra. Paiva relatadas na história acima. No entanto, essas atitudes tomadas por ela certamente não foram inspiradas em outra fonte que não a Bíblia Sagrada.

O perdão é um tema central nas Escrituras pelo fato de ser uma experiência de cura necessária na vida de todo ser humano marcada pelo pecado. Por Jesus haver morrido para remissão de nossos pecados, o perdão é oferecido (ou deveria ser oferecido) a todos livremente. Aí está a razão pela qual devemos ter compaixão de pecadores, como teve a Sra. Paiva: “Se Deus assim nos amou, também nós devemos amar uns aos outros” (1Jo 4:11). “De graça recebestes”, diz Cristo, “de graça dai” (Mt 10:8).

Ellen White também escreveu:

“Se, porém, não perdoardes aos homens as suas ofensas, também vosso Pai vos não perdoará as vossas ofensas’ (Mt 6:15). Nada pode justificar o espírito irreconciliável. Aquele que não é misericordioso para com os outros, mostra não ser participante da graça perdoadora de Deus. No perdão de Deus, o coração do perdido é atraído ao grande coração do Infinito Amor. A torrente da compaixão divina derrama-se no espírito do pecador e, dele, na de outros” (*Parábolas de Jesus*, p. 129).

MOMENTO CRM

Após refletir na história da família Paiva, escolha uma pessoa que você sabe que precisa perdoar ou ser perdoada (pode ser você mesmo). A seguir, ore para que a Palavra de Deus transforme tanto o coração que precisa oferecer perdão quanto o que precisa perdoar.

22

INTERCEDENDO PELOS DOENTES

🎵 Hino: Deus Cuidará de Ti (nº 373)

Texto bíblico: *“E a oração feita com fé curará o doente; o Senhor o levantará. E se houver cometido pecados, ele será perdoado”*
(Tg 5:15).

Era um dia normal como qualquer outro. Mário e Sandra deixaram as filhas de 10 e 14 anos na escola e seguiram para o trabalho. Sandra se despediu do esposo e logo saiu rumo ao laboratório, onde pegaria o resultado de exames. Ela os levaria para o médico olhar e a seguir iria para seu trabalho. Enquanto dirigia, pensava na agenda lotada daquele dia e em alguma estratégia para ajudar a filha mais velha, que estava com dificuldades em matemática. Após alguns minutos dirigindo, parou em frente ao laboratório, pegou um envelope lacrado e se dirigiu direto para a consulta de retorno.

Entregou o envelope ainda lacrado para o médico e foi olhar o celular. Então, notou que o médico passava a mão na testa e não olhava em seus olhos enquanto lia um texto enorme no exame. Finalmente, após alguns minutos de silêncio, o médico falou: “Quero que agora mesmo você dê entrada no hospital. Vou solicitar outros exames para confirmar o diagnóstico de câncer em estágio avançado”.

Já faz oito anos desde aquele dia. A vida de Sandra e de toda a família nunca mais foi a mesma. Uma rotina diferente tomou conta de todos. Novos cardápios, termos e lugares que a família nem mesmo imaginava que existiam foram se tornando parte do dia a dia da família. Em pouco tempo, as filhas já não pareciam as mesmas; haviam amadurecido cinco anos em poucos meses. A vida espiritual da família também mudou muito, e para melhor.

Cada oração realizada, leitura feita, hino cantado diariamente parecem conter uma mensagem especial. Apesar de exames rotineiros, alguns medicamentos com efeitos colaterais fortes, Sandra continua confiante, vivendo um dia de cada vez com alegria e gratidão no coração.

Neste momento, enquanto estamos reunidos para orações de intercessão, as recepções, os corredores e os leitos de muitos hospitais estão cheios de pessoas angustiadas por diagnósticos das mais diferentes doenças que se possa imaginar. Muitas pessoas como Sandra já tomaram a decisão de confiar sua vida a Deus e fazer tudo o que está ao seu alcance para buscar a cura. Outras, no entanto, estão sofrendo sozinhas por não saberem como dirigir uma prece sequer a Deus ou mesmo por nunca terem aprendido a buscar o consolo e o conforto que somente Ele pode conceder. É especialmente por essas pessoas que estamos intercedendo, para que elas tenham sensibilidade para reconhecer suas limitações e a necessidade de buscar a Deus por meio de Sua Palavra para suas vidas.

Infelizmente, é comum que muitos não atentem para as bênçãos e misericórdias de Deus continuamente, dia após dia. Diante da dor e do sofrimento causados por alguma doença, Ele é finalmente lembrado. “Ao faltarem as forças humanas, diz a mensageira do Senhor, sentem os homens a necessidade do auxílio divino. E nunca o nosso misericordioso Deus Se afasta da alma que para Ele em sinceridade se volve em busca de auxílio. Ele é nosso refúgio na enfermidade assim como na saúde” (*A Ciência do Bom Viver*, p. 225).

A Bíblia diz, em Lucas 18:1, que os homens devem “orar sempre e nunca desfalecer”. “E, se há um tempo em que eles sintam sua necessidade de orar, é quando lhes faltam as forças, e a própria vida lhes parece fugir” (*Ibid.*, p. 225). Essas mensagens, apesar de parecerem óbvias para nós, cristãos, acostumados com tantas expressões de profundo amor e dedicação da parte de Deus expressas por Sua Palavra, não são um discurso presente na vida de todos. Infelizmente, muitos filhos de Deus, por escolha pró-

pria, ou porque ainda não tiveram oportunidade de conhecê-Lo, não imaginam sequer que Deus, segundo a Sua vontade, pode nos abençoar tanto, e especialmente nos momentos difíceis da vida como uma doença.

Contemos aos que estão acamados, com diagnósticos de uma doença difícil de curar, que se sentem fracos e impossibilitados de buscar ajuda, que “Cristo sente as misérias de todo sofredor. Quando os espíritos maus arruinam o organismo humano, Cristo sente essa ruína. Quando a febre consome a corrente vital, Ele sente a agonia. E está tão disposto a curar o enfermo hoje, como quando Se achava em pessoa na Terra” (*O Desejado de Todas as Nações*, p. 823 e 824).

Lemos ainda que os discípulos atuais de Cristo, entre os quais todos os intercessores estão incluídos, devem orar pelos doentes tão verdadeiramente como os de outrora. E a promessa é de que as curas surgirão, pois “a oração da fé salvará o doente” (Tg 5:15).

Em outra circunstância, somos orientados de que, ao orar pelos doentes, cumpre lembrar que “não sabemos o que havemos de pedir como convém” (Rm 8:26). Portanto, nossas orações devem incluir este pensamento: “Senhor, Tu conheces todo segredo da alma. Estás familiarizado com estas pessoas. [...] Se, portanto, for para Tua glória e o bem dos aflitos, pedimos, em nome de Jesus, que sejam restituídas à saúde. Se não for da Tua vontade que se restaurem, rogamos-Te que a Tua graça as conforte e a Tua presença as sustenha em seus sofrimentos” (*A Ciência do Bom Viver*, p. 230). “Todavia, não se faça a minha vontade, mas a Tua” (Lc 22:42).

MOMENTO CRM

Aproveite este momento apenas para lembrar de pessoas que se encontram doentes e que são conhecidas dos membros do grupo e da igreja. A seguir, ore pelos pacientes dos hospitais de sua cidade. Se possível, vá até eles e dedique um tempo visitando tanto os doentes quanto seus familiares. Conclua colocando nas mãos do Médico dos médicos todas as pessoas que se encontram acamadas (ver Marcos 11:24).

23

INTERCEDENDO PELOS ENCARCERADOS

🎵 Hino: Sou de Jesus Agora (nº 94)

Texto bíblico: *“Lembrai-vos dos presos, como se estivésseis presos com eles, e dos maltratados, como sendo-o vós mesmos também no corpo” (Hb 13:3).*

“Foi por volta das 15 horas do dia 29 de dezembro de 2014 que a Casa de Custódia de Maringá, no interior paranaense, Brasil, entrou em convulsão. Tratava-se da 24ª rebelião registrada no sistema prisional do Paraná somente no ano passado. Rapidamente, o fato ganhou repercussão na mídia nacional. Cerca de 200 detentos da unidade fizeram sete funcionários reféns, exigindo melhorias na assistência médica e jurídica, na alimentação e melhor tratamento aos familiares durante horários de visitação. Foram quase 50 horas de tensão até que o conflito terminou, felizmente sem mortes, apesar de alguns feridos.

Ruth Schneider Tesche acompanhou a história do início ao fim. Assim que a rebelião eclodiu, ela recebeu um telefonema de diretores da unidade solicitando que fosse ao local. Não se tratava da primeira vez que ela era requisitada em circunstâncias como aquela. Ao contrário do que se possa imaginar, Ruth não é uma autoridade na área de segurança pública nem membro do poder judiciário, o que naturalmente justificaria o imediatismo do contato. O que explica o fato de uma funcionária pública aposentada, de 62 anos, ter participação em casos como esse é a autoridade que ela conquistou junto aos presos e gestores do sistema prisional como voluntária, uma espécie de ‘Madre Teresa’ do contexto

penitenciário. Ao longo de 20 anos de trabalhos evangelísticos nas cadeias da região, seu ministério já contribuiu para a transformação da vida de mais de 2 mil presos.”

O jornalista Márcio Tonetti destaca que: “É preciso mais voluntários dispostos a levar a mensagem que liberta para quem se encontra atrás das grades”. Isso porque “numa sociedade cuja população carcerária cada vez mais se multiplica, a religião oferece respostas para a ressocialização e a redução das taxas de reincidência no crime”.²¹

Os filhos de Deus estão em todos os lugares, até mesmo entre os milhares de encarcerados em prisões da América do Sul. Independentemente dos motivos pelos quais estão presos, vivem em um ambiente de estrutura precária, superlotação, em meio a promiscuidade, corrupção, uso de drogas, proliferação da violência e deterioração moral, aspectos que constituem a rotina diária e oferecem poucas chances de mudança de vida.

Entre as poucas e melhores chances de mudança de vida dessa população, está o conhecimento do amor e da misericórdia de Deus na vida de cada um. No entanto, o trabalho é árduo e leva tempo. O ambiente é pesado e perigoso, e poucos são os que se arriscam nessa tarefa. Outrossim, a ampliação de políticas públicas de assistência aos encarcerados têm cada vez mais aberto as portas para parcerias com algumas igrejas, o que tem facilitado a pregação do evangelho nos presídios.

Por esse motivo, convidamos todos os intercessores a orar diariamente nesta semana por dois grupos de pessoas que visitam cadeias num contexto de atuação social vinculada à espiritual. O primeiro é constituído por abençoados e dedicados servos de Deus, como a senhora Ruth Schneider Tesche, que se dispuseram a levar o amor de Deus por meio de Sua Palavra à população carcerária.

21 Tonetti, M. (2015). Luz na prisão. <http://www.revistaadventista.com.br/blog/2015/02/12/luz-na-prisao/>

Que esses nossos irmãos recebam bênçãos especiais por ocasião dos arranjos necessários com a administração dos presídios para os encontros com os encarcerados. Que, ao adentrar os portões das penitenciárias, sejam acompanhados por anjos enviados por Deus, e que o Espírito Santo os conduza na escolha das palavras, dos versos bíblicos e, acima de tudo, no controle do medo e de outras emoções que possam surgir durante os contatos.

O segundo grupo pelo qual intercedemos esta semana é o de encarcerados. Roguemos a Deus para que inicialmente o coração dessas pessoas seja receptivo à Sua Palavra. Que elas compreendam os planos de salvação e redenção.

Através do exemplo de Paulo e Silas relatado no livro de Atos, entendemos a necessidade de a igreja levar o conhecimento de Deus por meio de Sua Palavra, tanto com os encarcerados quanto com seus supervisores. Deus não está interessado em salvar apenas algumas classes ou grupos de pessoas, mas todos, e entre eles os que estão presos. Seu ministério consistia em proclamar libertação aos cativos (Lc 4:18), provável motivo de declarar: “Estive na prisão, e fostes ver-me” (Mt 25:36). Ao mesmo tempo, embora os encarcerados sejam pessoas invisíveis aos olhos humanos, são visíveis aos olhos de Deus. Vemos isso pela declaração de Jesus: “Sempre que o fizestes a um destes meus irmãos, mesmo dos mais pequeninos, a mim o fizestes” (Mt 25:40).

MOMENTO CRM

1. Após orar por interessados em fazer evangelismo em presídios, organize-os e treine-os. Tenha em mente que essas pessoas devem ser idôneas e devidamente capacitadas. Sempre que houver autorização para entrada nos presídios, os horários e as normas devem ser seguidos estritamente.
2. Poucas pessoas podem entrar na prisão; geralmente, no máximo cinco. Devem ser evitados quaisquer objetos que des-

pertem suspeita. Nenhuma outra literatura e folhetos devem ser levados além dos que serão distribuídos. Tudo deve ser apresentado na entrada. Os trajés devem ser simples e descentes. As palavras dirigidas devem claras e breves, falando somente de Jesus. Deve-se cantar hinos de louvor e orar por todos e, finalmente, não deve ser feita nenhuma promessa de difícil compreensão, como prometer liberdade.

24

INTERCEDENDO PELOS QUE SOFREM DE DOENÇAS MENTAIS

🎵 Hino: Graças (n° 247)

Texto bíblico: *“Ele tomou sobre si as nossas enfermidades, e levou as nossas doenças” (Mt 8:17).*

O Sr. Paulo, pai de seis filhos e esposo da Sra. Maria, trabalhava como encanador e eletricitista durante a semana. No sábado e demais dias de culto, atuava como ancião na igreja que costumava frequentar. Era um profundo conhecedor da Bíblia, a despeito de nunca ter estudado formalmente. Seus temas preferidos eram a justificação pela fé e a esperança da breve volta de Jesus. Conhecia e recitava de memória inúmeros versos bíblicos.

Certo dia foi para o trabalho e logo voltou. Chorando, disse que havia se esquecido como fazer o que estava acostumado a fazer havia anos. Ao sair com sua esposa dias depois, passou um semáforo vermelho sem qualquer noção do perigo ou do erro. Conforme os dias se passavam, a angústia e o desespero aumentaram a ponto de tentar o suicídio algumas vezes. O diagnóstico, incluindo depressão, o impossibilitou de voltar ao trabalho.

São muitas as famílias que convivem com pacientes que sofrem de doenças/transtornos mentais ou ainda distúrbios psíquicos. Essas doenças costumam afetar o humor, o raciocínio e o comportamento. Os efeitos podem ser duradouros ou temporários.

Nesta semana, vamos interceder por dois grupos de pessoas. Primeiro, pelos familiares e cuidadores de pacientes que sofrem de doença mental; segundo, pelas pessoas que sofrem de qualquer tipo dessa doença.

Sem o propósito de aprofundar causas, características, prevenção e tratamentos da doença mental, até porque não é esse o propósito do projeto, listamos algumas orientações bíblicas e do Espírito de Profecia. Nos últimos anos, pesquisadores de diversas áreas têm encontrado evidências, usando métodos científicos modernos, de que a espiritualidade ajuda a aliviar várias doenças mentais e físicas. Os textos não se referem aos diferentes tipos de doenças mentais, mas destacam possíveis relações com o aspecto espiritual.

Os textos são os seguintes:

- “Aqueles que se acham doentes da mente e do corpo têm de ver em Cristo o restaurador. ‘Porque Eu vivo, diz Ele, vós vivereis.’ João 14:19. Esta é a vida que nos cumpre apresentar aos doentes, dizendo-lhes que, se tiverem fé em Cristo como restaurador, se com Ele cooperarem, obedecendo às leis da saúde, e se esforçando por aperfeiçoar a santidade em Seu temor, Ele lhes comunicará Sua vida. Quando por essa maneira lhes apresentamos a Cristo, estamos transmitindo um poder e uma força de valor, porquanto vêm de cima. Esta é a verdadeira ciência da cura do corpo e da alma” (*A Ciência do Bom Viver*, p. 243, 244).
- “Grande sabedoria é necessária no trato das doenças produzidas pela mente. Um coração dolorido, enfermo, um espírito desalentado, requerem um brando tratamento. Muitas vezes um problema doméstico está, como um câncer, corroendo até à própria alma, e enfraquecendo as forças vitais” (*A Ciência do Bom Viver*, p. 244).
- “Outras ocasiões é o caso do remorso pelo pecado minando o organismo e desequilibrando a mente. É mediante uma terna simpatia que esta classe de doentes pode ser beneficiada. O médico deve conquistar-lhes primeiro a confiança, encaminhando-os depois ao grande Restaurador. Se sua fé pode ser dirigida para o verdadeiro médico, e são capazes de confiar em que lhes tomou o caso nas mãos, isso trará alívio ao espírito, dando muitas vezes saúde ao corpo” (*A Ciência do Bom Viver*, p. 244).

- “A doença é muitas vezes produzida e com frequência grandemente agravada pela imaginação. Muitos que atravessam a vida como inválidos poderiam ser sãos se tão-somente assim o pensassem” (*A Ciência do Bom Viver*, 242). Textos como o seguinte, se colocados em prática tanto no viver diário quanto nas circunstâncias difíceis da vida, contribuiriam para elevar o espírito abatido. “O Senhor é a minha força e o meu escudo; nEle confiou o meu coração, e fui socorrido; pelo que o meu coração salta de prazer, e com o meu canto O louvarei” (Sl 28:7).
- “Muitas das doenças sofridas pelos homens são resultado de depressão mental. Desgosto, ansiedade, descontentamento, remorso, culpa, desconfiança, todos tendem a consumir as forças vitais, e a convidar a decadência e a morte” (*A Ciência do Bom Viver*, p. 241). Sendo assim, “a mente precisa ser controlada, pois exerce ela uma poderosíssima influência sobre a saúde. A imaginação muitas vezes se extravia e, quando com ela se condescende, traz graves formas de doenças aos por ela afligidos” (*Mente, Caráter e Personalidade*, v. 2, p. 397).

MOMENTO CRM

1. “Por que você está assim tão triste, ó minha alma? Por que está assim tão perturbada dentro de mim? Ponha a sua esperança em Deus! Pois ainda o louvarei; ele é o meu Salvador e o meu Deus” (Sl 42:11).
2. Tendo por base o texto bíblico de Salmos 42:11, reflita com o grupo sobre as possíveis relações que pode haver entre a espiritualidade e o sofrimento psíquico ou mental.

25

INTERCEDENDO PELOS QUE SOFREM VIOLÊNCIA

♫ Hino: Há um Amigo (nº 100)

Texto bíblico: *“Não andem ansiosos por coisa alguma, mas em tudo, pela oração e súplicas, e com ação de graças, apresentem seus pedidos a Deus” (Fp 4:6, NVI).*

Karina era uma moça alegre, disposta e muito feliz com a escolha de sua profissão e a possibilidade de casar-se no ano seguinte. Estava no último ano de Administração e não via a hora de ter sua própria casa e começar a trabalhar. Thiago, o noivo, era três anos mais velho, excelente profissional na área de Tecnologia da Informação. Ambos eram filhos de pais cristãos e haviam se conhecido em uma universidade cristã. Thiago era calado e um ótimo ouvinte, e Karina gostava de suas qualidades. Logo após o casamento, simples detalhes começaram a se tornar motivo de discussão para Thiago. Reclamava do almoço que estava atrasado, de cabelos que encontrava no chão do banheiro e das roupas que Karina usava para trabalhar.

Quando o filho nasceu, as coisas pioraram. Além de não ajudar com a casa e o bebê, Thiago considerava tudo o que Karina fazia insuficiente. As reclamações e o mau humor de Thiago se transformaram em gritos e murros na mesa até que a primeira agressão ocorreu. Em uma das discussões, Thiago empurrou Karina contra a parede, e ela cortou a cabeça na ponta de um quadro. A partir daquele dia, as discussões e agressões só aumentaram, até que Karina arrumou as malas, pegou o bebê e estava pronta para ir embora e nunca mais voltar.

Thiago caiu de joelhos implorando que ela não o abandonas-

se. Karina concordou desde que ele procurasse ajuda psicológica. Em poucas sessões, a terapeuta descobriu que Thiago reproduzia o mesmo comportamento de seu pai com sua mãe. A diferença era que a mãe de Thiago se submetia em todos os aspectos aos tratamentos rudes do esposo, e assim viviam “felizes”. A ajuda profissional foi fundamental para recuperar o casamento desse casal e cessar qualquer tipo de violência entre os dois.

É difícil enumerar a quantidade de motivos e tipos de violência praticados no lar e fora dele, por familiares e desconhecidos. E quem nunca ficou irado, impaciente, sentiu ciúme, inveja, ou desejou não querer ver e falar com alguém em determinado dia? São sentimentos comuns do ser humano. A questão é: O que fazemos com esses sentimentos e pensamentos? Choca-nos o fato de que os principais agressores são justamente aqueles que deveriam ter controle de suas emoções, até por conta de sua maturidade, e zelar pela proteção da família, deixando-a a salvo de ações desumanas e violentas.

Como pudemos ver na história acima, a violência é contagiosa e, a despeito de os descrentes e infiéis terem, muitas vezes, um apetite pela violência, ela pode estar presente inclusive nos lares cristãos. Aqueles que são filhos redimidos por Deus deveriam sempre refletir Seu caráter de amor. Assim, todo seguidor de Cristo deveria ser conhecido como “pacificador”, e não “violento, pavio curto, intolerante e ainda abusador”. Jesus disse: “Bem-aventurados os pacificadores, porque serão chamados filhos de Deus” (Mt 5:9). A Bíblia diz em Provérbios 16:29: “O homem violento alicia o seu vizinho, e guia-o por um caminho que não é bom”. Independentemente de onde e por quem a violência seja praticada, ninguém deve se submeter a esse tipo de tratamento.

Ao intercedermos por aqueles que sofrem violência, peçamos que Deus, por meio da voz do Espírito Santo, leve essas pessoas à Sua Palavra. Oremos para que elas avaliem o imenso amor de Deus por elas, o preço que pagou por sua vida e assim, não admitam se submeter a tratamentos contrários ao que o Criador lhes proporciona. Que as mesmas tenham a disposição de conversar, propor mudanças e tomar atitudes corretas a fim de eliminar seu sofrimento. Oremos da mesma forma pelos agressores. Os que

sofrem violência e abuso não admitem orar por alguém que é capaz de ferir, causar dor. No entanto, essas pessoas, como quaisquer outras, merecem a misericórdia e o perdão de Deus.

Apesar de os textos bíblicos e proféticos destacarem a necessidade de a natureza humana que agride ser submetida à atuação do Espírito Santo, que tem o poder de transformar, há alguns anos, a Igreja Adventista se posicionou sobre o assunto da violência no lar. Uma declaração foi aprovada e votada pela Comissão Administrativa da Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia (ADCOM) e foi liberada para publicação pelo gabinete do presidente Robert S. Folkenberg, na sessão da Associação Geral em Utrecht, Holanda, de 29 de junho a 8 de julho de 1995²² (referência abaixo). De maneira bem resumida, entre algumas das posições tomadas pela igreja, estão as seguintes:

“Reconhecemos a extensão global deste problema. [...] Cremos que os cristãos devem reagir contra o abuso e a violência familiar tanto no seio da igreja quanto na comunidade. [...] Aceitamos nossa responsabilidade para cooperar com outros serviços profissionais, em atender e cuidar daqueles que sofrem de abuso e violência [...]”

MOMENTO CRM

1. “Estudo sobre os efeitos da violência familiar constatou que adolescentes que presenciam e/ou vivenciaram a violência exibiram os mais altos níveis de problemas de comportamento.”²³
2. Comente com seu grupo sobre esse estudo e possíveis razões para os mais altos níveis de problemas de comportamento desses adolescentes.
3. De que forma a Palavra de Deus pode transformar o lar violento desses adolescentes em um lar de paz e amor?

22 Abuso e violência em família. <http://www.centrowhite.org.br/abuso-e-violencia-em-familia/>

23 HerringaRJ, BirnRM, RuttellPL, BurghyCA, StodolaDE, DavidsonRJ, et al. Childhood maltreatment is associated with altered fear circuitry and increased internalizing symptoms by late adolescence. Proc Natl Acad Sci USA [internet]; 2013 Nov [cited 2015 Oct 01];110(47):19119- 24. Available from: <http://www.pnas.org/content/110/47/19119.full.pdf>. ISSN 1091-6490. doi: 10.1073/pnas.1310766110

26

INTERCEDENDO PELO PROJETO QUEBRANDO O SILÊNCIO

🎵 Hino: Eu Achei (nº 476)

Texto bíblico: *“Mas ela lhe disse: ‘Não, meu irmão! Não me faça essa violência. Não se faz uma coisa dessas em Israel! Não cometa essa loucura’” (2 Sm 13:12).*

Criado em 2002, “Quebrando o Silêncio” é um projeto educativo e de prevenção contra o abuso e a violência doméstica promovido anualmente pela Igreja Adventista do Sétimo Dia em oito países da América do Sul. A campanha se desenvolve durante todo o ano, mas uma de suas principais ações ocorre durante esta semana e mais especificamente no quarto sábado do mês de agosto. Este é o “Dia de ênfase contra o abuso e a violência”, quando ocorrem passeatas, fóruns, escola de pais, eventos de educação contra a violência e manifestações na América do Sul.

A cada ano, um tema é escolhido para ser discutido e abordado com propósito de conscientizar a comunidade, denunciar abusadores e ajudar as vítimas. Por exemplo: no ano anterior, em 2019, o tema foi “abuso sexual infantil”. Esse tema, sem menosprezar os anteriores e o escolhido para 2020, foi de grande benefício e impacto tanto nas igrejas (entre os membros) quanto nas escolas.

O texto abaixo, intitulado “Cuidemos das nossas crianças”, descreve de forma sucinta e clara a necessidade de alertar a família sobre a negligência com os filhos, ou ainda “os pequenos descuidados” que por vezes cometemos como pais e que podem deixar uma grande marca na vida de nossos filhos. Ou ainda, pode haver na fase adulta uma reprodução do comportamento vivido durante a infância. O texto diz o seguinte:

“Pare de deixar seus filhos com o noivo que mal conhece, pare de deixar com o vizinho, [...] com pessoas que você mal conhece, porque é de graça.

Alerta também com os nossos conhecidos: olho vivo! O abuso de menores, o estupro, o sequestro, os maus-tratos, etc., são reais e são uma ferida que nunca vai sarar. As crianças não devem ir para a loja sozinhas. Não devem ficar no carro sozinhas só porque você vai descer rapidinho para fazer algo. As crianças não devem se acostumar a andar com qualquer pessoa. As crianças não devem sair para jogar sem supervisão. [...]. As crianças não devem dormir fora de casa. Você não conhece as pessoas. [...] Eles não sabem que existem pessoas com más intenções. Nossa responsabilidade é protegê-los de tudo e de todos, mesmo que não sejam nossos próprios filhos.

Cuidemos das nossas crianças!”

Como modelo de dimensão de cada tema abordado no Quebrando o Silêncio, observe, por exemplo, os diferentes tipos de violência que podem ocorrer no contexto doméstico afetando especialmente as crianças, juvenis e adolescentes:

1. Violência física: qualquer ação não acidental por parte dos pais ou cuidadores que provoque dano físico ou doença;
2. Violência psicológica: comportamento de hostilidade verbal crônica, insultos, depreciação, crítica e ameaça de abandono, intimidação, condutas ambivalentes e imprevisíveis, entre outros aspectos;
3. Violência sexual: todo ato ou jogo sexual, relação hetero ou homossexual cujo agressor tem uma relação de poder com a vítima;
4. Negligência: situações em que as necessidades físicas básicas da criança (alimentação, higiene, vestimenta, proteção e vigilância em situações potencialmente perigosas, segurança, cuidados médicos) não são atendidas temporal ou permanentemente, por nenhum membro do grupo com quem a criança convive.

Os agredidos apresentam sintomas de curto, médio e longo prazos, e entre eles podem haver os seguintes: desenvolvimento de transtornos depressivos, ansiosos; funcionamento intelectual reduzido, como diminuição da memória, dificuldade na leitura; ansiedade; comportamentos regressivos; comportamentos auto-destrutivos; ideias de suicídio; doenças psicossomáticas/doenças não tratadas; a vítima pode vir a se tornar um futuro agressor, abusar de álcool e outras substâncias, entre outros.

Durante esta semana, vamos interceder tanto pelo Projeto Quebrando o Silêncio quanto por todas as pessoas que já sofreram e sofrem algum tipo de violência. Oremos para que essa iniciativa da igreja seja uma bênção não apenas para seus membros, mas também para a comunidade em geral.

Que Deus proteja e direcione as pessoas certas para orientar os que sofrem violência tanto na busca de medidas para aliviar seu sofrimento quanto, e especialmente, na condução às instituições responsáveis pela provisão de proteção e ação contra os que cometem os delitos. Que suas “feridas” sejam medicadas e que, acima de tudo, Deus lhes dê a força e a coragem de que precisam para recomeçar, a despeito das lembranças que ficaram por conta da violência.

Que Deus proteja, de forma especial, nossos idosos e pessoas ou crianças especiais contra a violência. Que os filhos ou cuidadores os respeitem em suas fraquezas e debilidades, que não sejam alvo de abuso e maus tratos daqueles que deveriam compreender suas limitações.

MOMENTO CRM

Há muitas formas de participarmos do projeto Quebrando o Silêncio. Procure engajar-se em pelo menos uma iniciativa da igreja em prol da divulgação ou ainda na apresentação do tema para este ano.

INTERCEDENDO PELOS QUE TÊM FOME E SEDE DA PALAVRA DE DEUS

🎵 Hino: Dá-me a Bíblia (n° 165)

Texto bíblico: *“Eis que vem dias, diz o Senhor Deus, em que enviarei fome sobre a terra; não fome de pão, nem sede de água, mas de ouvir as Palavras do Senhor” (Am 8:11).*

Há alguns anos, assisti a um pequeno vídeo na internet postado e comentado por David Joannes, fundador do *Within reach global*, organização cristã sem fins lucrativos, do qual nunca esqueci. O vídeo, que também está disponível em espanhol e inglês, é intitulado “China: A emoção em receber a Bíblia pela primeira vez”. É impactante assistir e ouvir a reação de cada pessoa ao receber sua própria Bíblia. Algumas declaram “Obrigada, Senhor!” enquanto levam seu presente ao coração ou aos lábios beijando-o. Um grupo de moças diz: “Obrigada, Senhor! Nós precisávamos muito!”. E ainda outra jovem senhora diz: “Quando vejo este livro, vejo o grande esforço dos irmãos que trouxeram para nós”. Outros dizem: “É o que mais precisamos no momento. É verdadeiramente o Livro de que mais precisamos”.

Sentir fome e sede pela Palavra de Deus, conforme expresso em Amós 8:11, é desejar receber as orientações de Deus para nós, Suas criaturas; é querer entender a riqueza de Sua mensagem; é querer ouvir Sua voz a nos conduzir em todos os aspectos da vida independentemente de quem somos, pois todos nós temos necessidades espirituais. Ao analisar os mecanismos que enviam alertas ao nosso cérebro sobre a necessidade de beber e comer, percebe-se que é o mesmo mecanismo que nos alerta para nossa

necessidade espiritual, que nos leva a ter fome e sede de Deus. Além disso, essa necessidade independe de nossa vontade. Embora possa ser saciada temporariamente de diversas formas, não existe nada que a satisfaça por completo, a não ser Deus. E o melhor de tudo é que Deus promete saciar a fome e a sede de todos os que O buscam de coração.

Ainda outro aspecto de Amós 8:11, comentado por Smith (2008), é que o povo de Deus tinha acesso a Ele e foi advertido pelos profetas de Sua presença, mas muitos se recusaram a voltar para o Senhor. Inclusive pediram aos profetas que não falassem mais, e até rejeitaram o profeta Amós e a mensagem que ele tinha (7:9-17). No momento de extrema necessidade, quando finalmente buscaram respostas de Deus, pois os deuses falsos nada podiam fazer para ajudá-los, eles não mais O encontraram. Já havia passado o tempo para o arrependimento. O autor destaca que as imagens de fome e sede da Palavra de Deus são muito fortes, pois evocam duas necessidades básicas do ser humano. Chegará o momento em que as pessoas vão em busca da Palavra de Deus, assim como querem água e alimento, mas será impossível encontrá-la, porque o tempo de busca haverá passado.

Sempre houve, há e haverá pessoas com fome e sede espiritual. Muitas lembram o Rei Davi quando escreveu o Salmo 42:1-2, que, ao ver uma corsa sedenta correndo de um lado para o outro sem encontrar água, disse: *“Como suspira a corsa pelas correntes das águas, assim, por ti, ó Deus, suspira a minha alma”*. No tempo de Jesus, quando a vida não era nada fácil para ninguém, não havia os meios de transporte que temos hoje nem supermercados ou meios de preservar por mais tempo um alimento levado em uma viagem. No entanto, a Bíblia possui relatos de multidões que se comprimiam dispostas a ouvir Jesus. Bastava saber onde Ele Se encontrava, e elas deixavam tudo para sair de um lugar para outro a buscá-Lo. Quando estavam com o Mestre, a sede e a fome acabavam. Se preciso fosse, dormiam ao relento para continuar perto do Mestre. Nada lhes era um obstáculo para estar perto dEle. Jesus Se compadecia desse povo, pois eram como ovelhas sem pastor.

Sabem, queridos intercessores? O ser humano é o mesmo; continua sentindo essa sede e fome que somente o Salvador pode suprir. Oremos pelos que não O conhecem. Que seu interesse, curiosidade e dúvidas sobre os mais diversos assuntos espirituais possam ser saciados através de um instrumento usado por Deus, o qual pode ser cada um de nós. Oremos por nós mesmos, nossos filhos e familiares, para que a Palavra de Deus continue saciando nossa sede e fome de conhecê-Lo cada vez mais.

MOMENTO CRM

Lembremos que:

- Há pessoas com fome e sede da Palavra, mas que não sabem como satisfazê-la;
- Há pessoas que nem têm consciência da necessidade de sentir essa fome e sede;
- Há pessoas que, mesmo tendo fome e sede da Palavra, recusam-se a bebê-la e a alimentar-se dela;

Nós, intercessores, que oramos para que as pessoas sintam fome e sede da Palavra, temos que sentir essa fome e sede, e temos que bebê-la e alimentar-nos dela diariamente. Do contrário, nossa oração será vazia. Somente quem bebe e se alimenta da Palavra pode saber da importância de orar por isso em favor dos outros.

INTERCEDENDO PELOS SOLITÁRIOS

🎵 Hino: Não Ando Só (nº 382)

Texto bíblico: *“O Senhor está perto dos que têm o coração quebrantado e salva os de espírito abatido” (Sl 34:18–19).*

Deus Se importa com os solitários. Há, na Bíblia, algumas histórias de pessoas com sentimento de abandono e solidão. Deus não envia companhia para eles, mas Se faz presente em sua vida motivando-os, e muitos solitários se tornaram verdadeiras bênçãos para outros filhos de Deus. Vejamos, por exemplo, a história de pelo menos duas pessoas que se sentiram sozinhas, mas tiveram seus sentimentos mudados pela certeza da presença de Deus como companhia em sua vida.

Um dos solitários é Elias. Deus o enviou ao palácio do rei Acabe e de sua esposa Jezabel a fim de que denunciasse o pecado de abandono de Deus. Por causa disso, Jezabel decidiu matá-lo. Elias fugiu para o deserto e se escondeu em uma caverna. Em seu esconderijo, sentiu-se sozinho, triste e derrotado. Deus agiu em seu favor e revelou-Se a ele, vindo em seu auxílio.

O texto bíblico de 1 Reis 19:9 declara o seguinte: “E lhe veio a palavra do Senhor dizendo: ‘Que fazes aqui Elias?’” Elias, embora aparentemente sozinho, entendeu que ter a consciência da presença de Deus é o primeiro passo para vencer a solidão. A seguir, nos versículos 16 a 18, Deus determina a Elias uma tarefa e o adverte a não ficar escondido, mas a realizar a missão que lhe foi determinada. Finalmente, Elias ainda reconheceu que não era o único que amava a Deus e procurava fazer Sua vontade. Havia outras pessoas tementes a Ele, às quais ele devia se juntar.

Percebemos, na história de Elias, pelo menos três aspectos importantes a serem compreendidos pelos que sofrem por se sentirem sozinhos e por aqueles que intercedem pelos solitários.

1. Primeiro, ter a consciência da presença de Deus em nosso coração é o primeiro passo para vencer a solidão;
2. Segundo, para vencer a solidão, é preciso sair da caverna e envolver-se em alguma atividade espiritual;
3. Terceiro, é preciso ter uma visão mais ampla do amor e da misericórdia de Deus, e entender que você não está lutando sozinho.

O segundo exemplo pode ser percebido no relacionamento de Moisés com Josué. Da mesma forma que Deus atua diretamente no auxílio aos solitários, Ele pode prover outras pessoas para fortalecer aqueles que se sentem não apenas solitários em seus desafios, mas também amedrontados e incapazes. Em Deuteronômio 31:6-8, lemos que Moisés contou a Josué que sua morte estava próxima e que ele seria o próximo líder de Israel.

Provavelmente por conhecer os sentimentos que os líderes enfrentam, o grande líder Moisés animou Josué pelo menos duas vezes. Com palavras que têm inspirado gerações de pessoas, ele disse: “Esforça-te e anima-te, pois com este povo entrarás na terra que o Senhor jurou a teus pais lhe daria, e tu os farás herdá-lo. O Senhor é que vai adiante de ti; Ele será contigo, não te deixará, nem te desampará. Não temas; não te espantes” (Dt 31:7-8).

Solidão pode ser definida como a constatação da ausência de conexões humanas significativas envolvendo sensação de vazio interior, causando sentimentos de baixa autoestima e senso de valor, incompreensão, deslocamento, isolamento e anseio profundo. Normalmente, há o desejo de se aproximar dos outros, mas a pessoa se sente frustrada e incapaz de iniciar, manter ou experimentar um relacionamento íntimo.

Segundo estudos apresentados por Collins (2004)²⁴, a sensa-

24 Collins, G. R. (2004). Aconselhamento cristão: edição século XXI. São Paulo: Vida Nova. P. 107- 120

ção de solidão afeta pessoas em todas as idades e funções, mas aumenta durante a adolescência até os 25 anos. Em sociedades que estimulam o individualismo, a solidão é mais frequente entre pessoas altamente ambiciosas, líderes na cúpula do poder, trabalhadores compulsivos e conselheiros que passam a vida se dedicando aos outros.

A multiplicidade de fatores que provocam a solidão leva à compreensão de que a solidão é uma sensação primordialmente interna; não depende do número de pessoas que estão com você em determinado lugar, mas do relacionamento que você tem com elas. Acima de tudo, qualquer atividade ou amizade que você estabeleça sem considerar a presença pessoal de Cristo em sua vida nunca poderá satisfazer o vazio existencial.

Eleve os solitários aos pés da cruz de Cristo. Que ali eles conheçam o verdadeiro sentido de sua existência, que estabeleçam um relacionamento firme, sincero e forte com Deus. Que seus relacionamentos com as pessoas não dependam de acreditar que elas não erram, que não magoam, até porque, somos todos imperfeitos diante de Deus.

MOMENTO CRM

1. De que forma podemos sair das “cavernas” que nós mesmos construímos para ter uma vida significativa, sendo uma bênção na vida de nossos familiares e amigos?
2. Transforme os tempos de solidão em solitude (alegria de estar consigo mesmo). Dialogue sobre a importância de se passar algum tempo sozinho sem ser uma experiência ruim. Use esse momento para refletir, orar e aprofundar o relacionamento com Deus. Há muitos relatos bíblicos de Jesus passando algum tempo sozinho com Deus.

INTERCEDENDO PELOS ENLUTADOS

🎵 Hino: Oh! Eu Não Sei, Senhor (n° 255)

Texto bíblico: *“Ele enxugará dos seus olhos toda lágrima. Não haverá mais morte, nem tristeza, nem choro, nem dor, pois a antiga ordem já passou” (Ap 21:4).*

O luto foi experimentado pela primeira vez por Adão e Eva, quando ambos desobedeceram a Deus por suas decisões erradas. Desde então, seus descendentes passaram a experimentar todo tipo de perda. Milhões de pessoas já morreram. A angústia resultante da perda seria ainda pior se não fosse a promessa alentadora de Salmos 30:5: “O choro pode durar uma noite mas a manhã virá com alegria”.

Conforme a Lição da Escola Sabatina do segundo trimestre de 2018, vivemos diversas estações na vida, e uma delas, gostemos ou não, é a estação das perdas. Além de perdermos a vida, perdemos também o emprego, a saúde, a liberdade, o casamento por meio do divórcio e, inclusive, o pior de tudo, a fé em Deus. A pessoa enlutada não sofre apenas pelas perdas físicas e tangíveis, como a perda de um filho, um pai, um cônjuge. As perdas são igualmente abstratas, como a ausência de interação social diante da perda de um cônjuge que era bastante presente.

Como intercessores, precisamos entender que são pelo menos cinco as etapas comuns de um processo de luto. Conhecê-las pode nos ajudar como intercessores, amigos e familiares, a fim de compreender melhor os sentimentos pelos quais as pessoas estão passando e mesmo selecionar nossas palavras e, no momento certo, procurar ajudar.

As etapas podem durar semanas ou meses. Porém, não se pode esquecer que elas vem como resposta a sentimentos que

podem durar minutos ou horas, à medida que a pessoa entra e sai de uma etapa. Não se entra e sai de cada etapa individual de forma consecutiva. A pessoa pode sentir uma, logo a outra e voltar à primeira. Muitas dessas etapas se sobrepõem, ocorrem consecutivamente ou podem pular uma ou outra completamente.

Negação – quando a pessoa é informada da enfermidade terminal e entra em um estado de comoção e negação. Fica rígida. Ela se questiona como pode continuar vivendo, se pode continuar, por que deve continuar. Trata de encontrar formas de superação a cada dia;

- Ira – A pessoa se ira consigo mesma, com os médicos e inclusive com Deus. Mesmo que alguns neguem esta etapa, trata-se de um passo necessário em seu caminhar a fim de encontrar aceitação e paz;
- Negociação – Antes da perda, a pessoa sente que somente fará algo se seu ser querido se salvar. “Por favor, Senhor” – dizem em busca de uma negociação – “nunca mais discutirei com minha esposa se deixá-la viver.” Depois da negociação, a atenção se foca no presente. Surge a sensação de vazio, e a dor aparece em um nível mais profundo, por vezes, muito mais profundo do que imaginamos;
- Depressão – A etapa da depressão parece que durará para sempre, mas, assim como as demais, igualmente passará, caso não se transforme em uma patologia presente;
- Aceitação – Não significa que a pessoa goste dessa nova realidade, ou que se sente bem, senão que finalmente a aceitou. Ou seja, aprendeu finalmente a conviver com ela.

Não são apenas os familiares que enfrentam o luto; as pessoas com doenças terminais também experimentam as etapas do luto. Quando um cônjuge adoece e finalmente morre, o outro experimenta as emoções que acompanham cada etapa. Afinal, “é a nova norma com a qual se deve aprender a viver”. Agora ele deve tentar viver em um mundo no qual o ser amado não está, com a intenção de resistir a essa nova norma.

No início, alguns procuram viver e manter a vida como era antes da perda do cônjuge. No entanto, com o tempo, e graças a uma aceitação progressiva da realidade, faz-se evidente que não é possível manter o passado intacto. Finalmente, chegam ao ponto em que reorganizam sua vida, fazendo da perda uma parte importante dela, porém não o seu eixo.

Não há uma maneira correta ou incorreta de enfrentar o luto e entender os enlutados, pois todos se expressam de maneira diferente. Porém, como cristãos, podemos encontrar uma fonte rica de consolo e fortaleza na Palavra de Deus tanto para nós, quando passarmos pelo luto, quanto para os enlutados, pelos quais estamos intercedendo nesta semana.

O motivo de orarmos pelos enlutados, e de forma especial por aqueles que não conhecem a mensagem da salvação, é a oportunidade que temos de convidar o Espírito Santo como Consolador desses corações quebrantados pela dor. Ao mesmo tempo, temos a chance de oferecer-lhes o conhecimento dos planos de Deus para sua vida por meio de Sua revelação, a Bíblia.

MOMENTO CRM

De forma individual ou em grupo, reflita nos versos bíblicos a seguir. Coloque-se no lugar de alguém que está sofrendo, escolha um dos seguintes versos e planeje, a partir dele, confortar alguém que sofre pelo luto.

- João 11:25-26 - “Eu sou a ressurreição e a vida”;
- Salmos 34:17-20 - “Perto está o Senhor”;
- Isaías 40:1-31 - “Ele fortalece ao cansado”;
- Mateus 5:4 - “Bem-aventurados os que choram, porque eles serão consolados”;
- 2 Coríntios 1:3-5 - “Bendito seja o Deus... que nos consola;”
- Isaías 41:10 - “Não temas, porque eu sou contigo;”
- Salmos 30:5 - “O pranto pode durar uma noite, pela manhã vem a alegria.”

30

INTERCEDENDO PELOS INIMIGOS

🎵 Hino: Oh! Que Amigo em Cristo Temos! (n° 420)

Texto bíblico: *“Eu, porém, vos digo: Amai a vossos inimigos, bendizei os que vos maldizem” (Mt 5:44).*

Enquanto algumas pessoas não sabem viver sem ter amigos, outros não sabem viver sem ter pelo menos um inimigo. Tudo o que o inimigo faz é motivo de comentários negativos. Cada atitude da pessoa é minuciosamente avaliada em função de um desentendimento, por vezes simples. Quando os inimigos se vão, seja por mudarem de cidade, de emprego, de casa, ou mesmo porque morreram, perde-se a graça, não há mais o que contar aos outros. Logo a seguir, esses inimigos são substituídos por outros, e tudo recomeça. A vida para essas pessoas só tem sentido se houver pelo menos um inimigo. Você já conheceu alguém assim?

Não podemos negar que os inimigos existem, e por vezes são muitos, conforme expressou Davi: “Senhor, como se têm multiplicado os meus adversários! São muitos os que se levantam contra mim” (Sl 3:1). A Bíblia, no entanto, é clara em dizer que devemos amar e orar por nossos inimigos, sejam quais e quantos forem. Provavelmente sua ordem se deu em função de que Deus sabe que se dermos vazão aos nossos sentimentos, viveremos mais odiando do que amando as pessoas.

E quando Deus transforma a vida, não faz sentido algum odiar o próximo. Além do mais, perdoar e amar nossos inimigos está diretamente relacionado a sermos perdoados e abençoados por Deus. Isso porque quando Seu Espírito reina em nosso coração, cria harmonia, amor e união. No entanto, o contrário provoca inveja, discórdia e ciúme (ver Testemunhos Para a Igreja, v. 5, p. 28).

Infelizmente, mesmo entre os que professam servir a Deus, há aqueles que ocupam seu tempo em divergência e confrontos, construindo pontes de ódio e dando vazão mais à natureza carnal que à espiritual. “Caso se dedicassem a cumprir a missão que Deus tem para cada um, seriam verdadeiros missionários da cruz de Cristo” (*Review and Herald*, 10 de setembro de 1903).

Quando nos aproximamos de Deus levando outros a fazer o mesmo e gastando mais tempo com Sua Palavra, vamos descobrir que há muitas outras formas de reestruturarmos nosso comportamento. Veremos que nosso próximo não pode ser apenas nosso amigo, mas, acima de tudo, um irmão. Por isso, Ele nos ordena a fazer exercícios aparentemente difíceis, mas de extrema necessidade e valor psicológico para cada ser humano. Esses são os seguintes:

Devemos amar nossos inimigos - “Ouvistes o que foi dito: ‘Amarás o teu próximo, e odiarás o teu inimigo.’ Eu, porém, vos digo: ‘Amai a vossos inimigos, bendizeis os que vos maldizem, fazei bem aos que vos odeiam, e orai pelos que vos maltratam e vos perseguem; para que sejais filhos do vosso Pai que está nos céus” (Mt 5:43, 44);

Devemos orar por nossos inimigos - “Mas a vós, que isto ouvistes, digo: ‘Amai a vossos inimigos, fazei bem aos que vos odeiam; bendizeis aos que vos maldizem, e orai pelos que vos caluniam” (Lc 6:27);

Devemos abençoar nossos inimigos - “Abençoai aos que vos perseguem, abençoai, e não amaldiçoais” (Rm 12:14).

Em Sua sabedoria, Deus nos convida a entender que não há mérito algum em fazer o óbvio. Se amarmos somente aos que nos amam, se fizermos o bem somente aos que nos fazem, e se emprestarmos algo somente àqueles que já esperam receber, que mérito haverá? Os que não tiveram o privilégio de conhecer o amor e a misericórdia de Deus já fazem isso. Eles igualmente

amam quem os ama, fazem o bem a quem também lhes faz e emprestam aos que já esperam receber. Em Sua bondade e misericórdia, Deus é muito maior. Ele pede algo radical, difícil, mas significativo: que não apenas amemos nossos inimigos, mas oremos por eles.

Ellen White nos adverte contra um real inimigo. Devemos manter distância dele e estar alertas. Ela diz: “Sede sóbrios e vigilantes. O diabo, vosso adversário, anda em derredor, como leão que ruge procurando alguém para devorar. ‘Revesti-vos de toda a armadura de Deus, para poderdes ficar firmes contra as ciladas do diabo.’ 1 Pedro 5:8-8; Efésios 6:11” (*O Grande Conflito* [condensado], p. 224). “Satanás vê que seu tempo é curto. Tem posto em operação todas as suas forças a fim de os homens serem enganados, seduzidos, ocupados e enlaçados até que o dia da graça se haja findado, e a porta da misericórdia esteja para sempre fechada” (*O Desejado de Todas as Nações*, p. 450).

MOMENTO CRM

1. O Ministério de Oração Intercessora deste ano visa interceder por um milhão de novos amigos e estudantes da Palavra de Deus. Que oportunidade ímpar! Gostaria de sugerir três ações para cada membro do grupo.
2. Ore por um inimigo. Caso você não tenha, escolha alguém com quem você anda se desentendendo e perdendo a paciência ultimamente;
3. Prepare um cartãozinho, capriche na letra e escreva à mão um texto bíblico e, a seguir, finalize com palavras de apreciação ou pelo menos de respeito;
4. Fale bem dessa pessoa em público. Ore por uma oportunidade de falar bem de seu “inimigo”. Busque algo positivo e, de coração, abençoe essa pessoa diante de outras.

31

INTERCEDENDO PELOS DESEMPREGADOS

 Hino: Confia em Deus (nº 273)

Texto bíblico: *“Porque sou eu que conheço os planos que tenho para vocês”, diz o Senhor, ‘planos de fazê-los prosperar e não de lhes causar dano, planos de dar-lhes esperança e um futuro’*
(Jr 29:10-14).

A Bíblia é um livro completo. Para os desempregados, somada à fé daqueles que “confiam no Senhor de todo coração”, ela é provavelmente o melhor manual de autoajuda, atualização e aperfeiçoamento profissional. Eis algumas pérolas a serem consideradas nos momentos de angústia quando o desemprego bate à porta das pessoas:

1. “Tudo o que fizerem, façam de todo o coração, como para o Senhor (...) sabendo que receberão do Senhor a recompensa da herança” (Cl 3:23-24);
2. “E o seu senhor lhe disse: ‘Bem está, servo bom e fiel! Sobre o pouco foste fiel, sobre muito te colocarei; entra no gozo do teu senhor!’” (Mt 25:21);
3. “Lançando sobre ele toda a vossa ansiedade (as preocupações), porque ele tem cuidado de vós” (1Pe 5:7);
4. “Fui moço e já, agora, sou velho, porém jamais vi o justo desamparado, nem a sua descendência a mendigar o pão” (Sl 37:25);
5. “O preguiçoso deseja, nada tem, a alma do diligente se farta” (Pv 13:4);

6. “... para Deus tudo é possível” (Mt 19:26b);
7. “E Jesus disse-lhe: [...] 'tudo é possível ao que crê’” (Mc 9:23).

A Associação Americana de Psicologia afirma que a pessoa que se vê em situação de desemprego corre o dobro do risco de sofrer uma série de problemas psicológicos, emocionais e sociais. Problemas psicológicos podem ser analisados a partir do texto intitulado “Efeitos Psicológicos do desemprego”.²⁵ Na sequência, ocorre o seguinte: primeiro, uma mescla de ceticismo e medo, que são sentimentos de desorientação e confusão acompanhados da sensação de fracasso e incapacidade de fazer planos. Segundo, observa-se uma recuperação, um tipo de otimismo irreal, onde a pessoa considera o desemprego como temporário. Terceiro, quando, apesar dos esforços, os resultados não aparecem, instala-se o pessimismo ou certa ansiedade. Nessa fase, o apoio da família é fundamental. Quarto, diante da falta de perspectiva de sucesso, o indivíduo vê o desemprego como fracasso pessoal, e não social, e se isola como resultado de experiência social empobrecida.

No livro *Beneficência Social* (EGW), capítulo 23, entendemos sobre o cuidado que Deus tinha com Seu povo. White afirma que, no plano de Deus para Israel, toda família tinha um lar na Terra e terreno suficiente para plantações. Assim, eram proporcionados tanto os meios quanto “o incentivo para uma vida útil, industriosa e independente. [...] Nenhuma medida humana já excedeu a esse plano” (p. 195). A pobreza e a miséria que hoje existem se devem, em grande parte, ao fato de o mundo ter se afastado dEle.

Em Levíticos 25:23-28, lemos que: “A terra, que era a fonte de trabalho não se venderá em perpetuidade, porque a terra é Minha (disse o Senhor); pois vós sois estrangeiros e peregrinos comigo. Portanto, em toda a terra da vossa possessão dareis resgate à terra”. Esse aspecto é muito interessante. Podemos pensar que esse era o período quando Israel, o povo de Deus, passava

25 <https://amenteemaravilhosa.com.br/efeitos-psicologicos-desemprego/>

por algum problema, como o desemprego, por exemplo. Na sequência, lemos: “Quando teu irmão empobrecer e vender alguma porção da sua possessão, então, virá o seu resgatador, seu parente, e resgatará o que vendeu seu irmão. E, se alguém [...] achar o que basta para o seu resgate [...], tornará à sua possessão. Mas, se a sua mão não alcançar o que basta para restituir-lhe, então, a que for vendida ficará na mão do comprador até ao Ano do Jubileu” (Lv 25:23-28).

Percebe-se que no plano que Deus estabeleceu para Israel, embora uma pessoa pudesse, por algum tempo, dispor de sua possessão, não poderia vender permanentemente a herança de seus filhos. Assim, quando habilitada a resgatar sua terra, estava em qualquer tempo na liberdade de fazê-lo. As dívidas eram perdoadas a cada sete anos, e no quinquagésimo, ou Ano do Jubileu, toda propriedade em terras se revertia a seu possuidor original. Dessa forma, cada família era garantida em sua possessão, sendo proporcionada uma salvaguarda contra os extremos, quer da opulência, quer da miséria. A terra era a fonte de trabalho de cada família. Tendo terra, não havia desemprego.

Outro cuidado de Deus para evitar o desemprego entre Seu povo era a necessidade de um preparo profissional. “Exigia-se de cada pai que ensinasse a seus filhos algum ofício útil. Os maiores homens em Israel eram exercitados para atividades industriais. O conhecimento dos deveres pertencentes ao governo da casa era considerado essencial a toda mulher. E a habilidade nesses deveres era considerada uma honra para as mulheres da mais alta posição. Na escola dos Profetas, por exemplo, várias profissões eram ensinadas [...] e muitos dos alunos se mantinham a si mesmos por meio de trabalho manual” (*A Ciência do Bom Viver*, p. 186).

Que Deus maravilhoso o que servimos! A fonte de todo esse ensinamento e bênçãos planejadas aos Seus filhos está na Sua Palavra. Assim sendo, queridos intercessores, não devemos nunca desistir de orar pelos que sofrem pelo desemprego. Mas não oremos apenas para que encontrem uma atividade que os sustente, a partir da qual eles se sintam cidadãos dignos e de con-

fiança. Acima de tudo, que os desempregados recorram a Deus e à Sua Palavra, da qual emana todo tipo de bênçãos para suas vidas. Orientações sobre como ser pessoas otimistas, confiantes, resilientes, pessoas que são sensíveis às necessidades dos outros, liberais, e não insensíveis e exploradoras, etc.

MOMENTO CRM

O que o texto a seguir quer dizer? “Ao mesmo tempo que ajudais o pobre (desempregado) nas coisas temporais, mantende sempre em vista suas necessidades espirituais” (*A Ciência do Bom Viver*, p. 198). Como ajudar os necessitados a partir desses dois aspectos?

INTERCEDENDO PELOS QUE ESTUDAM A BÍBLIA SOZINHOS

🎵 Hino: Que Diz a Bíblia? (nº 162)

Texto bíblico: *“Não deixe de falar as palavras deste Livro da Lei e de meditar nelas de dia e de noite” (Js 1:8).*

Há muitas pessoas que são diligentes estudantes da Bíblia, mas não pertencem a nenhuma religião ou estão em busca daquela que está de acordo com o que leem. Pessoalmente, lembro-me de pelo menos dois casos. O primeiro era o de um jovem de no máximo 20 anos, o qual não pude conferir se pertencia a determinada religião. O segundo exemplo era uma distinta senhora, advogada e funcionária do governo. Contou-me que por anos estuda a Bíblia sozinha.

Conheci o jovem quando peguei um ônibus para ir ao campo de trabalho quando colportora estudante. Por estar muito lotado, fiquei em pé ao lado de outros passageiros. Logo, notei um rapaz de origem asiática sentado junto à janela, lendo sua Bíblia. Observei-o durante todo o percurso. Na época, parecia ter pouco mais idade que eu. Tinha um semblante sereno, uma postura nobre e um sorriso discreto. Chamou-me a atenção seu interesse pela leitura, bem como sua Bíblia. Demonstrava ser muito estudada. Os parágrafos das páginas que pude ver ou eram sublinhados ou pintados cuidadosamente com diferentes cores. Essa experiência foi fundamental para a compreensão da importância de ser um autêntico cristão quando ainda jovem.

Muitos anos se passaram. Dias atrás, sentada ao lado de uma distinta senhora que assistia atentamente ao pastor pregar, revivi

aquela experiência. Ao olhar sua Bíblia, lembrei daquele moço de origem asiática; era igualmente muito estudada. Cada parágrafo parecia especial. Ao final do culto, procurei puxar conversa. Descobri que ela era visitante; era sua primeira vez na igreja.

Ao expressar minha admiração por sua Bíblia, ela tirou de sua bolsa o que parecia uma agenda de capa dura estampada em flores. Disse-me que a Bíblia e a agenda eram suas preciosidades. Mostrou-me páginas e páginas contendo anotações detalhadas de versículos bíblicos e de palestras e sermões de diferentes pastores assistidos pelo YouTube ou através da TV Novo Tempo. Destacou que se sentia muito abençoada ao estudar a Palavra de Deus e ouvir os pastores da Igreja Adventista pregarem.

A Palavra de Deus é “lâmpada para os pés e luz para o caminho”. É inspirada e infalível a Palavra de Deus. Ademais, as Escrituras são a toda-suficiente e única regra de fé, prática e disciplina, e ainda “a norma pela qual todo ensino e experiência devem ser aferidos” (*O Grande Conflito*, p. 9; *RH*, 15 de dezembro de 1885).

Por esse motivo, “Satanás tem feito desesperados esforços para obscurecer a luz, a fim de que os homens não encontrem nem observem o caminho estabelecido para que nele andem os resgatados do Senhor” (*Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes*, p. 461). Devemos nos prostrar diante de Deus e implorar, intercedendo por aqueles que estudam Sua Palavra, por vezes sozinhos. Algumas dessas pessoas estão em países onde não há liberdade de possuir uma Bíblia e estudá-la em público. Outras estão estudando nas cadeias, lugares onde, muitas vezes, a Bíblia é o único livro permitido.

Ao se referir ao impacto que a Bíblia produz, Ellen White afirma: “Nenhum outro livro é tão poderoso para elevar os pensamentos, para dar vigor às faculdades, como as amplas e enobrecedoras verdades da Bíblia” (*Caminho a Cristo*, p. 90). Percebemos que a Bíblia beneficia todos os que a estudam e nela meditam.

A autora continua: “Se a Palavra de Deus fosse estudada como deveria ser, os homens teriam uma amplidão mental, uma nobre-

za de caráter, e uma estabilidade de propósitos que raramente se veem nestes tempos. A busca da verdade recompensará a cada passo aquele que a procura, e cada descoberta abrirá campos mais ricos para a sua pesquisa” (*Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes*, p. 460).

Ao intercedermos por pessoas que estudam a Bíblia sozinhas, consideremos alguns princípios que podem ser citados por ocasião do momento de intercessão:

1. Oremos para que o recebimento da Palavra de Deus tenha uma atitude correta de coração;
2. Oremos para que o estudo da Palavra de Deus tenha por parte dos leitores submissão às impressões e direção do Espírito Santo;
3. Oremos para que sua leitura contribua para o desenvolvimento do caráter, refletindo a vida de Cristo em um serviço amoroso e altruísta.

O Espírito de Profecia ainda esclarece o método de estudo da Bíblia, a fim de este seja ainda mais eficaz:

1. Primeiro, é importante o leitor entender que toda a Bíblia é dada por inspiração de Deus e é proveitosa. Sendo assim, o leitor deve dar atenção igual tanto ao Antigo quanto ao Novo Testamento;
2. O método de estudar versículo por versículo é, com frequência, de muita utilidade;
3. É importante o autor concentrar-se na tentativa de descobrir o pensamento que Deus teve ao permitir aquele versículo;
4. A seguir, é importante que o leitor se ocupe “com esse pensamento até que dele se aproprie. Uma passagem assim estudada até que sua significação se torne clara é de mais valor que o manuseio de muitos capítulos sem qualquer propósito definido em vista e sem uma instrução” (*Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes*, p. 461).

MOMENTO CRM

1. Que importância tem a Bíblia na sua vida?
2. Ela tem lhe dado “amplidão mental”, “nobreza de caráter” e “estabilidade de propósitos”? (*Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes*, p. 460).
3. O que significa o texto: “A Bíblia não se destina a dar 'nova luz' à sua Palavra, mas, analisar "as grandes verdades já dadas", e “a despertar e a impressionar com elas a sua mente”? (*Testemunhos Para a Igreja*, 605).

33

INTERCEDENDO PELAS VISITAS QUE VÊM À IGREJA

🎵 Hino: Bem Junto a Cristo (nº 392)

Texto bíblico: “O Senhor te abençoe e te guarde; O Senhor faça resplandecer o seu rosto sobre ti, e tenha misericórdia de ti; O Senhor sobre ti levante o seu rosto e te dê a paz” (Nm 6:24-26).

Na saída do culto de sábado pela manhã, era comum as pessoas se encontrarem com amigos e conversarem por alguns minutos na frente da igreja antes do início da Escola Sabatina. Jane acompanhava sua irmã, que conversava com alguns amigos, quando notou uma jovem senhora segurando um bebê no colo e acompanhada de outro filho de cinco anos, que parecia buscar informações. Jane se aproximou e a cumprimentou com um sorriso enquanto elogiava os lindos filhos. Ellen, que logo se apresentou, disse que estava tentando entender para onde as pessoas se dirigiam se não estavam indo para o estacionamento pegar seus carros e ir embora.

Suspeitando de que se tratava de uma família não adventista de visitantes, Jane explicou que havia terminado o culto apenas, mas que agora, dentro de poucos minutos, em diferentes classes e por faixa etária, as pessoas estudariam a Bíblia mais profundamente em grupos menores.

A jovem senhora perguntou se poderia participar. Jane se despediu da irmã, combinando encontrá-la mais tarde, e acompanhou a família até as classes de Escola Sabatina. Ellen contou que estava interessada em estudar a Bíblia. Queria entender o que a Bíblia fala sobre a morte, pois havia perdido recentemente

seu querido pai, a quem muito amava. Ambas acompanharam o menino de cinco anos, que foi entregue pessoalmente à professora da Escola Sabatina. Esta se responsabilizou por ficar com o menino até que a mãe viesse buscá-lo. Em seguida, Jane se ofereceu para acompanhar o filho menor na classe do Rol do Berço, e Ellen foi encaminhada à classe de pais, onde o esposo de Jane dirigia a lição.

A partir daquele dia, Ellen nunca mais deixou de frequentar a igreja e a Escola Sabatina. Iniciou-se uma linda amizade entre as famílias de Ellen e de Jane. Aos sábados à tarde, a família de Jane, cujo esposo é pastor, se reunia com a família de Ellen para estudar a Bíblia. Era impressionante acompanhar as perguntas de Ellen, que tinha sede por mais e mais conhecimentos.

À medida que conversavam, ela passou a ler, juntamente com a Bíblia, os livros do Espírito de Profecia. Havia brilho em seus olhos enquanto contava tudo o que estava aprendendo através de suas leituras, muitas vezes nas madrugadas, quando perdia o sono ou acordava de propósito apenas para ler. Dizia que nunca havia lido coisas tão maravilhosas sobre Deus. Alguns anos mais tarde, estando sempre envolvidos com as atividades da igreja, Clube de Desbravadores, Escola Adventista e Escola Sabatina, Ellen e os filhos, sempre acompanhados pelo esposo e pai, se batizaram.

Infelizmente, nem todas as visitas que chegam a nossas igrejas recebem a atenção que a família de Jane ofereceu a Ellen e sua família. Muitas entram e saem de nosso convívio sem sequer serem notadas. Há visitas que já foram adventistas e em cujos corações o Espírito Santo trabalha para que retornem. A atenção que deveriam receber seria imprescindível. Devemos interceder pela equipe da recepção de cada igreja. Que cada um(a) tenha a sensibilidade e a simpatia necessárias para acolher nossos irmãos a fim de que, acima de tudo, eles sintam que ali encontraram a família de Deus.

MOMENTO CRM

1. Considere ainda a possibilidade de chamar o responsável pela equipe de recepção à parte, e conte que você e outros intercessores estão orando por eles. Caso tenha a oportunidade, apresente a eles a lista a seguir para que analisem, agreguem outros itens e juntos coloquem em prática na recepção. A lista é a seguinte:
2. Há insegurança por parte de quem vem à igreja pela primeira vez ou retorna. Por não ser um ambiente comum à visita, é fundamental fazer a pessoa sentir-se bem-vinda;
3. Às vezes, o visitante está acompanhado de uma pessoa que já frequenta a igreja. Nesse caso, é importante que a pessoa receba atenção individualizada;
4. Caso a visita tenha chegado mais cedo e se encontre sozinha, dirija-se a ela e a informe sobre os detalhes da reunião, incluindo os horários de início e fim do programa;
5. Caso a igreja tenha Bíblias e hinários, deixe à disposição dos visitantes ou busque alguém próximo que pode amparar a visita durante os cânticos e leitura bíblicas. Encontrar os livros da Bíblia, capítulos e versos não é algo tão simples assim;
6. Há visitas que preferem não ir à igreja porque os filhos são pequenos e dão trabalho. Caso as crianças sejam novas, é importante orientar os responsáveis pela recepção que tenham à disposição desenhos bíblicos para colorir e lápis de cor. Isso ajudará a amenizar a tensão dos pais;
7. Por ocasião da Escola Sabatina, é fundamental que os responsáveis pela recepção os acompanhem e os apresentem aos professores;
8. Alguns rituais que temos na igreja não são comuns a todas as pessoas. Por exemplo, a Santa Ceia, o Provai e Vede e o momento da história infantil. Procure fazer-se presente nesses momentos caso seja preciso explicar;

9. No final do culto ou da Escola Sabatina, procure estender o convite para que as visitas retornem. Não deixem de expressar alegria e satisfação. Se os visitantes permitirem, anote seus contatos e, durante a semana, expresse seu carinho enviando uma mensagem curta, pontual e espiritual.

34

INTERCEDENDO PELOS NOSSOS FILHOS

🎵 Hino: Meu Nome na Oração (n° 452)

Texto bíblico: *“E estas palavras, que hoje te ordeno, estarão no teu coração; E as ensinarás a teus filhos e delas falarás assentado em tua casa, e andando pelo caminho, e deitando-te e levantando-te” (Dt 6:6-7).*

Pesquisadores têm mostrado que o impacto positivo da fé e da espiritualidade na vida das pessoas tem relação direta com o desenvolvimento humano. Esses estudos ajudam a compreender como os filhos lidam com a fé e a encaram, e como é possível, em cada faixa etária, ajudar a criança a desenvolver a vida espiritual (Fowler, Donna Habenicht).

Há muita coisa que os pais podem fazer pela vida espiritual de seus filhos. Cada oportunidade deve ser bem aproveitada. Cada faixa etária exige da parte dos pais estratégias diferentes para acompanhar o nível de compreensão dos filhos, que vai se tornando cada vez mais complexo. Ou seja, se houver comprometimento e disposição por parte dos pais, cientes de que podem contar com o auxílio do Espírito Santo, muito poderá ser feito para o compromisso e o enriquecimento de sua vida espiritual.

Os filhos são uma grande bênção de Deus para nós. Criá-los nos caminhos de Deus é ao mesmo tempo um privilégio e um desafio. Deus abençoa os filhos de quem O segue fielmente. O grande desafio se refere à responsabilidade de ensinar os filhos a andar nos caminhos de Deus e prepará-los para serem cidadãos terrestres que representem a Deus, e acima de tudo, prepará-los para a eternidade.

Provavelmente em nenhum momento da história deste mun-

do nossos filhos tiveram tantas distrações no seu dia a dia a ponto de o estudo da Bíblia ser menosprezado ou mesmo abandonado. Trata-se de ocupações que, por vezes, são úteis e necessárias, e ajudam no desempenho escolar e no aprofundamento de um conteúdo mais complexo, por exemplo. No entanto, o que preocupa é que, na maior parte do tempo, são coisas relacionadas somente ao entretenimento e à satisfação do próprio prazer que nunca têm fim. Nesse contexto, a leitura da Bíblia, fundamental para o desenvolvimento espiritual em todas as faixas etárias da vida, não ocorre.

Que época difícil e desafiadora para os pais! Somente a bondade e a misericórdia de Deus e muito empenho nosso, como pais, para ajudá-los a priorizar o que há de mais importante na vida: a comunhão com Deus. Nesse contexto, o estudo da Palavra de Deus deve ser incentivado, apoiado e, acima de tudo, acompanhado, especialmente quando os filhos são crianças, juvenis e adolescentes. Sobre esse desafio, a mensagem inspirada declara: "Aproveite a mãe toda oportunidade para ajustar e moldar a disposição e hábitos de seus filhos. Vigie ela cuidadosamente o desenvolvimento do caráter, reprimindo traços que são demasiado proeminentes, encorajando os que são deficientes. Faça ela de sua própria vida puro e nobre exemplo a seu precioso rebanho" (*O Lar Adventista*, p. 265).

Em muitos lares cristãos, infelizmente o estudo da Bíblia não ocorre. O estudo da Bíblia é delegado ao pastor da igreja, aos professores da Escola Sabatina, aos líderes de aventureiros, desbravadores e professores, quando a escola é adventista. Todas essas áreas da igreja têm como objetivo levar não apenas os filhos a se aproximarem dos caminhos de Deus. No entanto, o papel dos pais no acompanhamento e direcionamento espiritual dos filhos não pode ser delegado a outros.

Ellen White diz o seguinte sobre as mães que oram por seus filhos: *"É impossível calcular o poder da influência de uma mãe que ora. Ela reconhece Deus em todos os seus caminhos. Leva seus filhos ante o trono de graça e apresenta-os a Jesus, suplicando sobre*

elas Suas bênçãos. A influência dessas orações é para esses filhos como ‘fonte de vida’. Essas orações, oferecidas em fé, são o sustento e a força da mãe cristã. Negligenciar o dever da oração com nossos filhos é perder uma das maiores bênçãos ao nosso alcance, um dos maiores auxílios em meio às perplexidades, cuidados e fardos de nossa suprema tarefa” (*O Lar Adventista*, p. 266).

Sim, ao intercedermos por um milhão de novos estudantes da Palavra de Deus, devemos incluir nossos filhos e filhas. Intercedamos tanto pelos que estão conosco todos os dias, e inclusive nos acompanham em cada culto na igreja, quanto pelos filhos que se afastaram de Deus, e ainda por aqueles que nunca estiveram próximos a Ele. Intercedamos nesta semana pelos desafios de nossos filhos que ainda são crianças, pelos que são adolescentes, jovens e adultos.

Intercedamos fervorosamente para que nossos filhos estejam constantemente sob a influência do Espírito Santo. Que Ele não os deixe enquanto não priorizarem em sua vida a comunhão com Deus através de Sua Palavra, oração, meditação, e participação nas atividades sociais e espirituais que a igreja proporciona. Que as intercessões pelos filhos sejam ouvidas e que os corações se voltem para Deus.

MOMENTO CRM

Onde estão seus filhos? Que planos espirituais você tem para eles? Você espera que eles sejam profundos conhecedores da Bíblia? Missionários? Membros ativos nos departamentos da igreja? O que você tem feito para que eles realizem esses planos?

35

INTERCEDENDO PELOS MEMBROS E FAMÍLIAS DA IGREJA

🎵 Hino: Amor no Lar (nº 453)

Texto bíblico: *“E eles disseram: ‘Crê no Senhor Jesus Cristo e serás salvo, tu e a tua casa’” (At 16:31).*

O jovem casal Jonathan e Sarah Edwards viveu no início dos anos 1700 na América colonial. Ambos sentiram o chamado de Deus para dedicar sua vida ao ministério. Tiveram 11 filhos, os quais, à medida que iam crescendo, se envolviam nas atividades da igreja, nos cultos de oração, no aprendizado de temas bíblicos, e inclusive nas discussões e planejamento de como alcançar mais pessoas para Deus.

Os efeitos de uma vida de dedicação a Deus por parte desse casal foram de grande alcance. Um estudo dirigido por A. E. Winship, em 1900, buscou mensurar o impacto da fidelidade dessa família ao chamado de Deus por meio de seus descendentes. Elizabeth Dodds, referindo-se a esse estudo, lista algumas das realizações dos 1.400 descendentes que Sara e Jonathan Edwards tiveram. Entre eles, foram encontrados 100 advogados e um reitor de uma faculdade de direito; 80 detentores de cargos públicos; 66 médicos e um reitor de uma faculdade de medicina; 65 professores de faculdades e universidades; 30 juízes; 13 presidentes de faculdade; três prefeitos de grandes cidades; três governadores de estados; três senadores dos Estados Unidos; um controlador do Tesouro dos Estados Unidos e um vice-presidente.

Com intencionalidade, dedicação e entrega à vontade de Deus por parte de cada um dos familiares, serão ilimitadas as bênçãos que permearão gerações. É preciso reconhecer que mui-

tas famílias atualmente dão testemunhos preciosos da atuação de Deus em suas vidas. Há famílias que não abrem mão de orar a Deus uns pelos outros e de trabalhar unidos cumprindo o chamado de crer “no Senhor Jesus Cristo”, confiantes na promessa de que “serás salvo, tu e a tua casa” (At 16:31).

A oração de intercessão não tem limites nem barreiras. Através dela, podemos abençoar familiares próximos a nós e, da mesma forma, os que estão distantes, aqueles que já nasceram e os que ainda virão através dos filhos. Em nossas orações, não nos esqueçamos de incluir, além do cônjuge e dos filhos, os pais, avós, tios, cunhados, sobrinhos, sogros, genros e noras, entre outros.

Devemos dedicar atenção e interceder ainda pelos familiares que vivem sozinhos, que são viúvos, divorciados e órfãos. Há ainda aqueles familiares que se afastam do ambiente familiar por escolherem tanto um estilo de vida diferente daquele em que foram criados quanto por se assumirem homossexuais e crerem que não serão aceitos por mais ninguém da família e, pior, nem mesmo por Deus. Intercedamos a Deus por todos.

É importante destacar que cada membro da família deve se dispor a orar especialmente por seus próprios familiares. Mesmo as crianças devem ser motivadas a fazer isso. É difícil presenciar familiares aflitos que estão sempre pedindo que outros intercedam por seus queridos. Vemos pais pedindo pelos filhos, filhos suplicando pelos pais, esposas pelos cônjuges e vice-versa. Não há nada de errado em pedir aos outros que intercedam pelos que amamos. O que não pode acontecer é achar que apenas a oração do outro tem força e poder. São os membros da família, mais que quaisquer outras pessoas, que são conhecedores das lutas de cada um.

Presenciar as respostas das próprias intercessões nos aproxima ainda mais de nossos familiares e todos nós de Deus. Oremos ainda para que os familiares venham a conhecer a Deus em uma idade jovem, e que a decisão de servi-Lo seja uma bênção a todos que cruzarem seus caminhos. Oremos para que os casamentos tenham como fundamento a confiança e a dependência de Deus. Que cada contato seja propositalmente direcionado pelo Espírito Santo para construí-lo ou contribuir para a construção de outros.

Portanto, o momento de oração no lar, especialmente pelos membros da família, nunca deveria ser substituído por brigas, ofensas e discussões. Se cada um soubesse o valor de abrir o coração a Deus e de lágrimas derramadas em favor daqueles que amamos, não desperdiçaríamos preciosos momentos. A família tem um papel fundamental na sociedade. Quando cristã, praticante de valores sólidos, é um farol seguro para outros.

MOMENTO CRM

Há uma lista sugestiva de atividades que a família pode realizar unida. Use-a como modelo e amplie-a com suas próprias características:

1. Ouçam música clássica com as luzes apagadas e deitados no chão. Conversem sobre o que a música lembra;
2. Decorem um hino e adotem-no como hino oficial;
3. Façam uma vigília com testemunhos, oração, leitura da Bíblia e cânticos. Deixem que os filhos organizem;
4. Façam uma lista em família com nomes de pessoas conhecidas pelas quais interceder;
5. Leiam a Bíblia juntos e a seguir encenem a história ou façam um concurso;
6. Reúnam a família para estudar assuntos que são difíceis de compreender na Bíblia. Caso não saibam explicar o tema, tenham um convidado especial;
7. Criem a tradição de fazer um culto de gratidão por ano em família. Estabeleçam a data em família. Capriche no cardápio após o programa;
8. Seja um discipulador de seus filhos. Conduza-os nos caminhos de Deus levando-os a participar de atividade espirituais;
9. Faça planos para visitar lugares históricos importantes da igreja;
10. Incentive seus filhos a participar de todos os programas e atividades da igreja disponíveis para suas faixas etárias. Leve-os a todas as atividades que eles escolheram e dê-lhes todo o apoio necessário.

36

INTERCEDENDO PELOS NOVOS CONVERSOS

🎵 Hino: Jesus Contemplará a Fé (nº 260)

Texto bíblico: “*Sê fiel até à morte*”, diz Cristo, *‘e dar-te-ei a coroa da vida’* (Ap 2:10).

Deve haver um carinho e uma atenção especiais por parte da igreja com os novos conversos. A mesma oportunidade do “direito de se tonarem filhos de Deus” (Jo 1:12), precisamos estender aos que aceitam a verdade em seu coração. Em uma referência de Ellen White, lemos sobre qual deve ser nossa atitude com os novos conversos. Ela diz: “E os novos conversos precisam ser instruídos por fiéis instrutores da Palavra de Deus, para que cresçam no conhecimento e no amor da verdade, e se desenvolvam até à estatura completa de homens e mulheres em Cristo Jesus. Eles devem ser agora cercados pelas influências mais favoráveis para o crescimento espiritual” (*Review and Herald*, 14 de fevereiro de 1907).

O apóstolo Paulo apresenta um modelo claro de como os novos conversos devem ser tratados pela igreja de Deus, que somos cada um de nós. Ele dedicou grande parte de seus cuidados e intercessões aos novos conversos. Há referência, inclusive, de que tais intercessões eram dirigidas por ele com frequência e intensidade conforme 1 Tessalonicenses 3:10, que diz: “Orando abundantemente dia e noite, para que possamos ver o vosso rosto, e supramos o que falta à vossa fé”.

Segundo Paulo, os novos conversos não deveriam ter um cuidado superficial nem ser abandonados prematuramente, no sentido de seguir em outros destinos sempre levando a Palavra.

Para ele, os novos conversos deveriam estar “esclarecidos na verdade, firmados na fé, e interessados em todo ramo da obra, antes de os deixar para ir a outro campo”. Essas pessoas deveriam igualmente ser visitadas com frequência, “para ver como vão”. Sobre as atitudes dos anjos diante de uma obra negligente com os novos conversos, lemos o seguinte: “Oh, a obra negligente que é feita por muitos que pretendem ser comissionados por Deus para pregar Sua Palavra, faz com que os anjos chorem!” (*Evangelismo*, p. 338).

Em outra oportunidade, os discípulos chegaram a Jesus e perguntaram: “Quem é o maior no reino dos Céus? E Jesus, chamando uma criança, a pôs no meio deles e disse: Em verdade vos digo que, se não vos converterdes e não vos fizerdes como crianças, de modo algum entrareis no reino dos Céus. Portanto, aquele que se tornar humilde como esta criança, esse é o maior no reino dos Céus” (Mt 18:1-6).

Nesses versos, Jesus deixa claro que “crianças” são aquelas pessoas que necessitam ser conduzidas, pela inexperiência, pelo contexto de ser novas, ao buscarem as coisas do reino do Céu (Manuscrito, 60, 1904). Havia uma preocupação da parte de Jesus com as “novas ovelhas do seu redil”. Percebe-se isso quando Ele disse a Pedro e a Simão: “E tu, quando te converteres, confirma teus irmãos” (Lc 22:32); e “Simão, filho de Jonas, amas-Me mais do que estes? E ele respondeu: Sim, Senhor; Tu sabes que Te amo. Disse-lhe: Apascenta os Meus cordeiros” (Jo 21:15).

Assim como o apóstolo Paulo e Jesus, devemos tomar-lhes o exemplo e interceder de forma especial pelos recém conversos. Muitos, no processo de conversão, precisam deixar para trás familiares queridos a fim de seguir a Deus, conforme previsto por Jesus em Mateus 19:29, que diz: “E todo aquele que tiver deixado casas, ou irmãos, ou irmãs, ou pai, ou mãe, ou mulher, ou filhos, ou terras, por amor de meu nome, receberá cem vezes tanto, e herdará a vida eterna”.

Os amigos da igreja que o novo converso passa a frequentar, muitas vezes, são as únicas pessoas que ele tem como amigos e inclusive como família. Outras vezes, famílias que se convertem, a despeito de terem recebido os estudos necessários para o batismo, precisam ser fortificadas na fé, a fim de não vacilar e voltar à sua vida sem Deus.

Ellen White afirma: “Se os que conheciam a verdade e já estavam firmados nela necessitam realmente de que a importância dela lhes seja sempre conservada diante dos olhos e seu espírito despertado por sua repetição, quão importante é que não se negligencie isto também para com os recém-chegados à fé! Tudo na interpretação da Escritura é novo e estranho para eles, e estão em perigo de perder a força da verdade e aceitar ideias incorretas” (*Evangelismo*, p. 335).

Ainda outro aspecto levantado pela pena inspirada são os inúmeros ensinamentos que os novos conversos devem receber. Estes exigem tempo, dedicação e persistência. Trata-se de aspectos muitas vezes negligenciados, mas de grande importância. São eles: “a reforma de saúde, os dons espirituais, a beneficência sistemática e os grandes ramos da obra missionária”. Lemos que “melhor seria para a causa, se os mensageiros da verdade houvessem educado fiel e cabalmente esses conversos quanto a todos esses assuntos essenciais, mesmo que houvesse menos pessoas por ele acrescentadas à igreja por seus esforços” (*Evangelismo*, p. 344).

MOMENTO CRM

1. Deus requer que a igreja cuide dos que são jovens na fé e na experiência, que vá ter com eles, não no intuito de tagarelar com eles, mas para orar e dirigir-lhes palavras que sejam “como maçãs de ouro em salvas de prata” (Pv 25:11).
2. Você conhece alguém que é novo na igreja? Já teve a oportunidade de conhecê-lo? Aproxime-se e ore por ele. Coloque-se à disposição para ajudá-lo caso precise.

INTERCEDENDO PELAS PESSOAS QUE ATUAM E BUSCAM A EDUCAÇÃO ADVENTISTA

🎵 Hino: Sou de Jesus Agora (nº 94)

Texto bíblico: *“Instrui o menino no caminho em que deve andar, e, até quando envelhecer, não se desviará dele” (Pv 22:6).*

Dona Maria recebeu um pedido do esposo que estava prestes a falecer por uma doença incurável que havia adquirido. Ele a chamou junto de si e pediu que ela fizesse todos os esforços para que os filhos continuassem obtendo a melhor educação possível. Mesmo não recebendo os direitos que teria por ocasião da morte do esposo, com muitas dificuldades, Dona Maria abriu uma pequena padaria e por meio dela manteve os filhos na melhor escola da cidade, a Escola Adventista.

Por influência de um amigo de classe e do professor de Ensino Religioso, um dos filhos, com apenas 12 anos de idade, conheceu também a igreja. Seu melhor amigo o convidou para que fosse com ele à igreja e à Escola Sabatina no sábado de manhã. O garoto de 12 anos disse que não podia, pois jogava futebol nesse horário. O amigo insistiu, dizendo que jogaria futebol com ele se mais tarde o acompanhasse à Escola Sabatina. Acordo fechado. Bem cedo, no sábado seguinte, jogaram futebol e, por volta das 10:30 da manhã, se trocaram e foram para a Escola Sabatina. O garoto gostou tanto das programações que nunca mais deixou de frequentar não apenas a Escola Sabatina, mas a igreja também.

Após algumas décadas, aquele garoto de 12 anos, estudante da Escola Adventista, cursou teologia, tornou-se professor de Ensino Religioso, fez mestrado e doutorado, e hoje serve a Deus atendendo a todos os seminários da América do Sul como reitor. Deus tem muitas bênçãos reservadas para todas as pessoas que atuam e buscam a Educação Adventista.

Entre as diversas maneiras de entrar em contato com a Palavra de Deus, uma delas é através da escola. A Escola Adventista na América do Sul, por meio de seus estabelecimentos (escolas e universidades), é detentora de um poder de influências benéficas sem limite. Para se ter ideia, atualmente há em torno de 940 instituições educacionais, incluindo os Ensinos Fundamental, Médio e Superior, mais de 19 mil professores, e em torno de 320 mil estudantes.

Entre os estudantes da Escola Adventista, 98 mil são adventistas e 222 mil não são. Todos esses estudantes e professores leem, ouvem ou estudam a Palavra de Deus em algum momento durante a aula. Entre os estudantes não adventistas, há aqueles que pertencem a outras denominações e ainda aqueles que não pertencem a denominação alguma. Ou seja, a única oportunidade que têm de conhecer a Deus como criador e mantenedor de tudo o que existe é através do contato com professores e amigos da escola.

Outrossim, não são apenas os estudantes que têm a oportunidade de obter conhecimento e influência da Palavra de Deus. As crianças e os adolescentes levam para casa, por meio de tarefas, atividades e comentários, informações resultantes de tudo o que aprendem. Ademais, a Escola Adventista promove inúmeros programas musicais, culturais, espirituais e celebrações de datas comemorativas. Em muitos desses programas, os pais e demais familiares estão presentes, sendo oportunidades especiais de contato e transmissão de nossas crenças fundamentadas na Palavra de Deus.

Nesta semana, portanto, vamos interceder por vários grupos

de pessoas que, de alguma forma, atuam ou são influenciados pela Educação Adventista. Oremos pelos professores que têm a nobre missão de transmitir aos alunos e, por tabela, aos pais, o conhecimento e as bênçãos que emanam da Palavra de Deus, especialmente para benefício da família. Oremos pelos estudantes: que ao lerem e estudarem a Palavra de Deus, o Espírito Santo toque seu sincero coração, e desperte neles o desejo de conhecer e depositar sua vida nas mãos de Deus.

Oremos pelos demais profissionais que atuam na escola como diretores, orientadores, tesoureiros, diretores de disciplina, monitores e todos os outros trabalhadores que mantêm a escola como um lugar aprazível, organizado e seguro. Que todos contribuam diligentemente para o desenvolvimento da próxima geração de nossa igreja e sociedade.

Oremos pelos pais que confiam a educação de suas joias preciosas, os filhos, à Educação Adventista. Que em seus lares, esses pais priorizem e deem continuidade aos princípios e valores transmitidos pela escola através de uma vida de equilíbrio e aplicabilidade dos conceitos bíblicos. Oremos para que os pais entendam que uma educação apropriada é a integral, aquela que exalta “a educação física, mental e espiritual”. Nesse sentido, que o propósito de cada professor de “instruir, cultivar, polir e refinar jovens e crianças”, fundamentado na Palavra de Deus, inspire igualmente os pais a refletir sobre esse legado divino.

A Palavra inspirada alerta todos os pais destacando o seguinte sobre a necessidade de entenderem sua missão neste mundo: “Se os pais pudessem ser despertados para o senso da responsabilidade que pesa sobre eles na obra de educar os filhos, dedicariam mais tempo à oração [...], meditariam, estudariam, e orariam fervorosamente a Deus por sabedoria e ajuda divina, para educarem os filhos de tal maneira que desenvolvam caráter aprovado por Deus. Sua preocupação será [...] como educá-los para formarem belo caráter que seja aprovado pelo Senhor”.

MOMENTO CRM

Tire um tempo durante esta semana e dirija-se a uma Escola Adventista. De forma discreta, rápida, respeitosa e em oração, apresente-se à pessoa responsável e peça para orar por ela, pela escola, demais funcionários, alunos, pais e responsáveis. Em sua oração, coloque essa escola e todos os seus desafios nas mãos de Deus.

INTERCEDENDO PELOS PARTICIPANTES DOS PEQUENOS GRUPOS

🎵 Hino: Bem Junto a Cristo (nº 392)

Texto bíblico: *“Como é bom e agradável quando os irmãos convivem em união” (Sl 133:1).*

Segundo o site do Ministério Pessoal da Igreja Adventista²⁶, “O Pequeno Grupo é um grupo de pessoas que se reúne semanalmente sob a coordenação de um líder visando o crescimento espiritual, relacional e evangelístico, objetivando sua multiplicação”. São inúmeras as pessoas que têm aceitado a Cristo por meio dessa forma de evangelização. Nos Pequenos Grupos ou PGs, estão presentes membros da igreja, amigos, vizinhos, colegas de trabalho e familiares que, atendendo a um convite, reúnem-se para orar, cantar e estudar a Palavra de Deus.

Ainda há outros benefícios e propósitos em frequentar um Pequeno Grupo, e eles nos ajudam, como intercessores, a fortalecer nossas orações em favor de seus participantes. Que os motivos levem cada participante a encontrar seus propósitos, entre os quais, o maior deles, a paz que somente Cristo pode oferecer. Entre outros motivos, encontram-se os seguintes:

1. Fazer amizades cristãs significativas;
2. Crescer de forma relacional e espiritual;

26 Liderança em Pequenos Grupos - <https://www.adventistas.org/pt/ministeriopessoal/projeto/pequenos-grupos/>

3. Fortalecer a fé e sentir-se abraçado por uma nova família;
4. Encorajar interesses por estudos bíblicos;
5. Interagir com outras pessoas com interesses semelhantes;
6. Ser orientado nos caminhos de Deus (discipulado);
7. Querer atuar como discipulador, ensinando a Palavra e acompanhando seus leitores (ver Mateus 28:19);
8. Ter sua individualidade e diferenças respeitadas e valorizadas;
9. Acolher e ser acolhido; amar e ser amado;
10. Compartilhar vitórias e contar com alguém nos momentos difíceis;
11. Conter a perda de fiéis e resgatar aqueles que um dia já fizeram parte da igreja;
12. Fazer uma transferência de crença em ação e influenciar outras vidas²⁷.

Há diversas formas de participação em um PG. Seus membros podem se dividir. Um escolhe ser o anfitrião, que é a pessoa responsável pela recepção dos membros e visitantes. Outro aceita ser o líder, que organiza o programa e conduz o estudo da Palavra de Deus. Outros são apenas ouvintes.

A ideia de trabalhar por meio de Pequenos Grupos, evangelizando novos membros para a família de Deus, é fundamental para o bom funcionamento da igreja, e não é recente. Ela já era vivenciada tanto no Antigo quanto no Novo Testamentos, podendo ser aplicada em todas as igrejas conforme narrativas de Atos dos Apóstolos.

Um dos mais conhecidos e influentes Pequenos Grupos encontra-se no Novo Testamento. Foi fundado pelo próprio Jesus, que liderou um pequeno grupo de 12 discípulos. Desse pequeno grupo, milhares de outros foram constituídos. Os Pequenos Grupos proporcionaram à igreja um ambiente propício e adequado

27 *Relatório apresentado durante Concílio Anual nos Estados Unidos reforça necessidade de ações estratégicas para conter a apostasia.* <http://www.revistaadventista.com.br/blog/2016/10/12/perda-de-fieis/>

para o desenvolvimento espiritual de seus membros. No livro de Atos, por exemplo, há inúmeros relatos de reuniões de PGs que aconteciam na casa de diferentes pessoas (At 18:7-11; At 17:5-7, At 12:12; 1Co 16:19; Cl 4:15, etc.). Nesse período da história, a despeito da perseguição contra os cristãos, o Império Romano não conseguiu destruir a igreja, sendo que boa parte dela se reunia em lares.

Para Ellen White, estamos falando de um plano divino. Ela declara o seguinte: “A formação de Pequenos Grupos como base do esforço cristão, é um plano que foi apresentado diante de mim por Aquele que não pode enganar-se. Se há um grande número de irmãos na igreja, organizem-se em grupos pequenos, para trabalhar não somente pelos membros da igreja, mas sim, pelos não-crentes também” (*Evangelismo*, p. 89).

MOMENTO CRM

1. Analise o seguinte texto de Ellen White e prontifique-se a interceder por todos os Pequenos Grupos de sua igreja. Se possível, converse com os coordenadores dos PGs e liste nomes de visitantes desses pequenos grupos, para que as orações intercessoras sejam específicas para aqueles que estão estudando a Bíblia. Ore ainda por todos os membros que frequentam esses Pequenos Grupos.
2. “Nessas pequeninas reuniões, o próprio Cristo estará presente, segundo prometeu, e os corações serão tocados pela Sua graça” (*Serviço Cristão*, p. 122).

39

INTERCEDENDO PELOS AMIGOS E COLEGAS DE TRABALHO

🎵 Hino: Achei um Grande Amigo (nº 88)

Texto bíblico: *“Assim como o ferro afia o ferro, o homem afia o seu companheiro” (Pv 27:17).*

Marta era uma excelente profissional, mas não parava no emprego. Estava sempre encontrando defeitos nos colegas e, em pouco tempo, criava inimizades e conflitos na empresa, sendo demitida em seguida. Após sua última demissão, ficou em casa por quase dois anos sem conseguir um bom emprego. Já estava desesperada quando finalmente o dono de uma grande malharia ligou convidando-a para trabalhar e oferecendo-lhe, inclusive, um bom salário.

Não demorou muito até que Marta começasse a fazer as mesmas reclamações dos colegas de trabalho. Certa vez, ao procurar seu supervisor para listar detalhes insignificantes sobre uma de suas colegas, o senhor a ouviu atentamente e disse: “Antes de você chegar aqui, tudo estava bem. Já trabalhamos juntos há muitos anos. É provável que o problema esteja com você mesma”.

Antes que Marta se retirasse, o supervisor, que era um cristão praticante e muito respeitado naquela empresa, lhe disse: “Você não precisa amar seus colegas de trabalho, mas pode orar por eles”. Aquela foi a última vez que Marta procurou o supervisor para fazer qualquer reclamação. Meses depois, ela encontrou o supervisor no corredor da empresa e agradeceu-lhe, dizendo que a oração que passou a fazer diariamente para “consertar e suportar os colegas” acabou transformando sua própria vida.

Estudos sobre o ambiente de trabalho têm destacado cada vez mais os benefícios de um bom relacionamento e amizade entre os profissionais. Enquanto algumas pessoas vivem em constante conflito no ambiente de trabalho, ou ainda apenas tolerando o chefe e os colegas, há aqueles que são tão amigos que acabam por constituir uma segunda família.

Nesta semana, vamos interceder pelos amigos e colegas de trabalho. Essas pessoas podem estar no grupo de “Um milhão de novos estudantes da Bíblia”. Se Deus, por meio do conhecimento de Sua Palavra, transformou nossa vida, dando-nos a paz que tanto almejavamos, a alegria, o contentamento e a esperança, a despeito dos problemas que nos atingem, por que não compartilhar essa boa vida com aqueles que Deus colocou em nosso caminho?

A Bíblia declara que Jesus é nosso Pai e grande Amigo. A amizade com Ele é a melhor que existe. Sua influência é tão marcante que aos poucos vai transformando nossa vida a ponto de apresentarmos características similares às Suas. Quando nos dispomos a interceder diante de Deus por amigos e colegas de trabalho, há esperança para que, da mesma forma, essas pessoas sejam igualmente abençoadas. Que o Espírito Santo vá a nossa frente e prepare o caminho.

No endereço eletrônico *biblia.com*, os autores destacam, no texto intitulado “Jesus, modelo de amigo e amizade”, sete características de Jesus como amigo. Essas particularidades atraíam amigos mais íntimos como os discípulos, Lázaro, Maria e Marta, entre outros, bem como multidões de pessoas. Ele encaminhava todas elas a Deus. As características citadas são as seguintes:

1. Jesus era uma pessoa agradável: todos apreciavam sua companhia;
2. Ele estava sempre disponível: a qualquer hora do dia ou da noite, era possível falar com Jesus;
3. Ele não fazia diferença entre as pessoas: Ele ministrou indiscriminadamente aos ricos, pobres, homens, mulheres, crianças, enfermos e pecadores de todos os tipos;

4. Ele aceitava as pessoas do jeito que elas eram: sabia que, para transformá-las, não adiantava apontar seus defeitos nem censurar as coisas erradas que elas faziam;
5. Ele acreditava nas pessoas: imaginava sempre o que elas poderiam vir a ser com a ajuda de Deus se quisessem;
6. Ele não deixava ninguém na mão: quando alguém precisava de Sua ajuda, podia contar com Ele;
7. Ele sabia guardar segredos: era uma pessoa em quem realmente se podia (e pode!) confiar.

MOMENTO CRM

1. Uma amizade pode ser uma bênção ou uma maldição em nossa vida. Como cristãos, precisamos compreender o que Cristo quis dizer ao declarar que nós somos “a luz do mundo” e “o sal da terra” (Mt 5:13, 14).
2. Que relação essas duas características têm com o propósito de intercedemos por “Um Milhão de Novos Amigos”, dentre os quais nossos colegas e amigos de trabalho?

40

INTERCEDENDO PELOS PARENTES DOS MEMBROS

🎵 Hino: Amor no Lar (n° 453)

Texto bíblico: *“Mas, se alguém não tem cuidado dos seus, e principalmente dos da sua família, negou a fé, e é pior do que o infiel” (1Tm 5:8).*

O Dr. Tucker, um missionário que atuou no Brasil por muitos anos, conta um fato interessante sobre o poder da oração. Quando veio ao país pela primeira vez, ele estava viajando pelo interior, pregando o evangelho e vendendo Bíblias. Em certo lugar, foi cercado por um grupo de homens que queria matá-lo. Inicialmente, o então jovem missionário ficou com muito medo, mas sentiu-se animado e logo depois começou a explicar o evangelho ao homem que lhe apontava uma arma. Pouco a pouco, a arma caiu no chão, e o missionário pôde prosseguir a viagem.

Meses mais tarde, o Dr. Tucker recebeu dos Estados Unidos uma carta de sua mãe dizendo que, enquanto lhe escrevia, ela tivera o pressentimento de que ele estava em perigo e se ajoelhou em oração a seu favor. Isso aconteceu na hora exata em que ele enfrentava aqueles homens que queriam matá-lo. O Dr. Tucker diz até hoje que deve sua vida à resposta da oração de sua mãe, feita naquela ocasião, mesmo há muitos quilômetros de distância.

Enquanto a família é considerada a mais importante instituição de uma sociedade, composta por um homem, uma mulher e filho(s) desse casal que vive junto, com uma relação de cumplicidade e defesa, os parentes são as pessoas que possuem o mesmo sangue, que pertencem à mesma família, mas não têm convívio, a despeito de já terem tido.

Pode parecer estranha a ideia de que, quando nos casamos, nossos pais e irmãos deixam de ser nossa família para se tornar parentes. No entanto, eles não deixam de nos amar, e vice-versa. Nós sempre seremos família de nossos pais, mas eles se tornam nossos parentes quando resolvemos constituir família. Na verdade, essa é uma questão bíblica: “Por essa razão, o homem deixará pai e mãe e se unirá à sua mulher, e os dois se tornarão uma só carne” (Ef 5:31).

Há parentes mais próximos, como os pais e irmãos, e há os mais distantes, como tios, primos, cunhados, avós e bisavós. Todos eles, independentemente de religião, temperamento, comportamento agradável ou não, não são apenas nossos parentes, mas, em Cristo, nossos irmãos.

É por todos eles que vamos interceder durante esta semana. Deus é o criador e mantenedor de todos. E nós, por havermos tido a oportunidade de conhecer Aquele que nos tirou das trevas para Sua maravilhosa luz, devemos oferecer e buscar oportunidades de mostrar-lhes, com amor e respeito, essa mesma luz. Cristo fez isso por nós. Ele nos deu o exemplo de intercedermos uns pelos outros quando intercedeu por Seus discípulos e por nós.

O texto bíblico desta semana nos chama à reflexão e à ação. Ele diz: “Mas, se alguém não tem cuidado dos seus, e principalmente dos da sua família, negou a fé, e é pior do que o infiel” (1Tm 5:8).

Precisamos avaliar o que temos feito por nossos parentes próximos e pelos mais distantes. Alguns deles só vemos e ouvimos em reencontros de família, velórios ou mensagens eletrônicas. Com outros, nem mesmo conversamos. Muitos deles são infelizes ou estão sempre em conflitos com seus familiares mais próximos. A esperança da salvação, da ressurreição e da segunda vinda de Cristo faz muita falta em sua vida.

Por vezes, há parentes que são irmãos de nossos pais ou avós, os quais, já idosos, vivem em lugares distantes, sozinhos. É nosso dever procurá-los, oferecer-lhes apoio, orar por eles e acima de tudo conduzi-los para Deus e Sua Palavra com amor e respeito.

Que Deus nos abençoe ao intercedermos por nossos fami-

liares e parentes. Para aqueles que se afastaram de Deus, sejamos a luz para iluminar seu caminho de volta a Deus. Para os que não O conhecem como seu Salvador pessoal, que Deus nos use como Seus instrumentos a fim conduzi-los ao conhecimento de Sua Palavra.

MOMENTO CRM

Refletamos e compartilhemos as seguintes orientações inspiradas sobre quais procedimentos devemos ter com nossos familiares e parentes:

1. “As relações de família devem ser santificadoras em sua influência. Os lares cristãos, estabelecidos e dirigidos em harmonia com o plano de Deus, são maravilhoso auxílio no formar o caráter cristão” (*O Lar Adventista*, p. 19);
2. O amor não pode existir sem revelar-se em atos exteriores, assim como o fogo não pode ser mantido aceso sem combustível (*Testemunhos Para a Igreja*, v. 1, p. 695);
3. “A maior prova do poder do cristianismo que se pode apresentar ao mundo é uma família bem ordenada, bem disciplinada. Isso recomendará a verdade como nenhuma outra coisa o poderá fazer, pois é um testemunho vivo de seu poder prático sobre o coração” (*Testemunhos Para a Igreja*, v. 4, p. 304).

41

INTERCEDENDO PELOS VIZINHOS DOS MEMBROS

🎵 Hino: Mãos (nº 324)

Texto bíblico: *“Assim resplandeça a vossa luz diante dos homens para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai que está nos Céus” (Mt 5:16).*

Certa família tinha o costume de reunir-se para o culto doméstico diariamente antes de seus membros se espalharem para os labores do dia. Devido à dificuldade financeira que estavam enfrentando na época, a família precisou se mudar para um local de baixo custo, onde lhe foi concedido um apartamento com alguns quartos e uma sala em comum, a qual dividia com outros moradores.

Uma jovem desconhecida também ocupava aquela sala. A família não alterou seus hábitos e continuou fazendo seus cultos normalmente. A filha dessa família se sentia constrangida no culto, com receio de que a jovem que morava no quarto ao lado abrisse a porta e os encontrasse ajoelhados em oração.

Passaram-se alguns anos. A jovem, filha dessa família, achava-se em uma reunião quando uma senhora se apresentou pedindo que levasse a seu pai seus agradecimentos. Ela disse: “Achava-me sozinha naquela cidade e em grandes dificuldades. Não tinha a quem consultar e estava em desespero. Mais um passo, e eu teria arruinado minha vida. No entanto, todos os dias seu pai orava na sala. Orou pelos estranhos longe de casa, pelos tentados, pelos tristes – orou

por mim mesma. Eu sempre ficava ajoelhada no meu quarto ouvindo. As orações de seu pai me deram força para resistir à tentação. Na verdade, salvaram minha vida”²⁸

Não temos ideia do impacto que podemos causar na vida de nossos vizinhos. De alguma forma, estamos sendo observados por eles. E, se há coerência de nosso comportamento com a religião que dizemos proferir, podemos ser bênçãos, sal da terra e luz do mundo, diferenciando e dando sentido à vida de muitos.

Portanto, oremos intercedendo por nossos próprios vizinhos e os vizinhos de nossos irmãos em Cristo. Que todos tenhamos a disposição de nos aproximar e falar do amor de Deus, convidando-os para o estudo da Bíblia, ou de pedir que alguém direcione o estudo. Oremos ainda para que o Espírito Santo vá à frente sensibilizando e despertando interessados pelo conhecimento da Palavra de Deus.

São inúmeros os textos inspirados sobre qual deve ser nosso papel em relação ao cuidado com os vizinhos. Por exemplo, no livro *Beneficência Social*, capítulo 9, encontramos as seguintes orientações:

1. Os membros da igreja devem fazer trabalho evangelístico nos lares de seus vizinhos que não tenham recebido ainda plena evidência da verdade para este tempo;
2. A apresentação da verdade em amor e simpatia, de casa em casa, está em harmonia com a instrução que Cristo deu a Seus discípulos quando os enviou em sua primeira viagem missionária;
3. Muitos (vizinhos) poderão ser alcançados mediante cânticos de louvores a Deus, orações humildes e sinceras, e simples apresentação da verdade bíblica no círculo da família;
4. "Não permitais que qualquer oportunidade passe sem ser aproveitada. Visitai os que vivem próximo de vós e, pela simpatia e bondade, procurai alcançar-lhes o coração;

28 Ilustrações para Sermões I. <https://www.passeidireto.com/arquivo/52960131/ilustracoes-para-sermoes-i>

5. “Há muitas pessoas a quem a esperança abandonou. Restituí-lhes a luz. Muitos perderam a coragem. Falai-lhes palavras de ânimo. Orai por eles. Há os que necessitam do pão da vida. Lede-lhes da Palavra de Deus. Há muitos enfermos da alma, os quais nenhum bálsamo terrestre pode alcançar nem médico levar cura. Orai por essas almas. Levai-as a Jesus. Dizei-lhes que há Bálsamo e Médico em Gileade” (p. 73);
6. “O Senhor está convidando o Seu povo a que assuma os diferentes setores de trabalho missionário, que semeie sobre todas as águas. Nós fazemos apenas pequena parte da obra que o Senhor deseja façamos entre nossos vizinhos e amigos” (p. 73, 74);
7. “Ide aos lares mesmo daqueles que não manifestam nenhum interesse. Enquanto a doce voz de misericórdia convida o pecador, trabalhai com toda a energia do coração e do cérebro, como fez Paulo, que não cessava de advertir ‘a cada um dia e noite, com lágrimas’” (p. 78);
8. “Visitai vossos vizinhos de maneira amigável, e familiarizai-vos com eles. ... Os que não assumem esta obra, que agem com a indiferença que alguns têm manifestado, logo perderão seu primeiro amor e começarão a censurar, criticar e condenar seus próprios irmãos” (p. 78).

MOMENTO CRM

Durante esta semana ou assim que houver possibilidade, convide um de seus vizinhos para vir à sua casa. A seguir, sirva-lhe um lanche saudável e saboroso. Ofereça-se para orar por ele, por seus familiares e por pedidos que ele possa ter.

42

INTERCEDENDO PELOS QUE BUSCAM HOSPITAIS E CLÍNICAS ADVENTISTAS

🎵 Hino: Canção da Vida (nº 477)

Texto bíblico: *“A oração feita com fé curará o doente; o Senhor o levantará. E, se houver cometido pecados, ele será perdoado”* (Tg 5:15).

Estabelecer uma semana para interceder pelas instituições de saúde da Igreja Adventista na América do Sul, representada por seus hospitais, clínicas, laboratórios e cursos da área de saúde em nossas universidades, é, acima de tudo, reconhecer o potencial dessas instituições na pessoa de cada um de seus profissionais como verdadeiros missionários e evangelistas.

Se atentarmos para as palavras do Espírito de Profecia, verificamos que, “nossos hospitais são”, na verdade, “o braço direito do evangelho, a abrirem portas pelas quais a humanidade sofredora pode ser alcançada pelas alegres novas da cura através de Cristo”. Outrossim, “há muita obra missionária a ser feita em nossas casas de saúde. Cristo e Seus anjos nelas trabalham para aliviar o sofrimento causado pelas doenças do físico. E de maneira alguma deve a obra parar aí. As orações feitas pelos doentes e o abrir das Escrituras a eles, dá-lhes um conhecimento do grande Médico Missionário. Sua atenção é chamada para Ele como Aquele que pode curar todas as doenças” (*Conselhos sobre Saúde*, p. 212).

Percebemos, portanto, que inúmeras são as oportunidades de evangelização através dessas instituições, seus programas e projetos de saúde oferecidos às sociedades, o que condiz com sua missão, que é promover a saúde física, mental e espiritual, segundo o

exemplo do nosso Senhor Jesus, o Médico dos médicos, somado à promoção de valores perenes, “o amor a Deus e ao próximo”.

Em nossas intercessões, tenhamos a noção da necessidade de elevarmos a Deus preces tanto em gratidão quanto em humildade de coração ao suplicarmos que Deus continue derramando Suas bênçãos sobre a Rede Adventista de Saúde. Atualmente, essa rede é composta por mais de 700 instituições de saúde ao redor do mundo com mais de 100 anos de atuação. Possui mais de 35 mil colaboradores, médicos e enfermeiros, 32 cursos superiores de saúde, mais de 500 projetos de assistência humanitária e atuação em mais de 200 países. Em outras palavras, uma referência mundial em promoção de saúde, qualidade de vida e responsabilidade social.²⁹

Desde que a Igreja Adventista foi organizada em 1860, ela tem dado ênfase especial ao cuidado da saúde. Embora nem todos os seus membros adotem uma alimentação vegetariana, somos conhecidos por recomendar tanto o vegetarianismo quanto a completa rejeição do uso de álcool e de outras drogas lícitas e ilícitas. cremos que a chave para o bem-estar é uma vida de equilíbrio e temperança. Nesse sentido, devemos nos unir aos profissionais de saúde no intuito de compartilhar com nosso próximo a compreensão de que a natureza nos fornece o que precisamos: uma riqueza de coisas boas que podem nos proporcionar uma saúde vibrante.

Desde 2005, uma série de reportagens e artigos tem sido publicada como resultado de uma pesquisa financiada pelo *National Institute of Health*, a qual tem mostrado que o adventista na Califórnia vive de 4 a 10 anos a mais do que o californiano comum. A mesma pesquisa citada pela reportagem de capa da edição de novembro de 2005 da *National Geographic* afirma que “os adventistas vivem mais tempo porque não fumam nem fazem uso de bebida alcoólica, mantém o descanso semanal, uma vida saudável

29 Revista da Rede. <http://vebuka.com/print.php?documentId=150526184624-f95ccc414423d917ea0847cf42174405&count=60&number=4>

e uma dieta vegetariana que é rica em frutas e feijões, além de possuir um baixo teor de gordura”.

Ainda, outro artigo publicado na *U.S. News & World Report* apresentou os “10 hábitos de saúde que ajudarão você a viver até os 100 anos de idade”. Entre os itens listados, um deles era: “Viva como um Adventista do Sétimo Dia”. A justificativa desse item é que, segundo o autor, os adventistas são detentores de um estilo de alimentação diferenciado, e focam na família e na comunidade.

Através desses textos, pudemos perceber a importância de, como membros, colocar em prática as orientações dadas por Deus através da mensagem profética. Oremos para que “a verdadeira religião e as leis da saúde” andem sempre “de mãos dadas” (ver *Beneficência Social*, p. 127).

MOMENTO CRM

Convide o grupo para formar um círculo. Peça que cada um cite uma das áreas de saúde de nossa igreja (hospitais, clínicas, laboratórios, universidades, cursos de saúde, etc.). A seguir, sugira que cada um ore colocando essa instituição escolhida nas mãos de Deus, bem como cada pessoa que adentrar suas portas em busca de alívio e cura para seu sofrimento e doença. Ao orarem, não concluem a oração até que o último interceda e, então, diga “amém”.

43

INTERCEDENDO PELOS REFUGIADOS DA AMÉRICA DO SUL E DO MUNDO

🎵 Hino: Hoje Ajuda a Alguém (nº 315)

Texto bíblico: *“Levai as cargas uns dos outros, e assim cumprireis a lei de Cristo” (Gl 6:2).*

Vivemos um problema global sem precedentes na história do mundo de acordo com o Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR). Segundo publicação do G1 do dia 19/6/2019, “o mundo tinha, no fim de 2018, cerca de 70,8 milhões de pessoas forçadas a deixar suas regiões de origem por motivos de guerra, perseguição, violência e violação aos direitos humanos”. O número apresentado pelo ACNUR é o maior já registrado desde a criação do órgão, em 1950.

Os refugiados são forçados a deixar suas casas por conta de conflitos, perseguições ou violência generalizada. O número cresceu mais de 50% nos últimos 10 anos. Mais da metade dos refugiados são crianças; 57% deles vêm apenas de três países: Síria, Afeganistão e Sudão do Sul.

Enquanto há países que não admitem estender-lhes a mão, os três países que mais os acolhem são a Turquia, o Paquistão e a Uganda. Juntos, eles já receberam mais de 6,3 milhões de pessoas.^{30, 31}

30 O Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR em português e UNHCR em inglês - Agência da ONU para refugiados <https://www.acnur.org/portugues/2019/04/09/5-dados-sobre-refugiados-que-voce-precisa-conhecer/>

31 29. Total de pessoas deslocadas no mundo passa de 70 milhões... <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2019/06/19/total-de->

Na América do Sul, a maioria dos refugiados é proveniente da Venezuela. A ONU (Organização das Nações Unidas) estima que mais de 2,3 milhões de pessoas deixaram a Venezuela por causa da crise econômica que aflige o país. A situação tem levado a Igreja Adventista mundial a aumentar o engajamento de solidariedade e apoio aos refugiados.

E quanto a nós, como indivíduos, o que podemos fazer para ajudar nossos irmãos refugiados? Certamente, podemos interceder tanto por eles quanto pelas instituições de ajuda humanitária. No entanto, acima de tudo, devemos nos envolver, como muitos já têm feito, oferecendo-lhes primeiramente o atendimento básico do qual necessitam e, em seguida, levando-os Àquele que promete um lar eterno, do qual nunca mais serão despejados e separados de seus amados irmãos.

Em uma de nossas igrejas, uma família de refugiados recebeu apoio inicial de uma classe de Escola Sabatina de Jovens. A recepcionista ficou feliz por receber uma família inteira em sua classe. Era a primeira vez que os via ali. Assim que o casal chegou, foi apresentado a todos e ficou atento à mensagem. De repente, a senhora dessa família começou a passar mal. Os diretores da classe buscaram ajuda de médicos que estavam na igreja e juntos descobriram que se tratava de uma família de refugiados.

Os médicos prestaram os primeiros atendimentos e, após contatarem um hospital, a encaminharam para uma avaliação geral e os tratamentos necessários. Graças a Deus, depois de um tempo, a senhora se recuperou. Desde então, departamentos da igreja se dispuseram a ajudar o casal. O casal encontrou emprego e, em poucos dias, sairá do abrigo para seu novo lar. Praticamente todos os móveis da casa, roupas para a família e utensílios domésticos já foram providenciados pelos membros da igreja.

A Bíblia é clara em dizer que nós, cristãos, devemos agir com amor e hospitalidade com os estrangeiros, abatidos e oprimidos. Entre os israelitas, os estrangeiros deviam ser protegidos, cuida-

-pessoas-deslocadas-pelo-mundo-passa-de-70-milhoes-diz-onu-
-numero-e-o-maior-ja-registrado.ghtml

dos e tratados com igualdade (Nm 15:15-16; Lv 19:34, Dt 26:12). Consequentemente, se dizemos seguir a Cristo e obedecemos à Sua Palavra, temos uma responsabilidade especial com os refugiados.

Que todos tenham as condições e disposições necessárias para oferecer o apoio que os refugiados necessitam. E que o apoio espiritual não lhes falte da mesma forma. Convido todos os intercessores para igualmente interceder pelos demais refugiados ao redor do mundo. Para muitos, refugiar-se em outro país é a oportunidade que precisavam para conhecer o cristianismo. Que o Espírito Santo alcance milhares desses corações, que o conhecimento do único Deus verdadeiro seja real em sua vida e que, acima de tudo, os propósitos de Deus para os países que os acolhem sejam igualmente realizados.

MOMENTO CRM

Procure dialogar com seu grupo sobre a seguinte questão: De que forma Deus pode transformar situações desesperadoras como as dos refugiados em oportunidades de evangelização?

44

INTERCEDENDO PELO PROJETO CALEBE

🎵 Hino: Cada Vez Mais Puro (n° 391)

Texto bíblico: *“Ninguém despreze a tua mocidade; mas sê o exemplo dos fiéis, na palavra, no trato, no amor, no espírito, na fé, na pureza” (1Tm 4:12).*

Nesta semana, vamos interceder de forma especial pelos jovens envolvidos no projeto Missão Calebe, bem como pelos contatos que eles realizam por ocasião de suas atividades. A Missão Calebe é um dos maiores programas de voluntariado, serviço social, evangelismo e testemunho para adolescentes e jovens da igreja. Destina-se a mobilizar e desafiar milhares deles em toda a América do Sul a dedicar parte de suas férias em atividades missionárias, preferencialmente onde não há presença adventista.

Os organizadores do projeto preparam atividades e treinam os “Calebes”, como são chamados, para participar ajudando ou ministrando diferentes cursos e palestras para as comunidades onde atuam. Os jovens participam ainda fazendo doação de sangue, limpando ruas e praças, construindo casas para pessoas sem recursos financeiros e fazendo um trabalho de mobilização.

Profissionais da área da saúde acompanham fazendo parte das equipes, prestando atendimentos médico e odontológico. Além disso, são realizadas ações voltadas para as crianças, como a Escola Cristã de Férias. Esse programa oferece atividades recreativas, jogos e brincadeiras com o objetivo não apenas de entreter, mas também de ensinar.

A origem do nome desse projeto tem como base o livro de Números, capítulos 13 e 14. Calebe era um dos doze escolhidos

por Moisés para espiar a terra que Deus havia prometido aos israelitas. Quando voltaram de espiar a terra, trouxeram a notícia de que a terra era boa e fértil, mas que o povo que morava lá era muito forte. Os outros espiões desanimaram o povo a tomar a cidade. Calebe, no entanto, sendo um homem íntegro, corajoso e disposto a lutar sempre, acreditava que Deus lhes daria a vitória; que Ele tinha poder para expulsar seus inimigos.

Inspirar nossos jovens a serem como Calebe e a se manterem firmes nos caminhos e planos de Deus tem se tornado desafiador para a família e a igreja. Vivemos um momento ímpar na história do mundo. É preciso que a igreja se una em oração e disposição a fim de, juntamente com os pais, envolver os jovens em projetos especiais que propiciem experiências espirituais e os aproximem de Deus. Oremos, portanto, para que nossos queridos jovens tenham fé como Calebe, pois enquanto outros viam apenas os problemas, Calebe confiava na promessa de Deus. Intercedamos por nossos jovens para que tenham coragem como Calebe, que estava pronto a obedecer a Deus, mesmo quando era perigoso.

Ellen White destaca que “Deus quer que os jovens se tornem pessoas de espírito zeloso, a fim de estarem preparados para a ação em Seu nobre trabalho e serem aptos a assumir responsabilidades. Deus chama jovens de coração puro, fortes e valorosos, e determinados a combater corajosamente na luta que se acha diante deles, a fim de glorificarem a Deus e beneficiarem a humanidade” (*Mensagens aos Jovens*, p. 21).

O segundo propósito de intercessão é pelas pessoas que são contatadas pelos Calebes. Muitos são jovens como eles, mas vivem expectativas diferentes, por nunca terem tido a oportunidade de conhecer a Deus ou estudar Sua Palavra. Oremos ainda pelas famílias que os Calebes visitam em suas casas. Muitos são sensibilizados por receberem visitas de pessoas tão jovens e comprometidas com altos ideais, exemplos que podem despertar o interesse dessas famílias pelo Deus de quem eles pregam.

Em um estudo intitulado “Missão Calebe e o movimento ju-

venil para a ajuda humanitária: jovens em ação”, as autoras³² entrevistam alguns Calebes e, entre os questionamentos, procuraram saber que fatos ou situações impactaram sua vida durante suas atuações. Um dos entrevistados disse que foi o fato de que na cidade onde atuou como Calebe não havia uma igreja fixa. As pessoas se reuniam em uma loja (não tinha a estrutura de uma igreja), e ele e outros Calebes foram lá e ajudaram dando estudos bíblicos.

O entrevistado contou ainda que depois de uns três anos, o grupo voltou a essa cidade, e já havia uma igreja construída com toda a estrutura apropriada. Destacou que os membros foram muito gratos aos Calebes por terem começado a igreja. O entrevistado ainda destacou: “Foi muito legal ver irmãos ali em cujas casas nós chegamos e que não conheciam nada. Então, vê-los ali frequentando, orando conosco, agradecendo, super felizes com nossa presença na cidade [...]. Uma igreja linda que foi construída para eles lá e cheia. Isso é o mais legal” (Hemile).

Graças a Deus por projetos como esse! Que Deus continue abençoando seus organizadores. Que as igrejas abram as portas para oferecer essa oportunidade ímpar aos jovens de nossa igreja. Que essa experiência traga para casa filhos mais comprometidos com os propósitos de Deus para sua vida.

MOMENTO CRM

Convide os jovens de sua igreja que já participaram da Missão Calebe ou que participarão nas próximas férias para orar por todas as pessoas com quem eles tiveram contato durante o programa. Ajude a despertar nesses jovens o compromisso com as pessoas a quem eles falaram de Deus através da oração de intercessão por elas. Caso tenha a oportunidade, peça que alguns deles falem de sua experiência como Calebe.

32 Biscola do Vale, C.; Arruda, T. C. (2015). Missão Calebe e o movimento juvenil para a ajuda humanitária: jovens em ação. XI Encontro Regional Sudeste de História Oral, Niterói, RJ.

45

INTERCEDENDO PELO PROJETO “UM ANO EM MISSÃO”

🎵 Hino: Canção da Vida (n° 477)

Texto bíblico: “O Senhor, pois, é aquele que vai adiante de ti; ele será contigo, não te deixará, nem te desampará; não temas, nem te espantes” (Dt 31:8).

Assim como a Missão Calebe, o projeto “Um Ano em Missão” tem como foco principal incentivar os jovens da igreja a se envolverem no cumprimento da ordem do Mestre de ir e fazer discípulos (Mt 28:19). A iniciativa tem transformado vidas, aberto novas igrejas e batizado dezenas de pessoas. Esse projeto se diferencia dos outros por oferecer a oportunidade do exercício da missão em uma faixa etária diferente das dos outros programas e projetos da igreja, quando o jovem já está mais experiente e também preparado profissionalmente.

Os OYIMs (em inglês, *One Year in Mission*), como são carinhosamente chamados, têm a missão de evangelizar os centros urbanos dos oito países que compõem a Divisão Sul-Americana. Nessa ocasião, na companhia de outros jovens com perfis semelhantes, unem talentos, recursos e conhecimento profissional com as necessidades da comunidade, para dedicar um ano de suas vidas como missionários.

No site de acesso ao projeto,³³ os organizadores explicam que os jovens participantes têm a oportunidade de transformar o que fazem de melhor em um ministério. A ideia é que cada jovem coloque em prática seu talento e profissão tanto para levar ajuda

33 www.oyim.org,

profissional aos necessitados quanto para resolver ou ajudar problemas que exigiam conhecimento especializado.

Ao intercedermos pelo projeto “Um Ano em Missão”, precisamos destacar pelo menos dois grupos especiais. O primeiro é formado pelos próprios jovens participantes do projeto, e o segundo é composto pelas pessoas com quem esse grupo entra em contato durante suas atividades.

São inúmeras as oportunidades desse segundo grupo ser abençoado pela disposição, dedicação e preparo desses jovens, em sua maioria universitários ou recém-formados. Por exemplo, um dos objetivos primordiais do projeto é oferecer e dar estudos bíblicos. Há tempo e disponibilidade para que essa atividade seja feita com dedicação e aprofundamento. Oremos para que essas oportunidades sejam aproveitadas da melhor forma possível. Que o Espírito Santo, na companhia de jovens dedicados, encontre corações desejosos de ser transformados.

Oremos para que essa seja, acima de tudo, uma experiência singular de ter andado com Cristo e que essa caminhada os acompanhe para o resto de suas vidas enquanto profissionais, futuros líderes de igreja, pais de família e filhos de Deus. Oremos para que, enquanto esses jovens estiverem longe de casa, o Senhor os proteja de todo mal e perigo; que eles tenham saúde; que Deus abençoe suas famílias; e que, acima de tudo, a vontade de Deus se cumpra em suas vidas.

Em um depoimento por ocasião do encerramento de um projeto “Um Ano em Missão”, uma jovem relatou o seguinte: “Minha vida espiritual melhorou e mudou. Tudo ficou mais profundo: minha vida de oração (muitas vezes fiquei acordada a noite inteira em oração) e minha coragem (eu entrava no ônibus para pregar, algo que nunca tinha feito no Peru)”.

Na mesma referência, outro jovem natural de Quito, no Equador, e estudante de direito, classificou a experiência como “a melhor de sua vida”. Ele disse: “Agora vou continuar esse projeto no meu país. Todos os jovens deveriam fazer esse tipo de serviço

voluntário. A Igreja precisa de jovens que dediquem seu tempo a Deus. Eles vão se apaixonar por Jesus de tal maneira que nunca mais vão deixar de participar de atividades como essa”.

Para ele, uma das lembranças mais inesquecíveis foi a experiência que teve com Jacinto. “Ele era ateu, mas ateu de verdade. Nós íamos à casa dele para estudar a Bíblia com sua irmã, e ele ficava nos criticando o tempo todo. Uma vez, ele nos mandou ir embora”, contou ele. “Porém, um dia, ele pediu para estudar a Bíblia. Ele foi batizado e disse: ‘Muito obrigado. Ninguém nunca me falou de Deus como vocês me falaram. Eu não acreditava em Deus por causa das injustiças do mundo, mas vocês me mostraram que Ele pode mudar vidas’”, concluiu.³⁴

O projeto “Um Ano em Missão” tem crescido a cada ano. Há muitas pessoas estudando a Bíblia como resultado desse abençoado trabalho que tanto beneficia nossos jovens no fortalecimento de sua fé quanto oferece oportunidade para que outros filhos e filhas de Deus se unam no mesmo propósito, que é aprender e conhecer o verdadeiro Deus, mas, acima de tudo, continuar levando a mensagem a outros.

MOMENTO CRM

Dialogue sobre o seguinte texto: Todo jovem adventista tem uma chama missionária que arde em seu coração, pois, “todo verdadeiro discípulo nasce para o reino de Deus como um missionário” (*Serviço Cristão*, p. 7).

34 Revista Mais Destaque. Um Ano em Missão. Vanessa Moraes. <http://www.maisdestaque.com.br/site/?p=610>

46

INTERCEDENDO PELOS TELESPECTADORES DAS TVS NOVO TEMPO E NUEVO TIEMPO

🎵 Hino: Mensagem ao Mundo (nº 327)

Texto bíblico: *“E não sede conformados com este mundo, mas sede transformados pela renovação do vosso entendimento, para que experimenteis qual seja a boa, agradável, e perfeita vontade de Deus” (Rm 12:2).*

Cíntia precisou ir a uma clínica de olhos, onde foi aconselhada a buscar determinado especialista. Ao chegar à sala de espera, avistou um único lugar vazio ao lado de uma senhora que também aguardava. Para aproveitar o tempo, tirou sua lição da Escola Sabatina da bolsa e começou a lê-la. Não demorou muito para que a senhora ao lado interrompesse Cíntia, dizendo que já havia visto aquele livro na TV. Quando a senhora explicou melhor, Cíntia entendeu que ela se referia ao programa Lições da Bíblia, da TV Novo Tempo.

A senhora foi listando o nome de todos os apresentadores da TV. Disse que não perdia nenhum programa e que por vezes assiste inclusive às reprises. Citou o nome de seus cantores preferidos, das músicas de que gostava e destacou os programas espirituais como seus preferidos, citando o nome de cada pastor como se os conhecesse pessoalmente.

Em seguida, a senhora lhe confessou em voz mais baixa que vai à sua igreja semanalmente, mas quando volta, logo liga sua TV no canal Novo Tempo. Contou que nunca na vida esteve tão feliz aprendendo tanto sobre a Bíblia e que se sente muito abençoada

pela igreja de Cíntia. Graças a Deus porque o Espírito Santo toca não apenas nosso coração, como filhos e filhas de Deus, mas também toca o coração de muitas pessoas, as quais nem imaginamos que estão sedentas pela Palavra de Deus, ou ainda, dando graças pela oportunidade de aprender sobre ela.

A Novo Tempo é uma rede com programação 24 horas no ar. Alcança 22 capitais, além de aproximadamente 250 cidades apenas em canal aberto. Está presente nas operadoras de TV por assinatura Sky, Net, Oi e Claro. Tem transmissão constante e gratuita pela internet, além de continuar tendo alcance através das antenas parabólicas. Tanto a TV Novo Tempo quanto a *Nuevo Tiempo* pertencem à Igreja Adventista desde 1996. Seu objetivo principal é levar a mensagem do advento de Cristo cada vez mais longe.

Em 1996, ano de sua criação, eram somente oito funcionários. Em 2019, já são quase 500 servidores produzindo conteúdo em português e espanhol, com programas gravados e ao vivo para os mais diferentes públicos e faixas etárias. A diversidade da programação vai da música ao jornalismo; do desenho animado ao estudo bíblico. Só temos que dar graças a Deus pelas TVs Novo Tempo e *Nuevo Tiempo*.

Esses dois canais têm sido instrumentos valiosos da propagação do evangelho. Pela inspiração divina, prevendo que tempos ainda mais difíceis chegariam e seriam uma grande prova aos filhos de Deus, Ellen White declarou: “Contemplarão imagens e ouvirão sons, e estarão sujeitos a influências desmoralizantes que, a menos que delas se guardem inteiramente, imperceptível mas seguramente, lhes corromperão o coração e deformarão o caráter” (*Fundamentos do Lar Cristão*, p. 136).

Como adoradores do único Deus verdadeiro e de tantas opções que buscam desviar nossa atenção dEle, devemos ter muito claro o seguinte: “Aqueles que não querem ser presa dos ardis de Satanás devem bem guardar as entradas da alma; devem evitar ler, ver, ou ouvir aquilo que sugira pensamentos impuros. A mente não deve ser deixada a divagar ao acaso em todo o assunto

que o adversário das almas possa sugerir” (*Mensagens aos Jovens*, p. 285).

Como intercessores, vamos orar de forma especial nesta semana pela bênção desses dois meios de comunicação tão significativos neste momento da história. Oremos para que eles continuem alcançando pessoas para o Reino de Deus e para que no momento certo as pessoas que estão compreendendo a mensagem de salvação por meio dos programas exibidos entreguem sua vida a Deus.

Vamos agradecer a Deus por ter guiado todo o processo de estabelecimento dessa TV no Brasil e nos outros países da América do Sul. Foram muitos desafios, conforme lemos em seus relatos. Porém, em Sua infinita misericórdia, Deus não permitiu que houvesse empecilhos para seu estabelecimento atualmente. Certamente, a família toda tem muito a se beneficiar quando é dirigida por meio de sermões, palestras ou qualquer outro programa exibido por esses canais de transmissão.

MOMENTO CRM

As TVs Novo Tempo e *Nuevo Tempo* possuem alguns programas especiais de estudo da Bíblia. Há muitas pessoas assistindo a esses programas. Muitas são quase impossíveis de alcançar por meio de uma visita, um convite para fazer estudo bíblico pessoalmente ou ainda para assistir a um programa evangelístico. Vivem em prédios e condomínios onde essa abordagem é proibida, ou em vilarejos e cidades sem presença adventista.

Durante esta semana, estaremos orando por essas pessoas, às quais temos acesso somente através da TV. Intercedamos para que elas continuem estudando a Bíblia através desses canais e materiais publicados que recebem em sua casa. Que o Espírito Santo continue tocando corações através desse meio de comunicação. E que, no momento certo, esses nossos queridos irmãos se unam a nós pessoalmente para que juntos fortaleçamos nossa fé.

47

INTERCEDENDO PELOS CLUBES DE AVENTUREIROS E DESBRAVADORES

🎵 Hino: Jesus Precisa de Ti (n° 482)

Texto bíblico: *“Com que purificará o jovem o seu caminho?
Observando-o conforme a tua palavra” (Sl 119:9).*

De 8 a 20 de janeiro de 2019, estiveram reunidos aproximadamente 100 mil jovens desbravadores de oito países da América do Sul na quinta edição do Campori Sul-Americano. Essa edição foi dividida em dois encontros, os quais ocorreram em Barretos, interior do estado de São Paulo, Brasil. O Campori, cujo tema foi *A Melhor Aventura*, contou ainda com transmissões pela internet (Portal Adventista e redes sociais oficiais da igreja) durante grande parte do dia, além de inserções nas TVs e Rádios Novo Tempo e Nuevo Tiempo.

Além da programação de palco em todas as manhãs e noites, os participantes passavam o dia em atividades e gincanas. Foi um grande privilégio viver para ver tantos jovens unidos pela mesma fé. Não houve como não se emocionar em cada encontro. A sensação era de que “A próxima geração avança a passos firmes pela graça de Deus!”.

Os Clubes de Aventureiros e Desbravadores são importantes departamentos da igreja. É onde estão sendo moldados os futuros líderes. Portanto, é por eles, pelos líderes e pais, que intercedemos durante esta semana. Oremos para que os líderes continuem firmes em seu chamado na missão de levar nossas crianças, juvenis e adolescentes aos pés de Cristo. Que Deus lhes renove as forças a cada semana.

Que a Palavra de Deus continue sendo a inspiração de todos os líderes ao conduzir cada encontro, ao preparar cada atividade, ao conversar e orientar cada aventureiro e desbravador e, acima de tudo, ao abrir-lhes a Palavra de Deus. Que Deus seja seu modelo de Líder. Que eles aprendam a depositar nEle sua confiança e a crer que não estão sozinhos em seus constantes desafios.

A lista a seguir refere-se aos objetivos e deveres dos líderes do Clube de Desbravadores, por exemplo. Ela nos dá uma ideia da grande responsabilidade que repousa sobre eles. Unamo-nos, portanto, em oração, para que nossos líderes considerem em sua comunhão com Deus cada item enquanto nos unimos a eles suplicando a Deus que os abençoe nessa nobre tarefa.

1. Encorajá-los a descobrir seu potencial dado por Deus e usar seus dons e habilidades para atender às expectativas do plano de salvação;
2. Inspirá-los a dar expressão pessoal de seu amor a Deus, se unindo com outros juvenis em várias atividades junto à comunidade;
3. Tornar a salvação pessoal de cada desbravador a prioridade número um do programa do clube;
4. Construir nos desbravadores o apreço por uma vida saudável e cultivar neles o amor pela criação de Deus, ensinando-os a cuidar de seu corpo;
5. Ensinar aos desbravadores habilidades envolventes e interativas de forma a tornar o tempo e os talentos do juvenil mais significativos;
6. Dar oportunidade para o desenvolvimento de liderança encorajando os membros do clube a trabalhar em conjunto e compartilhando as responsabilidades da liderança;
7. E objetivar a promoção do desenvolvimento harmonioso dos desbravadores, cuidando de todos os aspectos necessários (físico, social, intelectual e espiritual).

Quanto aos pais, oremos para que se unam aos líderes no sentido de depender de Deus a fim educar seus filhos em Seus caminhos. Oremos de forma especial pelos pais que ainda não conhecem a Palavra de Deus. Que os Clubes de Desbravadores e Aventureiros sejam instrumentos em suas mãos para levar o conhecimento da Bíblia a eles da mesma forma que aos filhos.

Oremos pelos aventureiros e desbravadores. Eles vivem em um período complicado da história deste mundo, razão de dobrarmos nossos joelhos e implorarmos a Deus que os abençoe. Unamo-nos implorando pela presença de Deus e do Espírito Santo, na certeza de que nossas orações serão atendidas.

Quanto à filosofia de atuação com nossos meninos e meninas,³⁵ esta é construída com base nas seguintes premissas: 1. "Os juvenis e as crianças aprendem melhor pelo exemplo, ao invés dos preceitos." Sendo assim, o modo como veem os líderes e os valores dos pais é utilizado como um modelo espiritual e social a ser seguido. 2. "Os juvenis aprendem mais efetivamente numa atmosfera positiva, feliz e segura", sendo um dos motivadores para formação de novos quadros de liderança para a igreja e a comunidade. A postura dos dirigentes é, portanto, um ingrediente vital em garantir o sucesso e a eficácia desse ministério. Oremos de forma especial por eles.

MOMENTO CRM

1. Durante esta semana, procure a liderança dos clubes de sua igreja. Conte a eles que há um grupo de intercessores orando por eles. A seguir, agradeça-os por ajudar os jovens a compreender e amar a Deus, e a zelar pela igreja e pelo próximo.
2. Finalmente, ore com eles e por eles na certeza de que Deus os abençoará enquanto contribuem com os pais, a escola e a igreja a fim de preparar esses jovens para serem cidadãos terrestres e celestiais, conforme o que Deus espera deles.

35 <https://www.adventistas.org/pt/desbravadores/filosofia/>

48

INTERCEDENDO PELOS QUE RECEBEM ATENDIMENTO DAS DORCAS

🎵 Hino: Hoje Ajuda a Alguém (nº 315)

Texto bíblico: *“Pois nunca deixará de haver pobre na terra; pelo que te ordeno, dizendo: Livremente abrirás a tua mão para o teu irmão, para o teu necessitado, e para o teu pobre na tua terra”*
(Dt 15:11).

A Bíblia conta a história de uma mulher chamada Dorcas (At 9:36-42) que vivia em Jope. Era uma senhora “cheia de boas obras e esmolas que fazia. E aconteceu que, estando enferma, Dorcas faleceu”. Pedro estava próximo à cidade onde ela vivia. Sendo chamado, foi com eles. No livro Atos dos Apóstolos, p. 13, lemos que “o coração do apóstolo foi tocado de simpatia ao contemplar-lhes a tristeza. Então, determinando que os amigos em pranto se retirassem do quarto, ajoelhou-se e orou fervorosamente a Deus, para que restabelecesse Dorcas à vida e à saúde”.

Atualmente, a Igreja Adventista possui um projeto denominado Ministério das Dorcas ou ainda Serviços à Comunidade, que abrange muito mais do que ajuda material aos necessitados da igreja e da comunidade. Trata-se de uma organização que trabalha em estreita cooperação com os diáconos e as diaconisas da igreja.

Para os Serviços à Comunidade ou o Ministério das Dorcas, as participantes se reúnem normalmente em uma sala ou salão nas dependências da igreja, pelo menos uma vez por semana, e ali, jovens, senhores e senhoras desenvolvem as mais diversas atividades, podendo ser: educação de adultos, visitação, trabalhos

domésticos, enfermagem caseira, aconselhamento, costura, bordados e outros serviços.

Ainda outras atividades aí realizadas são: angariar e preparar roupas, alimentos e outras provisões para os pobres, necessitados e desafortunados. Essa atividade é uma expressão representativa do desejo dos adventistas do sétimo dia de melhorar a qualidade de vida daqueles em necessidade, focalizando ações em cinco áreas: Segurança Alimentar, Desenvolvimento Econômico, Educação Básica, Saúde Primária e Gestão de Emergências.

As intercessões desta semana serão direcionadas a esse abençoado projeto na pessoa de todos os seus participantes, incluindo aquelas pessoas que dedicam um tempo de sua vida pelo prazer de ajudar, de prover aos necessitados, mas especialmente às pessoas que são alcançadas por esse trabalho. Que o amor transmitido a elas seja o reflexo de um Deus que ama, que quer o nosso bem. Que, de alguma forma, o Espírito Santo alcance esses corações e que tenhamos a oportunidade de incluir esses nossos amigos entre os almejados “um milhão de novos estudantes da Palavra de Deus”.

Assim como Dorcas, que glorificou a Deus através de seus atos de bondade, glorifiquemos também ao Senhor, sendo pessoas generosas, de corações sensíveis e ajudando os necessitados. Quantos de nós possuímos talentos dados por Deus e deixamos de usá-los para ajudar alguém e glorificar a Deus?

O Espírito de Profecia, referindo-se ao ministério intitulado “O Movimento de Dorcas na Atualidade”, afirma o seguinte: “Fidelidade tão paciente, consagrada e perseverante como a que possuíam esses santos de Deus é rara; entretanto a igreja não pode prosperar sem ela. Ela é necessária na igreja, na Escola Sabatina e na sociedade” (*Testemunhos Para a Igreja*, v. 5, p. 304). Outras afirmações sobre o trabalho inspirador de Dorcas e que se estendem aos nossos dias são as seguintes:

1. “Devia haver sem dúvida um número maior de mulheres empenhadas na tarefa de ministrar à humanidade sofredora,

reerguendo-a e educando-a agora para que creia - simplesmente para que creia - em Jesus Cristo nosso Salvador” (*Beneficência Social*, p. 143).

2. “Nenhum sacrifício considerarão demasiado grande para salvar almas para Cristo. E qualquer que tiver este amor pelas almas é nascido de Deus” (*Beneficência Social*, p. 143).
3. “Se pudermos imprimir na mente de nossas irmãs a ideia do bem que está em seu poder fazerem mediante o Senhor Jesus Cristo, veremos uma tarefa maior realizada” (Carta 119, 1898, em *Beneficência Social*, p. 145).
4. “Necessitamos muito de mulheres consagradas que, como mensageiras de misericórdia, visitem as mães e os filhos em seus lares e os ajudem nos deveres diários da família, se necessário, antes de começarem a falar-lhes sobre a verdade para este tempo. Descobriremos que por este método tereis almas como resultado de vosso ministério” (*Beneficência Social*, p. 146).

MOMENTO CRM

Leia o seguinte verso e dialogue sobre seu significado com seu grupo de intercessão. Ele diz: “Cristo Se identifica com as necessidades da humanidade sofredora. Se negligenciais visitar a viúva e os órfãos provados na fornalha da aflição, sofrendo necessidades e privações, não estais percebendo que Cristo assinala o fato contra vós no livro de registros, como se a Ele houvésseis negligenciado” (The Health Reformer, junho de 1873, em *Beneficência Social*, p. 148).

49

INTERCEDENDO PELOS QUE ACESSAM CONTEÚDOS ESPIRITUAIS POR MEIO DA MÍDIA ADVENTISTA

🎵 Hino: O Mundo é de Meu Deus (nº 36)

Texto bíblico: *“Porque não me envergonho do evangelho de Cristo, pois é o poder de Deus para salvação de todo aquele que crê; primeiro do judeu, e também do grego” (Rm 1:16).*

Ao intercedermos durante uma semana pelas pessoas que acessam conteúdos espirituais por meio das mídias sociais, é importante compreender que a igreja tem se preocupado e tomado os devidos cuidados para que esse meio de comunicação seja mais um instrumento abençoado de evangelização.

Em 2016, a Igreja Adventista, representando oito países sul-americanos, aprovou um documento chamado “Princípios para Uso de Mídias Sociais da Igreja Adventista do Sétimo Dia”. São orientações que têm o objetivo de apresentar a recomendação oficial da denominação para o uso adequado e responsável das mídias sociais por parte de colaboradores e, em especial, aqueles que desempenham funções públicas e/ou de liderança, como pastores, apresentadores, editores e professores, entre outras atribuições.

Entre os temas apresentados pelo documento estão questões relacionadas a direitos autorais, postura e posicionamento nos comentários feitos nas mídias sociais, divulgação de declarações oficiais, além de outros pontos que dizem respeito à ética no trabalho.³⁶

36 Igreja Adventista vota princípios para uso das mídias sociais <https://noti->

No tempo do apóstolo Paulo, não havia mídias sociais. No entanto, nada o impedia de pregar o evangelho. Ele dizia: "[...] quando prego, não posso me orgulhar, pois me é imposta a necessidade de pregar. Ai de mim se não pregar o Evangelho!" (1Co 9:16). Pelo amor que tinha pela Palavra de Deus, o apóstolo Paulo parecia não enxergar outro caminho a não ser anunciar as boas-novas de Cristo que Lhe “martelavam a cabeça” dia e noite com o chamado de Deus: “Ide e fazei discípulos a todas as nações” (Mt 28:19). Caso o apóstolo Paulo vivesse em nossos tempos, provavelmente faria muito bom uso das mídias sociais para pregar o evangelho.

Há muitos exemplos do bom uso das mídias sociais atualmente, entre os quais, destacamos três: Primeiro, o Pr. Luís Gonçalves tem transmitido sermões, séries evangélicas, programas especiais dos quais participa em tempo real para milhares de pessoas. Por meio da ferramenta *Periscope*, por exemplo, Gonçalves chega a pelo menos 148 mil pessoas. Já no *Facebook*, somando o seu perfil pessoal e o dos programas que apresenta na TV Novo Tempo (Arena do Futuro, em português, e *Decifrando el Futuro*, em espanhol), o número de seguidores e amigos é de 1 milhão, destaca Felipe Lemos, da Equipe ASN (referência 36).

O segundo exemplo é do Pr. Pastor Odailson Fonseca, coordenador do projeto “Saiba Mais”. “O projeto consiste numa plataforma de conteúdo, com publicações semanais que abordam um tema de maneira profunda, com vídeos, imagens e textos dinâmicos. A ideia é que o leitor absorva o máximo de informação sobre o assunto tratado. Em determinado momento da leitura, a própria plataforma oferece a possibilidade de saber qual é a perspectiva bíblica sobre o tema”, declara Kesia Andrade.³⁷

cias.adventistas.org/pt/noticia/comunicacao/igreja-adventista-vota-principios-para-uso-das-midias-sociais/

37 Igreja Adventista lança projeto de evangelismo para redes sociais <https://noticias.adventistas.org/pt/noticia/comunicacao/igreja-adventista-lanca-projeto-de-evangelismo-para-redes-sociais/>

O terceiro e último exemplo é sobre o “Projeto Facebookeros”. O projeto, que nasceu no Equador, ganhou a versão de outros países, como a brasileira, e incentiva os usuários de redes sociais a se envolver no evangelismo. É, portanto, uma campanha evangelística intencional em que cada internauta é desafiado a dedicar apenas seis minutos do dia para compartilhar com os amigos alguns conteúdos evangelísticos, por exemplo, vídeos do pastor Luís Gonçalves, explica o organizador.³⁸

Oremos, prezados intercessores, pelas centenas ou milhares de mensagens bíblicas e espirituais que podem ser ou são compartilhadas por meio das redes sociais diariamente. Que cada receptor dessas mensagens, sejam em forma de vídeos, áudios ou textos, seja levado a refletir no amor de Deus e na mensagem de salvação.

MOMENTO CRM

Analise os depoimentos abaixo e dialogue com seu grupo sobre as afirmações:

1. “Para o jovem ser um cristão na vida virtual, antes é preciso ser um cristão na vida real” (Leonardo Gonçalves);
2. “A bandeira que eu levanto no meu *Facebook*, *Twitter* ou *Instagram* precisa ser algo relevante e que venha a acrescentar na vida das pessoas. Pois se não buscarmos a Deus na vida real, em vão serão nossas postagens” (Elmar Borges);
3. “As mídias sociais podem ser excelentes ferramentas para transmitir a mensagem bíblica a muitas pessoas. Por outro lado, há o fato de que líderes e pessoas com visibilidade na organização precisam compreender que são vistos como exemplo e referência” (Pr. Erton Köhler).

38 Mais de 1500 jovens são mobilizados para evangelizar nas redes sociais. <https://noticias.adventistas.org/pt/mais-de-1-500-jovens-sao-mobilizados-para-evangelizar-nas-redes-sociais/>

50

INTERCEDENDO PELA COLPORTAGEM NA AMÉRICA DO SUL

🎵 Hino: Ao Mundo Vou Contar (n° 321)

Texto bíblico: *“E disse-lhes: Ide por todo o mundo, pregai o evangelho a toda criatura. Quem crer e for batizado será salvo; mas quem não crer será condenado” (Mc 16:15, 16).*

Era a primeira vez que Luiz Paulo saía para colportar. Cursava o primeiro ano de Teologia. Conseguiu custear os primeiros seis meses do curso devido às economias que havia feito, e ainda pagaria praticamente todo o segundo semestre, e o dinheiro acabaria aí. Os pais não tinham condições de ajudá-lo. Antes de ir para o colégio, conheceu muitas histórias de pastores e outros profissionais que lá estudaram e deram conta de pagar todo o estudo através da colportagem. Por esse motivo, resolveu arriscar.

Durante a semana de treinamento, Luiz Paulo conheceu a linda oração do colportor, que diz: “Toma-me, Senhor, para ser Teu inteiramente. Aos Teus pés deponho todos os meus projetos. Usa-me hoje em Teu serviço. Permanece comigo, e permite que toda a minha obra se faça em Ti”. Luiz Paulo amou a oração, logo a aprendeu e a recitava em sua mente várias vezes durante o dia.

Estava motivado a querer “colocar-se inteiramente nas mãos de Deus”. No primeiro dia em que ficou sozinho, embora estivesse na rua paralela à rua de seu amigo, andou durante uma manhã inteira e não teve coragem de bater em nenhuma casa. Os vizinhos todos pareciam estar dormindo, e os cachorros da rua, todos acordados. Vários pensamentos lhe vieram à mente, inclusive o de voltar para casa. Não acreditava que pudesse vender uma revista sequer.

Durante o horário do almoço, entrou em uma Igreja Católica, pois elas sempre estão com as portas abertas, e ali, enquanto descansava as pernas e no silêncio característico de todas essas igrejas, fechou os olhos e orou a Deus a oração que sabia de cor, mas que havia esquecido de usar naquela manhã. Após um tempo, recobrou suas forças e voltou ao trabalho. Orou uma, duas, três, dez vezes a mesma oração. Começou outras orações. Não se sentia mais sozinho. O medo foi se extinguindo, e, com coragem, Luiz Paulo bateu na primeira porta.

Enquanto apresentava a oferta a uma senhora nos seus 60 anos, continuava orando e por vezes dizia em sua mente: “Vai anjo, me ajuda. Desperta nela o interesse de comprar esses livros tão bons!”. A senhora que o ouvia, o interrompeu e perguntou: “Por que você bateu na minha porta hoje?”. Luiz tentou explicar novamente o que fazia. A senhora, no entanto, o interrompeu e disse: “Há meses, ninguém me visita. Hoje pensei em dar fim à minha vida, mas antes de continuar com esse pensamento, rezei a Deus e pedi que enviasse alguém. Você tem alguma mensagem especial para mim?”.

Naquele momento, Luiz Paulo fechou o livro que tentava vender, tomou sua Bíblia que levava em sua mochila e passou o restante daquela tarde deixando a principal mensagem, a qual ele acabara de entender que deveria deixar em todos os lares em que oferecia seus livros.

Os anos se passaram. Luiz Paulo é um pastor muito querido em todas as igrejas por onde passa. Todas as vezes que um jovem de seu rebanho o procura para saber o que fazer para estudar em um de nossos colégios ou universidades, ele relata essa mesma história. Já foram dezenas de jovens que ele inspirou a depender da colportagem, não apenas para realizar os sonhos de uma formação acadêmica, mas, acima de tudo, para viver o sonho de uma verdadeira formação.

Ellen White faz algumas afirmações significativas sobre a colportagem:

Ela declara que

“[...] a melhor educação que os jovens podem obter, é entrar na colportagem e trabalhar de casa em casa. Nesta obra eles encontrarão oportunidade de falar as palavras da vida. Assim semearão a semente da verdade” (O Colportor Evangelista, p. 32);

“Todos os que se consagram a Deus para trabalhar como colportores, estão auxiliando na proclamação da última mensagem de advertência ao mundo. Não podemos avaliar demasiadamente esta obra; porque, não fossem os esforços do colportor, e muitos nunca ouviriam a advertência” (Testemunhos Seletos, v. 2, p. 532);

“Muita responsabilidade repousa sobre o colportor. Ele deve ir a seu trabalho preparado para explicar as Escrituras. Se põe no Senhor sua confiança, ao ir de lugar em lugar, anjos de Deus estarão ao seu redor, dando-lhe palavras para falar, as quais levarão luz, e esperança, e ânimo a muitas almas” (Testemunhos Seletos, v. 2, p. 533).

O chamado de Deus para os colportores reflete a grandiosidade da missão da igreja, que é levar a mensagem a cada pessoa em todos os lugares. Esse desafio requer o uso dos mais diversos tipos de canais de comunicação. O colportor é comparado a um missionário. Na verdade, é chamado de missionário de sustentação própria, pois trabalha para seu próprio sustento, obtido pela aquisição e revenda de literatura religiosa, em livros e revistas.

A colportagem não apenas leva a Palavra de Deus e abençoa, mas transforma e melhora a vida daqueles que antes viviam em trevas e passam a conhecer Sua “maravilhosa luz”. Inúmeros estudantes são beneficiados devido às oportunidades que lhes são oferecidas. Outros que optaram por ser colportores efetivos já tiveram o sustento necessário para si e suas famílias por conta da

colportagem. Há ainda outro projeto ligado à colportagem chamado “Sonhe Alto”, que tem contribuído significativamente para o propósito de preparar jovens para alcançar seus sonhos universitários enquanto se envolvem com a evangelização por meio de nossas publicações.

MOMENTO CRM

Como intercessores, demos graças a Deus durante esta semana pela colportagem. Oremos ainda por milhares de pessoas que recebem a cada ano uma mensagem de amor, esperança e salvação por meio dos livros que adquirem.

51

INTERCEDENDO PELO COMPROMISSO DOS FILHOS COM O ESTUDO DA BÍBLIA

🎵 Hino: Minha Entrega (n° 287)

Texto bíblico: *“Meditarei nos teus preceitos, e terei respeito aos teus caminhos” (Sl 119:15).*

Há alguns anos, um fazendeiro que vivia ao longo do litoral do Oceano Atlântico constantemente anunciava estar precisando de empregados. A maioria das pessoas estava pouco disposta a trabalhar naquela região, pois temia as tempestades que varriam construções e plantações.

Procurando por novos empregados, recebeu muitas recusas. Finalmente, um homem baixo e magro, de meia-idade, se aproximou.

- Você é um bom lavrador? – perguntou o fazendeiro.
- Bem, eu posso dormir enquanto os ventos sopram.

Embora confuso com a resposta, o fazendeiro, desesperado por ajuda, o empregou. O pequeno homem trabalhou bem ao redor da fazenda, mantendo-se ocupado do alvorecer ao anoitecer e deixando o fazendeiro satisfeito.

Então, uma noite, o vento uivou ruidosamente. O fazendeiro pulou da cama, agarrou um lampião e correu até o alojamento dos empregados, sacudiu o pequeno homem e gritou:

– Levante! Uma tempestade está chegando! Amarre as coisas antes que sejam arrastadas!

O pequeno homem virou-se na cama e disse firmemente:

– Não, senhor. Eu lhe falei, eu posso dormir enquanto os ventos sopram.

Enfurecido pela resposta, o fazendeiro foi tentado a despedi-lo imediatamente. Mas como precisava dele, se apressou a sair e preparar o terreno para a tempestade. Do empregado, trataria depois.

Para seu assombro, o fazendeiro descobriu que todos os montes de feno tinham sido cobertos com lonas firmemente presas ao solo. As vacas estavam bem protegidas no celeiro, os frangos, nos viveiros, e todas as portas estavam muito bem travadas. As janelas estavam bem fechadas e seguras. Tudo foi amarrado. Nada poderia ser arrastado. O fazendeiro então entendeu o que seu empregado quis dizer e retornou para sua cama para também dormir enquanto os ventos sopravam.

O que podemos fazer como intercessores juntamente com os pais de nossas crianças, juvenis, adolescentes e jovens da igreja para dormirmos tranquilos como o lavrador em noite de temporal? Os ventos da desvalorização dos princípios bíblicos, da imoralidade; do desrespeito a Deus; da desorientação sem parâmetros e consenso de valores, entre outros aspectos, têm assolado muitos lares deixando um rastro de tristeza e desesperança.

O texto bíblico de Apocalipse 22:20 diz o seguinte: “Não queremos nos tornar descuidados e desatentos, insensíveis e indiferentes às realidades que nos cercam. Portanto, prestemos atenção. Nós nos envolvemos com o ‘mundo’, estamos no mundo, mas não somos do mundo e prevemos o retorno de Jesus”. Ao descrever os “vendavais” que podem assolar os filhos e os mais jovens de nossa igreja, percebemos que todos estão diretamente relacionados com um contexto de mundo. Nesse sentido, a ausência de alerta por parte da igreja e dos pais pode contribuir para que facilmente os filhos “se amoldem ao padrão do mundo” (Rm 12:2). Ao contrário, quando os pais e intercessores se comprometem na missão de fortalecer o caráter dos filhos, moldando-o segundo a bondade e a misericórdia de Deus, estes terão força moral para resistir à tentação e ser uma honra para Deus e uma bênção para os semelhantes.

Ainda, outros aspectos que exigem ações mais intencionais e responsáveis devem ser considerados. Provérbios 22:6 nos orienta da seguinte maneira: “Instrui ao menino no caminho em que deve andar”, isso porque, os filhos “São herança do Senhor e Lhe somos responsáveis pela administração de Sua propriedade”, não podendo nos distanciar, nos esquivar ou outorgar essas responsabilidades a outras instâncias. Outrossim, devemos lembrar que não estamos sozinhos como pais e intercessores. A Palavra de Deus nos fortalece: “Porque sou Eu que conheço os planos que tenho para vocês, planos de fazê-los prosperar e não de lhes causar dano, planos de dar-lhes esperança e um futuro” (Jr 29:11).

Entre os principais antídotos para os “vendavais” que costumam balançar estruturas familiares atingindo nossos mais jovens, está o estudo diário da Bíblia. É a Bíblia, por meio de suas orientações e modelos de verdadeiros servos de Deus, que molda a vida de nossos filhos, crianças, juvenis, adolescentes e jovens. São as palavras da Bíblia, interpretadas com a ajuda do Espírito Santo, que fazem deles novas criaturas.

A fim de ensinar nossas crianças sobre como tirar o maior proveito do estudo diário da Bíblia, oriente-as a considerar o seguinte:

- Ao lerem a Bíblia, façam perguntas reflexivas;
- Escrevam manualmente suas considerações sobre a leitura;
- Valorizem a aplicação prática, não apenas a interpretação do texto lido;
- Reflitam, arrazoem e meditem na leitura. Para isso, selecione pequenos trechos bíblicos. White afirma que “uma única frase da Escritura é de muito mais valor que dez mil ideias e argumentos humanos” (*Testemunhos Para a Igreja*, v. 7, p. 71).

MOMENTO CRM

Dialogue com os intercessores presentes, considerando que, para muitos deles, sua missão é duplamente séria: ser pais e inter-

cessores de crianças, juvenis, adolescentes e jovens. Assim, reflita baseando-se no seguinte questionamento: Você pode dormir enquanto os ventos sopram?

INTERCEDENDO PELOS RICOS E ABASTADOS

🎵 Hino: Cristo é Tudo Para Mim (nº 95)

Texto bíblico: *“O que amar o dinheiro nunca se fartará de dinheiro; e quem amar a abundância nunca se fartará da renda”*
(Ec 5:10).

A história do jovem rico relatada em Mateus 19:16-22 é uma narrativa bem conhecida de todos os cristãos e nos apresenta algumas razões por que devemos interceder por pessoas ricas e abastadas. Não há muitas informações na Bíblia a respeito desse homem que se aproximou de Jesus, a não ser que era jovem, rico e, segundo Marcos 10:17, era um príncipe.

O texto diz: “E eis que, aproximando-se dele um jovem, disse-lhe: ‘Bom Mestre, que bem farei para conseguir a vida eterna?’ E ele disse-lhe: ‘Por que me chamas bom? Não há bom senão um só, que é Deus. Se queres, porém, entrar na vida, guarda os mandamentos’. Disse-lhe ele: ‘Quais?’ E Jesus disse: ‘Não matarás, não cometerás adultério, não furtarás, não dirás falso testemunho. Honra teu pai e tua mãe, e amarás o teu próximo como a ti mesmo’. Disse-lhe o jovem: ‘Tudo isso tenho guardado desde a minha mocidade; que me falta ainda?’ Disse-lhe Jesus: ‘Se queres ser perfeito, vai, vende tudo o que tens e dá-o aos pobres, e terás um tesouro no céu; e vem, e segue-me’. E o jovem, ouvindo esta palavra, retirou-se triste, porque possuía muitas propriedades”.

Ellen White destaca alguns outros detalhes sobre o jovem rico, listando alguns aspectos que nos ajudam a conhecê-lo ainda mais:

1. “Tinha grandes haveres e ocupava posição de responsabilidade”;
2. “Vira o amor que Cristo manifestara para com as crianças que Lhe foram levadas; viu quão ternamente as recebera e tomara nos braços, e o coração encheu-se de amor para com o Salvador”;
3. “Sentiu o desejo de ser Seu discípulo. Tão profundamente movido foi, que, ao seguir Cristo Seu caminho, correu após Ele e, ajoelhando-se aos pés, dirigiu com sinceridade e fervor a pergunta tão importante para sua alma e a de toda criatura humana: Bom Mestre, que farei para herdar a vida eterna?”

Por outro lado, as impressões de Jesus a respeito desse jovem foram as seguintes, conforme a mesma autora:

1. Jesus percebeu que o príncipe e jovem rico sentia a falta de algo que não possuía;
2. "Cristo contemplou o moço, como a ler-lhe a vida e a sondar-lhe o caráter";
3. "Amou-o e ansiou dar-lhe aquela paz, graça e alegria que lhe haviam de mudar essencialmente o caráter";
4. "O Redentor almejou criar nele aquele discernimento que o habilitaria a ver a necessidade da devoção da alma e da bondade cristã";
5. "Anelou ver-lhe um coração humilde e contrito, consciente do supremo amor a ser dedicado a Deus, e ocultando a própria deficiência na perfeição de Cristo" (*O Desejado de Todas as Nações*, p. 519).

Diante do propósito de intercedermos por pessoas ricas e abastadas durante esta semana, tenhamos em mente as mesmas percepções do Mestre Jesus ao orar por esses nossos irmãos.

Em contraposição ao jovem rico, outra pessoa descrita na Bíblia que, embora sendo uma pessoa de fortuna e nobre nascimento, era Cornélio. Pelo contato com os judeus, aprendeu sobre o verdadeiro Deus, “adorava-O, mostrando a sinceridade de sua

fé pela compaixão para com os pobres. Ele dava ‘esmolas ao povo e, de contínuo, orava a Deus’ (At 10:2)”. O texto diz que Jesus ouviu sua oração e leu “a sinceridade de seu coração, e enviou mensageiros de Seu trono para que se unissem a Seu servo na Terra a fim de que ensinasse o evangelho a este oficial romano” (*A Ciência do Bom Viver*, p. 209).

Da mesma forma que aconteceu com Cornélio, que foi visitado e instruído por Pedro por orientação de Deus, o Espírito de Profecia diz o seguinte: “Deus está buscando pessoas entre as de alta classe, da mesma maneira que entre as humildes. Muitos há, como Cornélio, homens a quem Ele deseja ligar a Sua igreja. As simpatias desses homens são para o povo do Senhor. Mas os laços que os ligam ao mundo os prendem firmemente. É preciso coragem moral para que esses homens se coloquem ao lado dos humildes. Esforços especiais se devem fazer por essas pessoas, que se acham em tão grande risco, devido às responsabilidades e à convivência que têm” (*Ibidem*, p. 209).

Deus faz um apelo a nós, cristãos, e como intercessores, podemos tomar esse apelo como uma diretriz para nossas orações por essa classe de pessoas. O texto declara:

“Muito se diz quanto ao nosso dever para com os pobres negligenciados; não se deveria dar alguma atenção aos negligenciados ricos? Muitos consideram essa classe um caso perdido, e pouco fazem para abrir os olhos daqueles que, cegos e ofuscados pelo falso brilho da glória terrena, perderam o cálculo da eternidade. Milhares de ricos têm baixado ao túmulo inadvertidos. Mas, por mais indiferentes que pareçam, muitos entre eles são almas oprimidas” (*A Ciência do Bom Viver*, p. 210).

MOMENTO CRM

1. Juntamente com os outros membros do grupo, liste nomes de famílias consideradas ricas em sua igreja. Com base no texto acima, ore por todas essas famílias, tendo as mesmas considerações que Jesus teve ao analisar o jovem rico.

2. Cite o nome de cada família e, caso não sejam muitas, cite ainda o nome de cada filho e cônjuge. Peça que Deus aja por meio do Espírito Santo com cada um deles no sentido de manter o coração humilde e contrito, consciente do supremo amor a ser dedicado a Deus.